

Anexo IV

Fichas de caracterização

(novembro 2015, documento em permanente atualização)

Coordenação:

Raquel Viterbo – Município de Valongo

Rosa Maria Bessa – Município de Gondomar

Maria João Nunes – Município de Paredes

PARQUE DAS SERRAS DO PORTO

LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL

Fichas de caracterização (novembro 2015 – documento em permanente atualização)

1. Património natural

1.1. Património geológico

1.1.1. Tectónica e deformação das rochas

- a) Anticlinal de Valongo
- b) Sulco Carbonífero Dúrico-Beirão
- c) Acidentes tectónicos e de deformação

1.1.2. Rochas e paleoambientes

1.1.3. Registo fóssil

1.1.4. Bancadas quartzíticas

- a) Cristas e fragas quartzíticas
- b) Canhão da Senhora do Salto

1.1.5. Marmitas de gigante

1.1.6. Recursos minerais

1.1.6.1. Recursos minerais metálicos

- a) Jazigos minerais de antimónio-ouro
- b) Jazigos minerais de ouro
- c) Jazigos minerais de antimónio
- d) Jazigo mineral de chumbo
- e) Ocorrências minerais

1.1.6.2. Recursos minerais não metálicos – energéticos

- a) Jazigos minerais de carvão-antracite
- b) Ocorrência mineral de carvão

1.1.6.3. Recursos minerais não metálicos – ardósia

1.2. Património biológico

1.2.1. Rede Natura

1.2.2. Habitats

1.2.3. Flora

1.2.3.1. Briófitas

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.3.2. Pteridófitas

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.3.3. Gimnospérmicas e Angiospérmicas

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.4. Fauna

1.2.4.1. Invertebrados

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.4.2. Anfíbios

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.4.3. Aves

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.4.4. Mamíferos

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.4.5. Peixes

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.2.4.6. Répteis

- a) Espécies protegidas
- b) Outras espécies

1.3. Recursos hídricos

- 1.3.1. Rio Ferreira
- 1.3.2. Rio Sousa
- 1.3.3. Rio Simão

2. Património cultural

2.1. Património arqueológico

- 2.1.1. Abrigos – Casa da Orca
- 2.1.2. Monumentos megalíticos – Mamoia de Brandiã
- 2.1.3. Castros
- 2.1.4. Testemunhos romanos
 - 2.1.4.1 Exploração mineira romana primária
 - a) Trabalhos mineiros do Alto do Castelo
 - b) Trabalhos mineiros de Pias
 - c) Trabalhos mineiros de Santa Iria e Banjas
 - d) Trabalhos mineiros de Santa Justa
 - 2.1.4.2. Exploração mineira romana secundária
 - 2.1.4.3. Povoados/oficina
 - a) Oficina de Santa Comba, Outeiro da Mó e povoado/oficina do Poço Romano
 - b) Povoado mineiro da Quinta da Ivanta e da Corredoura
 - 2.1.4.4. Necrópole da Corredoura
 - 2.1.4.5. Religião/Epígrafe
 - 2.1.4.6. Vias
- 2.1.5. Testemunhos medievais
 - 2.1.5.1. Torre do Castelo de Aguiar de Sousa
 - 2.1.5.2. Vias

2.2. Património construído

- 2.2.1. Vernacular
 - a) Aglomerado rural de Couce
 - b) Aglomerados de Aguiar de Sousa
 - c) Construções molinológicas
- 2.2.2. Religioso
 - 2.2.2.1 Igrejas e capelas
 - a) Igreja de São Romão (Matriz de Aguiar de Sousa) e Capelas de São Sebastião, Nossa Senhora do Salto e Santa Isabel
 - b) Capela de Santa Bárbara
 - c) Capelas do alto de Santa Justa
 - 2.2.2.2. Alminhas e cruzeiros
- 2.2.3. Saúde – Sanatório de Mont'Alto
- 2.2.4. Pontes
 - 2.2.4.1. Ponte ferroviária
 - 2.2.4.2. Pontes rodoviárias
- 2.2.5. Outros
 - a) Muros tradicionais
 - b) Sistemas hidroagrícolas
 - c) Miradouros

2.3. Património industrial (mineiro)

- 2.3.1. Complexo mineiro das Banjas
- 2.3.2. Couto mineiro das Banjas
- 2.3.3. Complexo mineiro e cavalete de São Pedro da Cova
- 2.3.4. Couto mineiro de São Pedro da Cova
- 2.3.5. Couto mineiro da Pederneira
- 2.3.6. Couto mineiro de Valongo
- 2.3.7. Explorações de antimónio/ antimónio-ouro
- 2.3.8. Exploração lousífera

2.4. Património imaterial

- 2.4.1. Lendas, crenças e tradições
- 2.4.2. Festividades e romarias
 - a) Romarias de Santa Justa/Santa Rufina/São Sabino e Senhora dos Chãos
 - b) Festas de São Romão, São Sebastião, Santa Isabel e Senhora do Salto
- 2.4.3. Gastronomia

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Anticlinal de Valongo

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Gisela Martins, Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 05/01/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.1.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas

Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo, Medas; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: O Anticlinal de Valongo é uma estrutura antiformal com os flancos assimétricos e orientados segundo a direcção noroeste-sudeste, com a mesma direcção das cristas presentes nas zonas de cumeeada.

Acessibilidades: variável

3 - Descrição

Tipologia: Afloramentos geológicos

Área aproximada: superior à área em estudo

Breve descrição: Uma estrutura geológica com cerca de 90 km de extensão, assimétrica, com direcção NW-SE, cujo eixo mergulha 5 a 15° para NW, com um plano axial inclinado 60° para NE. Foi formada por ação de forças tectónicas e é constituída pelos metassedimentos marinhos que foram sendo depositados ao longo do tempo, até ao recuo definitivo do mar.

Como resultado das forças tectónicas e das forças erosivas que, ao longo dos tempos atuaram no anticlinal, inclusivamente por vias dos Rios Ferreira e Sousa, que sinuosamente vêm escavando os seus leito, surgem as Serras de Santa Justa, Castiçal, Flores, Pias, Santa Iria e Banjas com relevos assinaláveis. Este anticlinal é reconhecido por ser uma mega dobra e pelo facto de, no seu núcleo se encontrarem as rochas mais antigas. Nesta parte central existe, agora, um grande vale posto a descoberto por erosão diferencial, fenómeno designado por inversão do relevo. A sudoeste do anticlinal existiam as bacia continentais carboníferas, formadas há cerca de 300 M.a., e responsáveis pela presença de carvão na região.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância paisagística e científico-pedagógica.

Relevância social e/ou económica: Valorização enquanto interesse científico.

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: incide em serras com salvaguardas nos PDM e em legislação específica (ex. Rede Natura)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Projeto de geoconservação em parceria entre a Câmara Municipal de Valongo e a Faculdade de Ciências do Porto - Criação do Parque Paleozóico de Valongo (1998). Ações diversas de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, assim como promoção do usufruto sustentado. Salvaguardas em sede dos atuais PDM.

Usos: Científico, pedagógico, turístico, lazer, desportivo

Estado de conservação / ameaças: património geológico das serras ameaçado por atividades como mobilização do solo, desportos motorizados, vandalismo

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, maior fiscalização, minimização do risco de erosão

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa): Esq. - Serras Norte/Dir.- Serras Sul



Fotos:Esq. - Anticlinal e bacia sedimentar



6 - Bibliografia

CMV (2008), Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo.

Couto, H., Lourenço, A. (2011), História Geológica do Anticlinal de Valongo. Evolução da Terra e da Vida. Universidade do Porto.

Henriques, M. H., Andrade, A. I., Quinta-Ferreira, M., Lopes, F. C., Barata, M. T., Pena dos Reis, R. & Machado, A. (2012). Para aprender com a Terra. P. 244. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Lourenço, A., Couto, H. (2011), Viagens no tempo. Dos Mares das trilobites ao ouro explorado pelos romanos. Universidade do Porto.

Moreira, J. R. S. (2001). O trabalho de grupo em Geologia com alunos do 11º ano - uma perspectiva inovadora. Um estudo na área de Valongo. Dissertação para obtenção do grau de mestre em *Geologia para o Ensino Volume I*. 217 pp. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Sulco Carbonífero Dúrico-Beirão

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 16/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.1.b

Designação do local: Sulco Carbonífero Dúrico-Beirão

Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: especial relevância em S. Pedro da Cova

Outras referências / georeferenciação: Carta geológica de Portugal

Acessibilidades: variável

3 - Descrição

Tipologia: Afloramentos geológicos

Área aproximada: estende-se para além da área em estudo

Breve descrição: O Sulco Carbonífero Dúrico-Beirão corresponde a uma zona de cisalhamento complexa, originada nas fases precoces de deformação da Orogenia Hercínica e sucessivamente reativada nas fases tardias.

Alonga-se desde Apúlia (a norte do Porto) até Mioma (a nordeste de Viseu) numa extensão de aproximadamente 85km. É responsável pela abertura de várias bacias sedimentares continentais intramontanhas, durante o Carbonífero, sendo a mais extensa a Bacia Carbonífera do Douro (BCD).

A BCD prolonga-se de NW para SE, de S. Pedro de Fins a Janarde, por cerca de 53km e tem aproximadamente 500m de espessura, sendo o contacto no muro feito por uma descontinuidade por inconformidade com discordância estratigráfica com o Complexo Xisto-Grauváquico, e no teto por falha inversa que provocou o cavalgamento dos terrenos do Paleozóico Inferior sobre os terrenos carboníferos da BCD.

Bacia Carbonífera do Douro representa a maior ocorrência de carvão em Portugal, tendo sido explorada durante décadas (1795-1994).

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Paisagística e científica

Relevância social e/ou económica: Valorização enquanto interesse científico.

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: incide em serras com salvaguardas nos PDM e em legislação específica (ex. Rede Natura)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Museu Mineiro de S. Pedro da Cova - divulgação e sensibilização para a temática das minas de carvão; projeto de remoção de resíduos perigosos das minas de S. Pedro da Cova, coordenado pela CCDR-N.

Usos: Científico e pedagógico

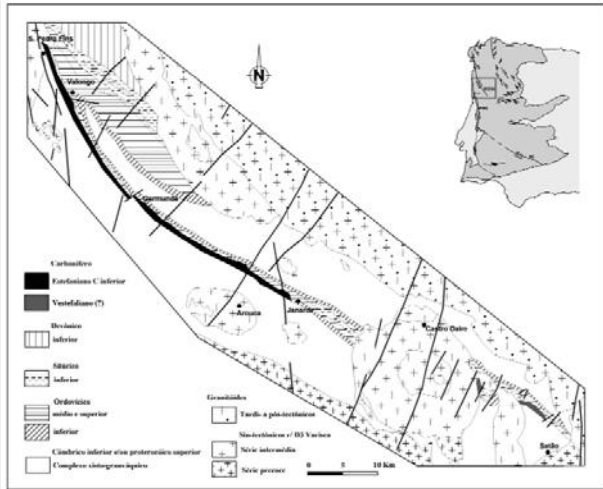
Estado de conservação / ameaças: deposição de resíduos, vandalismo

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa): imagem retirada de PINTO DE JESUS (2003)



Fotos:

6 - Bibliografia

CUSTÓDIO, J., 2004. Museu do Carvão & das Minas do Pejão. Programa Museológico, Castelo de Paiva. 87 p.

PINTO DE JESUS, A., 2003. Evolução sedimentar e tectónica da Bacia Carbonífera do Douro (Estefaniano C inferior, NW de Portugal). Cadernos Lab. Xeolóxico de Laxe. Coruña. 2003. Vol. 28, pp. 107-125

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Acidentes tectónicos e de deformação
------------------------	---

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico	
Ficha elaborada por: Gisela Martins, Natália Félix	Data (dd/mm/aaaa): 05-01-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.1.c	Designação do local: Serras de Santa Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas
Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado
Outras referências / georeferenciação: Carta geológica de Portugal	
Acessibilidades: variável	

3 - Descrição

Tipologia: Afloramentos geológicos	Área aproximada: com relevância em toda a área
Breve descrição: Esta região é marcada por vários episódios tectónicos, deformando as rochas ao longo dos tempos geológicos. De acordo com os estudos para esta área sabe-se que a partir do Precâmbrico ou Câmbrico inferior(?) instalou-se uma bacia na zona Centro-Ibérica, onde se depositaram as formações do Complexo Xisto-Grauváquico e no final do Câmbrico superior, as forças tectónicas compressivas atuantes provocaram o dobramento e posterior erosão dessas formações, gerando-se as dobras da fase sarda (orogenia Caledónica). Posteriormente ocorre uma fase de distensão responsável pela formação de uma nova bacia onde se depositam, em discordância angular, os sedimentos ordovícicos, silúricos e devónicos que sofreram a ação da orogenia Hercínica que os deformou, dando origem a dobras de orientação geral NW-SE, quer anticlinais quer sinclinais, com destaque para o Anticlinal de Valongo. É já no Carbonífero que surge uma fase distensiva, originando a Bacia Carbonífera do Douro. Além da ocorrência de dobras, são visíveis na região diversas falhas de tração e de direção e falhas horizontais, resultantes também da movimentação tectónica das placas, e que refletem o comportamento das rochas de acordo com as profundidades a que se encontram: originando as falhas, quando ocorrerem perto da superfície, e as dobras, quando ocorrerem em profundidade.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Paisagística e científica	
Relevância social e/ou económica: Valorização enquanto interesse científico.	
Regime de propriedade: na generalidade privado	Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionamentos legais: incide em serras com salvaguardas nos PDM e em legislação específica (ex. Rede Natura)	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Projeto de geoconservação em parceria entre a Câmara Municipal de Valongo e a Faculdade de Ciências do Porto - Criação do Parque Paleozóico de Valongo. Ações diversas de estudo, de divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região.
Usos: turístico, lazer, desportivo, científico e pedagógico
Estado de conservação / ameaças: mobilização do solo, vandalismo
Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, maior fiscalização, minimização da erosão
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa): Não aplicável

Fotos:

6 - Bibliografia

CMV (2008). Serras de Valongo. Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo.

COUTO, H. (1993) – As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirã. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de Doutoramento

Couto, H., Lourenço. A., 2011, História Geológica do Anticlinal de Valongo. Evolução da Terra e da Vida. Universidade do Porto.

Lourenço. A., Couto, H., 2011, Viagens no tempo. Dos mares das trilobites ao ouro explorado pelos romanos. Universidade do Porto.

Moreira, J. R. S., 2001. O trabalho de grupo em Geologia com alunos do 11º ano - uma perspetiva inovadora. Um estudo na área de Valongo. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Geologia para o Ensino. Volume I. 217 pp. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Rochas e paleoambientes

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Gisela Martins Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 05/01/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.2

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas

Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fanzeres e S. Pedro da Cova, Covelo a Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa e Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: As rochas paleozoicas aflorantes na região constituem o prolongamento oriental do flanco SW do Anticlinal de Valongo e representam alguns dos relevos mais importantes da região com direcção NW-SE.

Acessibilidades: variável

3 - Descrição

Tipologia: Afloramentos geológicos

Área aproximada: abrange toda a área em estudo

Breve descrição: A região em causa já se encontrou submersa por um mar de profundidade considerável e há cerca de 540 milhões de anos começaram a depositar-se, no fundo desse mar, os primeiros sedimentos que deram origem ao "Complexo Xisto-Grauváquico", de idade Câmbria e também Pré-câmbria e que deram origem aos xistos e aos grauvaques que vemos hoje. Encontramos também quartzitos e conglomerados, outrora originados pela deposição de sedimentos em locais menos profundos, como a zona litoral ou mesmo zonas de praia. À medida que vamos avançando pelas serras, é possível comprovar a forte presença de ardósias e xistos, originados pelos sedimentos cada vez mais finos que se foram formando à medida que o mar ficava mais profundo. É ainda possível encontrar vestígios do período da glaciação que ocorreu há cerca de 445 M.a., os diamictitos, que são rochas formadas no Ordovício Superior/início do Silúrico. Os últimos sedimentos depositados em ambiente marinho datam do Devónico, quando o mar recuou de vez. A partir do Carbonífero, há cerca de 300 M.a., formam-se densas florestas tropicais e depositam-se sedimentos de características continentais, em bacias intramontanhosas, representados principalmente por arenitos, conglomerados, xistos com fósseis e intercalações de carvão.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Paisagística e científica

Relevância social e/ou económica: valorização enquanto interesse científico, turístico, paisagístico

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: serras com salvaguardas nos PDM e em legislação específica (ex. Rede Natura)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Projeto de geoconservação em parceria entre a Câmara Municipal de Valongo e a Faculdade de Ciências do Porto - Criação do Parque Paleozóico de Valongo (1998). Ações diversas de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, assim como promoção do usufruto sustentado. Salvaguardas em sede dos atuais PDM.

Usos: turístico, lazer, desportivo, científico e pedagógico

Estado de conservação / ameaças: mobilização do solo, vandalismo, recolha indevida de património, desportos motorizados

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, maior fiscalização, minimização da erosão

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: Esq. -Marcas de ondulação (Ripplemarks) / Dir. - Conglomerados (CMV; Madureira, C.; 2011)



6 - Bibliografia

Alves, M.M.A., 2010. Aspetos geológicos da região de canelas (Arouca) avaliados numa perspetiva didatico-patrimonial.

CMV. Serras de Valongo. Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo.

Couto, H., Lourenço. A., 2011, História Geológica do Anticlinal de Valongo. Evolução da Terra e da Vida. Universidade do Porto.

Lourenço. A., Couto, H., 2011, Viagens no tempo. Dos mares das trilobites ao ouro explorado pelos romanos. Universidade do Porto.

Moreira, J. R. S., 2001. O trabalho de grupo em Geologia com alunos do 11º ano - uma perspetiva inovadora. Um estudo na área de Valongo. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Geologia para o Ensino. Volume I. 217 pp. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Rebelo, F., Pedrosa, A.S., 1989. Cadernos de Geografia. 5 pp. Notas sobre a viagem de estudo à área de Valongo. Universidade de Coimbra.

www.valongoambiental.com

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Registo fóssil

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Gisela Martins, Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 05/01/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.3

Designação do local: ...

Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: ...

Outras referências / georeferenciação: bibliografia diversa; Carta geológica de Portugal.

Acessibilidades: variável

3 - Descrição

Tipologia: Afloramentos geológicos

Área aproximada: variável

Breve descrição: As rochas presentes nas serras em estudo, além de um elevado valor geológico, preservam um espólio fóssil que nos revela as espécies faunísticas e florísticas que habitaram neste território ao longo do tempo, desde a era paleozóica. Os fósseis presentes são extremamente importantes dado caracterizarem um período bem definido da história da evolução da Terra, numa altura em que o ambiente e relevo da região eram muito diferentes. Da diversidade existente, destacam-se organismos como as trilobites, que tiveram o seu apogeu no Ordovícico, os graptólitos, com apogeu no Silúrico, e os braquiópodes, tendo no entanto sido também encontrados exemplares de gastrópodes, cefalópodes, bivalves, cistóides, crinóides, briozoários, peixes e inclusive algas, além de alguns fósseis de plantas, estes do período Carbonífero, que decorreu já após o recuo definitivo do mar. Encontram-se também as marcas da ondulação do mar, designadas "ripple marks" sendo uma das provas cabais de que a região já se encontrou submersa, em períodos da Era Paleozóica.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância paisagística e científica

Relevância social e/ou económica: Valorização enquanto interesse científico.

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Lei do Património; serras com salvaguardas nos PDM e em legislação específica (ex. Rede Natura)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Projeto de geoconservação em parceria entre a Câmara Municipal de Valongo e a Faculdade de Ciências do Porto - Criação do Parque Paleozóico de Valongo (1998). Ações diversas de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, assim como promoção do usufruto sustentado. Salvaguardas em sede dos atuais PDM.

Usos: Científico, pedagógico, turístico

Estado de conservação / ameaças: recolha indevida, vandalismo, erosão

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico com interesse paleontológico

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: Esq. - "Ripple Marks" / Dir.- Graptólitos / Baixo - Trilobite



6 - Bibliografia

CMV. Serras de Valongo. Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo.

Couto, H., Lourenço. A., 2011, História Geológica do Anticlinal de Valongo. Evolução da Terra e da Vida. Universidade do Porto.

Lourenço. A., Couto, H., 2011, Viagens no tempo. Dos mares das trilobites ao ouro explorado pelos romanos. Universidade do Porto.

Moreira, J. R. S., 2001. O trabalho de grupo em Geologia com alunos do 11º ano - uma perspetiva inovadora. Um estudo na área de Valongo. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Geologia para o Ensin. Volume I. 217 pp. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Cristas e fragas quartzíticas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Gisela Martins, Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 05-01-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.4.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Santa Iria e Banjas

Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fanzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz de Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa e Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: A leste da cidade do Porto, destacam-se na paisagem, as cristas quartzíticas, por serem alongadas na direção NW-SE, seguem sensivelmente as linhas de cumeada das serras, correspondendo aos flancos ocidental e oriental do Anticlinal de Valongo.

Acessibilidades: Variável

3 - Descrição

Tipologia: Afloramentos geológicos

Área aproximada: Variável

Breve descrição: Na paisagem destacam-se dois grandes alinhamentos, resultados da resistência das formações quartzíticas à erosão, materializando-se nas cristas com altitudes que podem ultrapassar os 400m. Este alinhamentos correspondem aos flancos do Anticlinal de Valongo, o flanco ocidental (Serras de Santa Justa, Castiçal e Flores) e o flanco oriental (Serras de Pias, Santa Iria e Banjas).

A dureza dos quartzitos é também responsável pela ocorrência vertentes profundas e inclinadas, principalmente relacionadas com a passagem de linhas de água.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Determinantes no desenho da paisagem das serras. Encerram grande importância paisagística e científica.

Relevância social e/ou económica: Valorização enquanto interesse científico.

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: serras com salvaguardas nos PDM e em legislação específica (ex. Rede Natura)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Projeto de geoconservação em parceria entre a Câmara Municipal de Valongo e a Faculdade de Ciências do Porto - Criação do Parque Paleozóico de Valongo (1998). Ações diversas de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, assim como promoção do usufruto sustentado. Salvaguardas em sede dos atuais PDM.

Usos: turístico, lazer, desportivo, científico e pedagógico

Estado de conservação / ameaças: erosão dos solos, desportos motorizados, vandalismo

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: Esq. - Cristas quartzíticas (CMV; Madureira, C.; 2009); Dir. - fragas quartzíticas (CMV; Madureira, C.; 2011)



6 - Bibliografia

CMV (2008). Serras de Valongo. Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo.

Couto, H., Lourenço, A., 2011, História Geológica do Anticlinal de Valongo. Evolução da Terra e da Vida. Universidade do Porto.

Lourenço, A., Couto, H., 2011, Viagens no tempo. Dos mares das trilobites ao ouro explorado pelos romanos. Universidade do Porto.

Moreira, J. R. S., 2001. O trabalho de grupo em Geologia com alunos do 11º ano - uma perspetiva inovadora. Um estudo na área de Valongo. Dissertação para obtenção do grau de mestre em Geologia para o Ensino. Volume I. 217 pp. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Rebelo, F., Pedrosa, A.S., 1989. Cadernos de Geografia. 5 pp. Notas sobre a viagem de estudo à área de Valongo. Universidade de Coimbra.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Canhão da Senhora do Salto
------------------------	-----------------------------------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico	
Ficha elaborada por: Natália Félix	Data (dd/mm/aaaa): 10/02/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.4.b	Designação do local: Salto
Concelho: Paredes	Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa
Outras referências / georeferenciação: x: -25621 y: 162097	
Acessibilidades: N319-2, Av. Nossa Senhora do Salto	

3 - Descrição

Tipologia: Bancadas quartzíticas	Área aproximada:
Breve descrição: Local por onde passa o rio Sousa, caracterizado pelos quartzitos que conferem vertentes verticais ou subverticais, formando um vale bastante apertado e profundo. Ao sair dos quartzitos, o rio entra nos xistos do Complexo xisto-grauváquico e abre-se num vale mais largo. Aqui os rápidos, a sequência de pequenas curvas e ainda as vertentes perfeitamente verticais conjugam-se para oferecer uma paisagem de rara beleza.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Local de grande relevância cultural associada à lenda e a romaria da Senhora do Salto. Sítio com valor estético e paisagístico conferido pelas características geomorfológicas. Apresenta valor turístico associado aos percursos pedestres existentes, atividades de desportos radicais e ainda valor científico e pedagógico contribuindo para conhecimento e entendimento da geologia local, sendo também um local que permite a sensibilização e divulgação dos temas ligados ao património natural (geológico e biológico) junto dos diferentes públicos.	
Relevância social e/ou económica: Desenvolvimento de atividade radicais, lazer	
Regime de propriedade: na generalidade privado	Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais: Artº 40 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Realização, recente, de obras de requalificação da área envolvente e construção de um Centro de Interpretação e implementação de trilhos
Usos: A área envolvente é alvo da prática de desportos ao ar livre (escalda, rappel, caminhada), para além da Capela da Senhora do Salto ser um local de culto religioso e romaria
Estado de conservação / ameaças: Bom
Possíveis intervenções futuras de preservação: manutenção das infraestruturas existentes, expansão da floresta autóctone
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

REBELO, F. M. S. (1975) – Serras de Valongo – Estudo de Geomorfologia. Coimbra: Universidade de Coimbra. 9: p. 1-194. (Suplementos de Biblos). Tese de Doutoramento.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Marmitas de gigante

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 10/02/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.5

Designação do local: rio Sousa

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa, Sobreira

Outras referências / georeferenciação: Ocorrências ao longo dos leitos dos rios Sousa e Ferreira

Acessibilidades: Av. Nossa Senhora do Salto (para a observação junto à Capela da Senhora do Salto)

3 - Descrição

Tipologia: erosão

Área aproximada: variável

Breve descrição: Ocorrências de marmitas de gigante, observáveis no leito rio Sousa. Estas marmitas correspondem a depressões arredondadas, de diâmetros e profundidades variados que ocorrem no leito rochoso do rio, resultando da erosão provocada pelos movimentos turbilhonares de areias e seixos

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Um dos locais onde se observam as marmitas é junto à Senhora do Salto e apresenta relevância científica e pedagógica, permitindo a sensibilização e divulgação dos temas ligados ao património geológico, com destaque para os processos erosivos (fluviais) junto dos diferentes públicos.

Relevância social e/ou económica: interesse científico e didático

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionismos legais: serras com salvaguardas nos PDM e em legislação específica (ex. Rede Natura)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...Parque Senhora do Salto, requalificado em 2015

Usos: lazer

Estado de conservação / ameaças: vandalismo

Possíveis intervenções futuras de preservação: sensibilização para o património

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:



6. Bibliografia

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Jazigos minerais antimónio-ouro	de
------------------------	--	-----------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico	
Ficha elaborada por: Natália Félix	Data (dd/mm/aaaa): 10/02/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.1.a	Designação do local:
Concelho: Gondomar e Paredes	Freguesia/União de Freguesias: Covelo; Aguiar de Sousa
Outras referências / georeferenciação:	
Acessibilidades:	

3 - Descrição

Tipologia: Recursos minerais	Área aproximada:
Breve descrição: Os jazigos auro-antimoníferos desta região estão inseridos na Faixa Auro-Antimonífera Valongo - Gondomar. As ocorrências podem ser: <ul style="list-style-type: none">• de antimónio e ouro do tipo filonianas, stockwerks e massas silicificadas em metassedimentos paleozóicos, afectados por cisalhamentos, carreamentos ou desligamentos tardios, explorados nas concessões: Minas de Peneda nº1 (2157), Minas de Penedan.º2 (2158), Ribeiro da Serra (168), Lugar da Fontinha (172), Tapada (2153), Alto Sobrido (100), Bouço (186), Rebentão(206), Castelo (1949), Pinheirinhos (2154), Minas de Alto do Castelo nº 3 (2161), Minas de Montalto(25) e Minas de Montalto n.º2 (2155)• de antimónio e ouro do tipo filonianas e stockwerks em metassedimentos Precâmbricos e/ ou Câmbrios, explorados nas concessões: Carvalhal (204), Escusa (205), Ribeira (209), Golela (2159), Borrhal (2160), Minas de Montalto nº 3 (2156), Lugar de Vila Cova (313)	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva:	
Relevância social e/ou económica: Área que constitui concessões para uso de prospeção e exploração deste metal, marcando deste modo a sua importância em termos sociais e económicos não só a nível local como nacional.	
Regime de propriedade: na generalidade privado	Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionamentos legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...manutenção de registos históricos, empresas fileira florestal
Usos:
Estado de conservação / ameaças: eventuais impactes de exploração
Possíveis intervenções futuras de preservação: sensibilização
Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDD-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

<http://geoportal.lneg.pt/geoportal/egeo/bds/siorminp/>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Jazigos minerais de ouro

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 10/02/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.1.b

Designação do local: Banjas

Concelho: Gondomar e Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Melres; Sobreira

Outras referências / georeferenciação: Banjas

Acessibilidades: A partir de Santa Comba por caminhos florestais

3 - Descrição

Tipologia: Recursos Minerais

Área aproximada:

Breve descrição: Jazigo aurífero das Banjas está inserido no Distrito Mineiro Durico-Beirão, revelando-se um dos mais importantes para a região, apresentando trabalhos de exploração, pelo menos, desde o tempo dos romanos. As ocorrências de ouro são tipo filonianas (em veio de quartzo com sulfuretos interestratificados) e estratiformes (associados às camadas negras), estão geralmente associadas às alternâncias de quartzitos e xistos do Arenigiano, no flanco oriental do anticlinal de Valongo e provavelmente afetadas pela zona de cisalhamento de Santa Justa (D1/D3). O ouro ocorre no estado livre ou sob a forma de eletrum. Este jazigo contempla as concessões do Couto Mineiro das Banjas, designadamente: Vale do Braçal (187), Ribeiro da Castanheira (196), Vale Fundo (212), Serra de Montezelo (233), Serra do Facho (244), Vargem da Raposa (248) e Poço Romano (2094). Para além de mineralizações de ouro ocorrem também mineralizações de chumbo, antimónio e prata.

Outro jazigo aurífero importante referir é o de Castromil-Serra da Quinta (engloba as concessões n.º 2091 - Covas de Castromil e 2092 - Serra da Quinta) localizado no limite do flanco este do Anticlinal de Valongo, apresentando também, trabalhos de exploração e prospeção, pelo menos, desde o tempo dos romanos até à atualidade. As ocorrências de ouro são disseminadas em rochas hospedeiras e filonianas, em zona de cisalhamento que afeta o granito, que surge sob a forma de massa irregular e silicificado, muitas vezes brechificado e/ou alterado; localmente, ocorrem filões ou stockwerks de quartzo que também abrangem os xistos ampelitosos e grafitosos do Silúrico. A mineralização é tardi-D3.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: local com grande relevância paisagística, ecológica e cultural

Relevância social e/ou económica: As minas das Banjas, para além da exploração em tempos antigos foi também alvo de exploração e prospeção desde os finais do século XIX até à atualidade, marcando deste modo a sua importância em termos sociais e económicos não só a nível local como nacional.

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionismos legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos:

Estado de conservação / ameaças: eventuais impactes de exploração

Possíveis intervenções futuras de preservação: estudo, delimitação, salvaguarda

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:

6 - Bibliografia

COUTO, H. (1993) – As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirã. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de Doutoramento

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 48 - Couto Mineiro das Banjas

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 187 - Vale do Braçal

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 196 - Ribeiro da Castanheira

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 212 - Vale Fundo

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2094 - Poço Romano

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2091 - Covas de Castromil

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2092 - Serra da Quinta

GARÇÃO, J. C. S., 1938 – Relatório de 10 de Fevereiro de 1938. Processo 2094 (Poço Romano) do Arquivo da Repartição de Minas.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

VALLANCE, J., Cathelineau, M., Boiron, M., Shepherd, T., Naden, J. (2001) – Role of the Aplitic Magmatism and C-rich Rocks in the Castromil Gold Deposit (North Portugal). XVI European Current Research on the Fluid Inclusions, Porto. p. 443-446.

VALLANCE, J., CATHELINEAU, M., BOIRON, M. C., FOURCADE, S., SHEPHERD, T. J., NADEN, J. (2003) – Fluid-rock interactions and the role of late Hercynian aplitic intrusion in the genesis of the Castromil gold deposit, northern Portugal. Chemical Geology, 194, p.201-224.

<http://geoportal.ineg.pt/geoportal/egeo/bds/siorminp/>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Jazigos de antimónio

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 10/02/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.1.c

Designação do local:

Concelho: Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa, Recarei, Sobreira; Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades:

3 - Descrição

Tipologia: Recursos Minerais

Área aproximada:

Breve descrição: Ocorrências de antimónio do tipo filonianas, em stockwerks e massas silicificadas em metassedimentos. A mineralização ocorre normalmente sob a forma de antimonite (estibina). Estes jazigos foram explorados, desde os finais do século XIX até à década de 80 do século XX, nas concessões mineiras de Serra de Pias Sul (235-Avessada, 239- Costa do Vale do Couto, 241- Viso, 256- Banja, 430- Bengada) em quartzitos maciços e alternâncias de quartzitos e xistos do Arenigiano e xistos do Landeiliano-Lanvirniano; concessões 123- Abelheira e 124- Medas, em xisto e grauvaques do Precâmbrio e/ou Câmbrio; concessão 162- Bouça Velha em em xisto e grauvaques do Precâmbrio e/ou Câmbrio.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: relevância científica, cultural

Relevância social e/ou económica: Área que constitui concessões para uso de prospeção e exploração de antimónio, marcando deste modo a sua importância em termos sociais e económicos não só a nível local como nacional.

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos:

Estado de conservação / ameaças: eventuais impactes de exploração

Possíveis intervenções futuras de preservação: sensibilização

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:

6 - Bibliografia

COUTO, H. (1993) – As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirã. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 235 - A vessada
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 239 - Costa do Vale do Couto
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 241 - Viso
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 256 - Banja
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 430 - Bengada
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 123 - Abelheira
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 124 - Medas
Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 162 - Bouça Velha
<http://geoportal.ineg.pt/geoportal/egeo/bds/siorminp/>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Jazigo mineral de chumbo

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 10/02/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.1.d

Designação do local: Santa Comba

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Sobreira

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades:

3 - Descrição

Tipologia: Recursos minerais

Área aproximada:

Breve descrição: Jazigo de chumbo, cujo principal minério é a galena. O chumbo ocorre em filões e stockwerks, nos metassedimentos do Ordovício no flanco oriental do Anticlinal de Valongo. Este jazigo foi explorado na concessão 231- Vale Diogo desde finais do século XIX até à década de 70 do século XX

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: relevância científica, cultural

Relevância social e/ou económica: Área que constitui uma concessão para uso de prospeção e exploração de chumbo, marcando deste modo a sua importância em termos sociais e económicos não só a nível local como nacional.

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionamentos legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos:

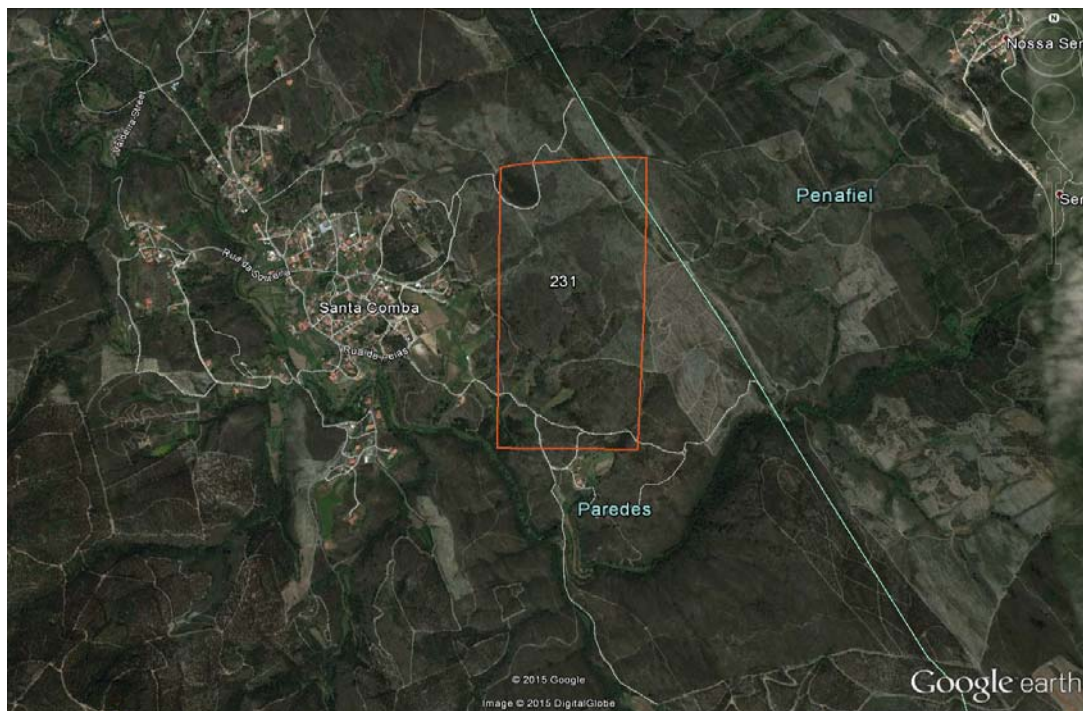
Estado de conservação / ameaças: eventuais impactes de exploração

Possíveis intervenções futuras de preservação: sensibilização

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:

6 - Bibliografia

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 231 - Vale Diogo

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

<http://geoportal.ineg.pt/geoportal/egeo/bds/siorminp/>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

**Ocorrências minerais
(Recursos minerais metálicos)**

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património Geológico

Ficha elaborada por: Rosa Bessa

Data (dd/mm/aaaa): 10/11/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.1.e

Designação do local: Ocorrências Minerais

Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Diversos

Outras referências / georeferenciação: Ribeiro do Sobrido/Medas - Gondomar - X-24450 Y155450 (Au)

Banjas Melres e Sobreira - Paredes e Gondomar - X-22000 Y158050 (Au)

Serra de Pias W e Couce - Santa Justa, S.Pedro das Cova e Campo - X-29050 Y165550 (AuSb)

Pinhal/Vale de Achas e Ribeiro da Igreja - Valongo S.Pedro da Cova e Sobrado - X-30900 Y168950 (AuSb)

Montalto, Covêlo - Gondomar - X-28700 Y160050 (AuSb)

Carvalho, Escusa, Ribeira, Golela e Borralhal - Covêlo - X-27750 Y158600 (AuSb)

Ribeiro da Serra, Lugar da Fontinha e Tapada - Medas - X-26100 Y156700 (AuSb)

Bouço, Rebentão, Castelo, Pinheirinhos e Corgo - Covêlo e Medas - X-26400 Y156250 (AuSb)

Penela - Covelo X-27350 Y160850 (AuSb)

Lugar de Vila Cova - Medas X-26550 Y 155100 (AuSb)

Alto de Sobrido - Medas/Melres X-25200 Y155800 (AuSb)

Coiro de Boi - S. Pedro (Sb)

Formiga - Medas - X -24850 Y152500 (Sb)

Couto Mineiro de S. Pedro da Cova - S. Pedro da Cova, Covêlo e Melres - X-28800 Y161200

Bacia Carbonífera do Douro - S. Pedro da Cova, Covêlo...Gondomar e Castelo de Paiva - X-21400 Y152600

Ocorrência Mineral - Manganês - X-31600 Y157400 (Mn)

Acessibilidades: variável

3 - Descrição

Tipologia: Geologia, Mineralogia e Petrologia

Área aproximada: variável

Breve descrição: Ocorrências minerais

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: relevância científica

Relevância social e/ou económica: eventual relevância económica

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionamentos legais: Concessões mineiras atribuídas para exploração

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos:

Estado de conservação / ameaças: eventuais impactes de exploração

Possíveis intervenções futuras de preservação: sensibilização

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, LNEG, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

LNEG - Documentação diversa

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Jazigos minerais de carvão - antracite

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património Geológico

Ficha elaborada por: Rosa Bessa

Data (dd/mm/aaaa): 01/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.2.a

Designação do local: Jazigos Minerais

Concelho: Gondomar

Freguesia/União de Freguesias: São Pedro da Cova e Fânzeres

Outras referências / georeferenciação: Couto Mineiro de S. Pedro da Cova - Gondomar

Acessibilidades: S. Pedro da Cova

3 - Descrição

Tipologia: Geologia, Mineralogia, Petrologia, Paleontologia e Arqueologia

Área aproximada:

Breve descrição: Aspetos Geológicos do Jazigo

Tipos de Ocorrências:

- Ocorrências de Carvão - Antracite - Paleozóico

Descrição: Em S. Pedro da Cova, numa extensão de 17 km por 10 a 330 m de largura, ocorrem 4 sub-bacias carboníferas afectadas por cavalgamento; conhecem-se 5 camadas de carvão, descontínuas e com 0,1 a 0,5 m de espessura.

Mineralizações Principais: Antracite

Morfologias: Estratiforme

Rochas Encaixantes: Conglomerados, Grés, Xistos

Geologia Local: Parte do Sinclinal Carbonífero ou Sulco Carbonífero do Douro onde ocorrem rochas do Câmbrico / Complexo Xisto-grauváquico, do Ordovícico (Tremadociano, Arenigiano, Landeiliano, Lanvirniano e Caladociano), do Silúrico, do Devónico e do Carbónico, dispostas em estruturas hemisinclinais. A idade dos níveis carboníferos é Estefaniano C inferior.

Geologia Regional: Câmbrico. Ordovícico. Silúrico. Devónico-Carbónico. Granitos sin-tectónicos relativamente a F3.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Carvão - Combustível fóssil, produção de energia; fósseis

Relevância social e/ou económica: relevância social e eventualmente económica

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionismos legais: Concessões Mineiras atribuídas para exploração

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: divulgação e sensibilização através do Museu Mineiro de S. Pedro da Cova

Usos:

Estado de conservação / ameaças: eventuais impactes de exploração

Possíveis intervenções futuras de preservação: Geológica, Mineralógica e Arqueológica

Usos mais comuns das substâncias: Ouro - Joalharia, padrão monetário, objectos de adorno, condutores especiais; Antimónio - Soldas, ligas de baixo ponto de fusão, pirotecnia

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, LNEG, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

LNEG - Documentação diversa

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Ocorrência mineral de carvão (Recursos minerais energéticos)
------------------------	---

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico	
Ficha elaborada por: Rosa Bessa	Data (dd/mm/aaaa): 1/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.2.b	Designação do local:
Concelho: Gondomar	Freguesia/União de Freguesias: S. Pedro da Cova, Covelo e Melres
Outras referências / georeferenciação: X-28800 Y161200	
Acessibilidades:	

3 - Descrição

Tipologia: Ocorrência mineral	Área aproximada:
Breve descrição: ocorrência mineral de recurso não metálico energético, nomeadamente carvão.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: científica	
Relevância social e/ou económica: eventual interesse económico	
Regime de propriedade: Concessões Mineiras atribuídas para exploração	Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais:	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:
Usos:
Estado de conservação / ameaças: eventuais impactes de exploração
Possíveis intervenções futuras de conservação: sensibilização
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, LNEG, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

LNEG Documentação diversa

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Recursos minerais não metálicos - ardósia

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património geológico

Ficha elaborada por: Gisela Martins

Data (dd/mm/aaaa): 27-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.1.6.3

Designação do local: Rua Central das Vinhas, Campo, Valongo

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo / Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: Latitude 41°10'10.7"N; Longitude 8°28'06.7"O, e envolvente

Acessibilidades: variável, viária e ferroviária

3 - Descrição

Tipologia: Minas

Área aproximada: > 100 ha

Breve descrição: Apesar de serem abundantes os afloramentos de xistos ardósíferos em Portugal, foi na região de Valongo que a sua exploração atingiu maior significado. As mais importantes explorações de lousas situam-se nesta região, sendo as ardósias extraídas dos xistos ordovícicos do Landeiliano, no flanco Este do anticlinal de Valongo. O afloramento ardósífero de Valongo faz parte, juntamente com outras formações, de um anticlinal erodido, com flanco ocidental invertido e cujo núcleo é ocupado pelas rochas do complexo xisto-grauváquico. A Ardósia/lousa é uma rocha metamórfica e uma matéria-prima nobre, tradicional, com técnicas e potencialidades plásticas muito acessíveis. A ardósia de Valongo é conhecida pelas características específicas da região onde se situa (Valongo - Douro Litoral) e pela idade geológica das suas pedreiras.

É definida como rocha que fende em pequenas folhas, ao longo de um plano de clivagem resultante de um fluxo de xistosidade, originado por um grau baixo ou muito abaixo de metamorfismo devido à compressão tectónica. São originárias de rochas sedimentares argilosas e pertencem petrograficamente a uma classe que principia na fronteira entre formações sedimentares e metamórficas e termina nas formações filite epizonal-metamórficas. As minas de ardósia localizam-se junto à linha de caminho-de-ferro nas margens do rio Ferreira. Estão dispostas segundo um alinhamento NO-SE, na bordadura limite da serra de Santa Justa.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Património natural de singularidade peculiar na paisagem.

Relevância social e/ou económica: valorização enquanto interesse científico, turístico e económico.

Regime de propriedade: privado

Elementos proprietário: dados constantes dos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: legislação específica

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Ações de divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região. Projeto de geoconservação em parceria entre a Câmara Municipal de Valongo e a Faculdade de Ciências do Porto - Criação do Parque Paleozóico de Valongo. Ações de estudo, divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região. As áreas concessionadas e ativas estão direcionadas para o aproveitamento económico da matéria prima, mas promovem a sua divulgação junto do público. Limitadas as áreas de concessão e de exploração.

Usos: Além do forte potencial industrial, vários artesãos em Valongo mantêm a tradição de fazer peças em ardósia. Além das lousas escolares, que fazem parte do imaginário do passado, realizam também outros artigos, como porta-chaves, tabuleiros ou cinzeiros. Além do interesse prático na utilização da ardósia, esta revela grande interesse científico no contexto geológico em que se insere.

Estado de conservação / ameaças: impactes da atividade de exploração

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, focado na utilização mais nobre dos recursos para evitar a sua delapidação; Estudos de reconhecimento geológico, prospeção e melhor avaliação do recurso, para melhor proteger e mitigar os impactes negativos geralmente associados à exploração deste recurso mineral.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, LNEG, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: Esq. - Evidências de xisto/ardósia nas Serras (Madureira, C., 2014)



Dir. - Uso da lousa na construção (www.cm-valongo.pt; 2011)



6 - Bibliografia

AMP, CIBIO, 2009, Rede de Parques Metropolitanos na Grande Área Metropolitana do Porto. Relatório Final

LNEG, Ramos, J. M. F.; Recursos Minerais do Norte de Portugal.

Câmara Municipal de Valongo, 1997, A mineração no concelho de Valongo: O Ouro e a Lousa

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Rede Natura

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 12-11-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.1

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e São Pedro da Cova; Covelo e Foz do Sousa; Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: o Sítio de Importância Comunitária "Valongo" abrange as serras de Sta Justa, Pias e Castiçal.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos três municípios

3 - Descrição

Tipologia: Área classificada

Área aproximada: 2553 hectares

Breve descrição: Sítio de Importância Comunitária inserido na região biogeográfica atlântica, classificado como tal pela Decisão da Comissão de 7 de dezembro de 2004. Apresenta diversos habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do DL n.º 49/2005, assim como espécies de flora e fauna constantes dos anexos B-II, IV e V. A ficha do Sítio apresenta uma caracterização, assim como os habitats e espécies que estiveram subjacentes à classificação, pelo que se anexa.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação dos habitats e espécies presentes, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o estudo "DMVGBHSIN" e os projetos "Conservação de 4 espécies raras" (financiado pelo Programa Life Natureza) e "Requalificação Paisagística das Margens do Rio Simão" (financiado pelo Programa ON.2.).

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: os habitats e espécies em questão são especialmente afetados pela monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão dos habitats, também propício à presença das espécies salvaguardadas, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, DRCN, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa): Limite Rede Natura (fonte: ICNF)



Fotos: vista geral (foto: João Moutinho)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Diversos trabalhos científicos disponíveis para consulta no Centro de Interpretação Ambiental

Sítios

SÍTIO

VALONGO

CÓDIGO

PTCON0024

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

Classificado como SIC pela Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 que adopta, nos termos da Directiva 92/43/CEE do Conselho, a lista dos Sítios de Importância Comunitária da região biogeográfica atlântica

ÁREA

2 553 ha

CÓDIGOS NUT

PT114 - Grande Porto - 50 %

PT115 - Tâmega - 50 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Gondomar	649	5 %	26 %
Paredes	1080	7 %	42 %
Valongo	824	11 %	32 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Atlântica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

-

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

-

CARACTERIZAÇÃO

O Sítio possui um relevo acidentado, com vales encaixados e encostas íngremes, mercê dos acidentes orográficos que são as serras de S.^{ta} Justa e Pias, separadas entre si pelo vale do rio Ferreira, afluente do rio Sousa, o qual por sua vez delimita o Sítio a Sul.

Caracteriza-se por um substrato predominantemente xistoso e pela presença de um complexo sistema de fojos e minas (8310), e pequenas nascentes e linhas de água, que permitem a manutenção de condições excepcionais para a ocorrência de flora e herpetofauna associadas a ambientes húmidos.

As condições microclimáticas nos fojos proporcionam uma importante área de refúgio à flora de características higrófilas, restringindo-se a este Sítio os únicos locais em Portugal continental onde podem ser observados os fetos reliquiais *Culcita macrocarpa* e *Trichomanes speciosum*, espécies de distribuição restrita, sob elevado grau de ameaça. No Sítio ocorre ainda o *Narcissus cyclamineus*, um endemismo ibérico raro e em perigo de extinção.

O Sítio é ainda o único local de ocorrência de *Lycopodium cernuum* em toda a Europa Continental.

É um dos sítios mais importantes para a população de salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), incluindo vários locais de reprodução confirmados para esta espécie endémica da Península Ibérica.

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
4020*	Charnechas húmidas atlânticas temperadas de <i>Erica ciliaris</i> e <i>Erica tetralix</i>
4030	Charnechas secas europeias
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
8310	Grutas não exploradas pelo turismo
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1420	<i>Culcita macrocarpa</i>	II, IV
1862	<i>Narcissus cyclamineus</i>	II, IV
1421	<i>Trichomanes speciosum</i>	II, IV

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1116	<i>Chondrostoma polylepis</i> ¹	II
1127	<i>Rutilus arcasii</i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1301	<i>Galemys pyrenaicus</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV
1310	<i>Miniopterus schreibersi</i>	II, IV
1304	<i>Rhinolophus ferrumequinum</i>	II, IV

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Arnica montana</i>	V
	<i>Lycopodium cernuum</i>	V
	<i>Lycopodium inundatum</i>	V
	<i>Narcissus triandrus</i>	IV
	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
	<i>Scilla beirana</i>	IV
	<i>Spaghnum capillifolium</i> var. <i>capillifolium</i>	V
	<i>Spaghnum squarrosum</i>	V
FAUNA	<i>Discoglossus galganoi</i>	IV

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	87,35	3,42
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	38,226	1,50
Matos e Pastagens naturais	176,606	6,92
Floresta	2193,536	85,94
Zonas húmidas	0	0
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	56,798	2,23

Fonte – COS 90

¹ A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommii*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. duriense*

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL (INFORMAÇÃO MADRP)

Área do Sítio: **3%** Agrícola e **74%** Florestal;

Uso Agrícola - SAU: **75** ha:

- SAU irrigável: **86%**;

Uso Florestal- **1 889** ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	17%	
Espécies	57%	40% Pinheiro Bravo; 8% Eucalipto; 6% Outras Folhosas; 3% Carvalhos
Incêndios (91-2003)	46%	
Regime de Caça Especial	42%	

1. Dinâmicas Socio-económicas: 100% da área do Sítio Rural Dinâmico**2. Sistemas dominantes**

Espaço predominantemente florestal composto por povoamentos de pinheiro bravo. Espaço agrícola diminuto predominando a produção de Bovinos Leite.

3. Produtos de Qualidade

Este Sítio está inserido nas áreas geográficas de produção do "Mel das Terras Altas do Minho"(DOP) e "Cabrito das Terras Altas do Minho"(IGP).

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede Natura	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	1299	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	1260	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	50,88	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	45,65	38,14	48,20	%	2001
Índice de Poder de Compra	2,71	48,68	96,55	%	2002
Percentagem de população agrícola	3,26	15,93	11,38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	40,25	32,88	34,15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	59,75	67,12	65,85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,06	2,10	2,20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	4,92	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	75,99	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E OUTRA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Plano Nacional da Água – Decreto-Lei n.º 112/2002 de 17 de Abril

Plano de Bacia Hidrográfica do Douro - Decreto Regulamentar n.º 19/01 de 10 de Dezembro

Rectificação do Plano de Bacia Hidrográfica do Douro - Declaração de rectificação n.º 21-G/2001. DR 301, Série I - B - 7º supl., de 31/12/2001

PDM de Gondomar – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 48/95, de 18 de Maio

PDM de Paredes – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 40/94, de 08 de Junho

PDM de Valongo – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 168/95, de 12 de Dezembro

Plano de Desenvolvimento Rural/RURIS (áreas de incidência das diferentes medidas):

- Regras gerais de aplicação do RURIS - Decreto-Lei n.º 64/2004 de 22 de Março
- Alteração do RURIS e dos regulamentos das intervenções
- Regulamento da intervenção "Medidas Agro-ambientais" - Portaria n.º 360/2004 de 7 de Abril
- Regulamento da intervenção "Florestação de Terras Agrícolas" - Portaria n.º 680/2004 de 19 de Junho
- Regulamento da intervenção "Indemnizações Compensatórias" - Portaria n.º 193/2003 de 22 de Fevereiro

Caça - zonas de caça sujeitas a diferentes regimes cinegéticos

Cadastro de Concessões Mineiras 2001 - Decreto-Lei n.º 90/90 de 16 de Março (Lei Base - Regime Geral); Decreto-Lei n.º 87/90 de 16 de Março (Relativo a recursos geotérmicos); Decreto-Lei n.º 88/90 de 16 de Março (Relativo a depósitos minerais); Decreto-Lei n.º 270/2001 de 6 de Outubro (Relativo a massas minerais - pedreiras)

FACTORES DE AMEAÇA

Qualidade da água muito degradada no Rio Ferreira e seus afluentes; actividade florestal intensiva e artificialização dos povoamentos florestais; degradação do sistema de minas e fojos; deposição anárquica de entulhos; perturbação humana (colheita indevida de espécies, prática de actividades todo-o-terreno com veículos motorizados, actividades de espeleologia, actividades de recreio e lazer envolvendo, nomeadamente, um elevado número de participantes); fogos florestais (entre 1991 e 2003 ardeu 46%); pressão urbanística.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

A gestão do Sítio Valongo deverá ser prioritariamente orientado para a recuperação e conservação da floresta autóctone (constituindo o controlo de eucaliptos e acácias uma acção urgente nas áreas mais sensíveis) incluindo os bosques ripícolas, bem como para a preservação de fojos e minas. Estes habitats correspondem às áreas fundamentais para a conservação das espécies que estão na origem da classificação do Sítio, tais como as espécies da flora *Culcita macrocarpa*, *Trichomanes speciosum* e *Narcissus cyclamineus* e do anfíbio *Chioglossa lusitanica*, correspondendo igualmente a habitats de importância comunitária.

Deverão ainda ser desenvolvidos esforços no sentido de ordenar as actividades de recreio e lazer nas áreas mais sensíveis, nomeadamente na envolvente dos fojos e das linhas de água, oferecendo alternativas para a prática de actividades ao ar livre.

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Neste Sítio **assumem particular relevância** as seguintes orientações de gestão:

- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes
4030; 8220
Trichomanes speciosum (acções para erradicação de *Acacia melanoxylon*)
Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus arcasii*; *Rutilus macrolepidotus* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
3260; 8310; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*
Galemys pyrenaicus (considerando como valores de referência os limites previstos nas "Normas de qualidade aplicáveis às águas piscícolas", de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
Miniopterus schreibersi; *Rhinolophus ferrumequinum* (conservação das suas áreas de alimentação)
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus arcasii* (considerando como valores de referência os limites previstos para as "águas de ciprinídeos", de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones
Narcissus cyclamineus

Sítios

- Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone

Narcissus cyclamineus; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus
 - Promover a regeneração natural

91E0*; 9230
 - Reduzir risco de incêndio

91E0*; 9230; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus

Culcita macrocarpa (limpeza dos resíduos e de vegetação na envolvente dos fojos)
 - Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água

3260; 91E0*; 9230; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus

Chioglossa lusitanica (condicionar o atravessamento e desvio de pequenas linhas de água quando coincidam com áreas fundamentais do ciclo de vida da espécie)
 - Ordenar actividades de recreio e lazer

Galemys pyrenaicus (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)

Chioglossa lusitanica (zonas envolventes dos fojos)
 - Condicionar o acesso

8310; Chioglossa lusitanica (condicionar a prática de espeleologia)

Culcita macrocarpa; Trichomanes speciosum (condicionar o acesso aos fojos mais importantes para a espécie)

Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum (quando se justifique, colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos. A entrada dos visitantes é restringida apenas nas épocas do ano em que o abrigo se encontra ocupado)
 - Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)
 - Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução

Culcita macrocarpa; Trichomanes speciosum (associados a acções de reconstituição de habitat)

Sítios

- Definir zonas de protecção para a espécie / habitat
Culcita macrocarpa; Trichomanes speciosum (microreservas)
- Preservar os maciços rochosos e habitats rupícolas associados
Culcita macrocarpa; Trichomanes speciosum (habitats rupícolas associados aos fojos)

Neste Sítio **são ainda importantes** as seguintes orientações de gestão:

Agricultura e Pastorícia

- Assegurar mosaico de habitats
Mniopterus schreibersi, Rhinolophus ferrumequinum (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Mniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum (em áreas mais abertas, para aumentar a diversidade de presas e facilitar deslocações na paisagem)
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar a intensificação agrícola
Chioglossa lusitanica; Mniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum
- Manter práticas de pastoreio extensivo
4030; Mniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum
- Adoptar práticas de pastoreio específicas
4020*
- Salvaguardar de pastoreio
9230
- Condicionar queimadas
4020*
- Condicionar expansão do uso agrícola
4020*
Narcissus cyclamineus (condicionar utilização agrícola das margens dos cursos de água)
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas
4020*

Sítios

- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas
Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi; Miniopterus schreibersi;
Rhinolophus ferrumequinum
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3260; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus;
Lacerta schreiberi; Lutra lutra; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus

Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas
91E0*; 9230
- Condicionar a florestação
4020*; 8220; Culcita macrocarpa
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo
Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes
Chioglossa lusitanica; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
- Condicionar a construção de infra-estruturas
4030; 8220
Chioglossa lusitanica; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)
- Condicionar expansão urbano-turística
4030; 8220; 8310
Chioglossa lusitanica; Lutra lutra (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
3260; 91E0*; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
3260; 91E0*; Chondrostoma polylepis; Galemys pyrenaicus; Lacerta schreiberi; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus

Sítios

- Assegurar caudal ecológico
 3260; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus arcasii*; *Rutilus macrolepidotus*
- Melhorar transposição de barragens /açudes
Galemys pyrenaicus (implementação de canais de *bypass* naturalizados ou outras passagens para peixes adaptadas à espécie)
Chondrostoma polylepis; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus arcasii*; *Rutilus macrolepidotus* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Condicionar transvases
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus arcasii*; *Rutilus macrolepidotus*
- Reduzir mortalidade acidental
Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)
Rhinolophus ferrumequinum (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)
Galemys pyrenaicus (implementar grelhas de malha fina/dispositivos dissuasores à entrada dos canais/circuitos de adução de água de pisciculturas e aproveitamentos hidráulicos e hidroeléctricos, com vista a evitar a entrada e morte de animais nestas infra-estruturas)

Outros usos e Actividades

- Condicionar captação de água
 3260
Chioglossa lusitanica; *Chondrostoma polylepis*; *Galemys pyrenaicus*; *Lutra lutra*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus arcasii*; *Rutilus macrolepidotus* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
 3260; 4020*; 91E0*
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
 9230
- Interditar deposições de dragados ou outros aterros
Galemys pyrenaicus
- Ordenar prática de desporto da natureza
 8310
Chondrostoma polylepis; *Galemys pyrenaicus*; *Rutilus arcasii*; *Rutilus macrolepidotus* (desportos associados a cursos de água)

Sítios

Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum; Rutilus alburnoides (espeleologia)

- Reduzir mortalidade accidental

Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)

- Regular dragagens e extracção de inertes

8220; 8310

Galemys pyrenaicus (interditar a extracção de inertes nas linhas de água, durante o período de reprodução da espécie, Março–Julho)

Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus (interditar extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)

Orientações específicas

- Consolidar galerias de minas importantes

Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum

- Criar alternativas à colheita de espécies, promovendo o seu cultivo

Narcissus cyclamineus

- Desobstruir a entrada de abrigos

Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum (grutas, minas ou algares)

- Efectuar gestão por fogo controlado

4030

- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados

Miniopterus schreibersi; Rhinolophus ferrumequinum (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)

- Manter / recuperar habitats contíguos

91E0*

Galemys pyrenaicus (estabelecer corredores ecológicos)

Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus arcasii; Rutilus macrolepidotus (assegurar *continuum* fluvial)

- Manter as edificações que possam albergar colónias /populações

Rhinolophus ferrumequinum

- Promover a manutenção de prados húmidos

Narcissus cyclamineus

CONDIÇÕES E CRITÉRIOS BASE PARA DECISÃO DAS AUTORIDADES LICENCIADORAS E COMPETENTES PARA AUTORIZAÇÃO DE PROJECTOS E ACÇÕES SOBRE A EVENTUAL SUJEIÇÃO DOS MESMOS A PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

Projecto	AIA	AincA
Agricultura, Silvicultura e Aquicultura		
Florestação / reflorestação com espécies de rápido crescimento \geq 5ha (*qualquer área)		X
Desflorestações destinadas à conversão para outro tipo de utilização das terras		X
Indústria da Energia		
Energias renováveis (eólica, do mar, solar)		X
Projectos de infra-estruturas		
Operações de loteamento urbano, incluindo a construção de unidades comerciais de dimensão relevante e parques de estacionamento, não abrangidos por PMOT		X
Construção de estradas municipais		X
Barragens e açudes	X	
Linhas de eléctrico, linhas de metropolitano aéreas e subterrâneas, linhas suspensas ou análogas de tipo específico, utilizadas exclusiva ou principalmente para transporte de passageiros		X
Outros Projectos		
ETARs		X
Turismo		
Hotéis e apartamentos turísticos localizados fora de zonas urbanas e urbanizáveis delimitadas em plano municipal de ordenamento do território ou plano especial de ordenamento do território		X
Parques de campismo		X
Parques temáticos		X

AIA – Avaliação de Impacte Ambiental
 AincA – Análise de Incidências Ambientais

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

**Património Biológico
Habitats**

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: José Dias, M^a João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.2

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: habitats definidos ao abrigo da Rede Natura integrados nos PDM em vigor nos 3 municípios

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Habitat

Área aproximada: variável

Breve descrição: Lista de habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, com caracterização pormenorizada em anexo:

- Cursos de água dos pisos basal e montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitricho-Batrachion*
- Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix* (prioritário)
- Charnecas secas europeias
- Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
- Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*
- Grutas não exploradas pelo turismo
- Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*) (prioritário)
- Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*
- Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da *Littorelletea uniflorae* e ou da *Isoeto-Nanojuncetea*
- Matagais arborescentes de *Laurus nobilis*
- Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinion caeruleae*)
- Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
- Depressões em substratos turfosos da *Rhynchosporion*

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: relevância a nível comunitário, pela representatividade dos habitats em questão e sua fragilidade ecológica; importância global no enquadramento paisagístico. No caso das "grutas" especial relevância geológica, cultural e para a conservação de determinadas espécies. A galeria ripícola tem também relevância para a conservação das linhas de água.

Relevância social e/ou económica: a preservação destes habitats contribui para a riqueza das serras, a nível ecológico e paisagístico, com consequentes benefícios em termos de usufruto

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação de determinados habitats, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN". No caso do f) foram adquiridos dois fojos (Pombas e Valérias), alvo de vedação e um deles adaptado para visitação horizontal parcial.

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: os habitats em questão encontram-se especialmente ameaçados pela monocultura de eucalipto, expansão de espécies invasoras, incêndios florestais e prática de desportos motorizados e downhill.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura. As ações teriam de ser ajustadas a cada tipo de habitat mas genericamente é necessário promover a sua conservação, através da regulamentação do usufruto, de projetos de controlo de invasoras e do investimento na prevenção de incêndios, sensibilização, ...

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Cartografia específica para os habitats dados para o Sítio "Valongo" integrada nos PDM dos 3 municípios

Fotos: exemplos integrantes dos habitats de carvalhal e charnecas seca europeia - esq. carvalhos-alvarinho / dir. urzes



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização – Anexo

HABITATS – BREVE DESCRIÇÃO

I. Habitats naturais e semi-naturais presentes no anexo B-I do DL n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, constantes na ficha do Sítio de Importância Comunitária “Valongo”:

- a) O habitat 3260 (**Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitriche-Batrachion***) corresponde a cursos de água permanente ou temporárias, dominados vulgarmente por *Callitriche stagnalis*. Ocorrem muito pontualmente no território, devido à elevada alteração dos cursos de água.
- b) O habitat prioritário 4020* (**Charnechas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix***) corresponde a urzais-tojais meso-higrófilos e higrófilos, dominados por urzes (*Erica ciliaris* e *Calluna vulgaris*), e tojo-molar (*Ulex minor*). Na área de estudo, este habitat apresenta versões empobrecidas e de dimensão muito reduzida, mas que possuem alguma originalidade devido à presença da arranha-lobos (*Genista berberidea*), espécie endémica característica deste habitat.
- c) O habitat 4030 (**Charnechas secas europeias**) que corresponde a formações seriais mesófilas ou xerófilas dominadas por tojo e/ou urze. Estas formações têm preferência por solos ácidos e normalmente pouco profundos, sendo muito comuns no território. Apesar de ser um dos habitats do Anexo I mais comuns no Noroeste de Portugal Continental, possui algum interesse e singularidade neste território por ser dominado por um endemismo ibérico, o tojo-gatenho (*Ulex micranthus*) e servir de refúgio a espécies de flora vascular com interesse para a conservação.
- d) O habitat 8220 (**Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica**) é composto por diversas espécies relativamente comuns, podendo mesmo ocorrer em zonas urbanas. Estas comunidades apresentam um escasso grau de cobertura e uma composição florística muito variável, incluindo a presença de *Asplenium billotii* e *Asplenium trichomanes subsp. quadrivalens*, *Anogramma leptophylla* e *Polypodium cambricum*. No território ocorre normalmente em muros ou zonas de escarpas/aflorescimentos.
- e) O habitat 8230 (**Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii***) encontra-se representado no território pelo subtipo 1 (tomilhões galaico-portugueses). Corresponde a formações dominadas pelo tormentelo (*Thymus caespititius*) e pela gramínea *Agrostis trunctula subsp. commista*, acompanhados por *Sedum brevifolium*. Este habitat encontra-se frequentemente nas clareiras de matos em solos xistosos.
- f) O habitat 8310 (**Grutas não exploradas pelo turismo**), que no território em questão surge sob a forma de antigas explorações mineiras. São inúmeros os vestígios mineiros, com especial destaque para os da época romana (séc. I a III d.C.), que atualmente constituem habitat ou abrigo para várias espécies de morcegos, anfíbios e plantas.
- g) O habitat florestal ribeirinho por excelência na região é o 91E0* (**Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*)**), correspondendo às formações dominadas por amieiro (*Alnus glutinosa*), e enriquecidas com árvores como *Fraxinus angustifolia*, *Laurus nobilis* e *Salix atrocinerea*. A sua ocorrência é fragmentada devido às alterações que as linhas de água sofreram mas tem relevância no território.
- h) O habitat florestal mais representado no território é o 9230 (**Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica***), que corresponde a bosques dominados por *Quercus robur*, e com presença pontual de *Quercus pyrenaica*, acompanhados no estrato arbustivo por espécies como *Crataegus monogyna*, *Pyrus cordata*, ou *Frangula alnus*. Apesar de ocorrer esparsamente, encontra-se representado por manchas florestais de dimensão reduzida.

II. Outros habitats naturais e semi-naturais presentes do anexo B-I do DL n.º 140/99, de 24 abril, com a redação dada pelo DL n.º 49/2005, de 24 de fevereiro, que também se encontram no território:

- a) O habitat 3130 (**Águas estagnadas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da *Littorelletea uniflorae* e ou da *Isoeto-Nanojuncetea***) refere-se a comunidades de vegetação anfíbia dominada por plantas tais como *Juncus heterophyllus* ou *Eleogiton fluitans*. Tem uma ocorrência muito localizada no território, porque são características de águas oligotróficas. Esse tipo de cursos de água encontra-se quase ausente devido à elevada poluição por nitratos.
- b) O habitat 5230* (**Matagais arborescentes de *Laurus nobilis***) é um habitat prioritário que enquadra as formações dominadas por espécies arborescentes laurifólias. O subtipo 1 (Louriçais) refere-se às formações termófilas de loureiro (*Laurus nobilis*) propriamente ditas, típicas de pequenos vales e zonas topograficamente encaixadas, com presença de linhas de água. Encontra-se representado por pequenas manchas presentes especialmente nos vales encaixados nas pequenas linhas de água que desaguam no Douro.
- c) O habitat 6410 (**Pradarias com *Molinia* em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (*Molinion caeruleae*)**) corresponde a comunidades pratenses de solos húmidos acidófilos e oligotróficos, caracterizados pela dominância de *Molinia caerulea* ou *Juncus effusus*. Ocorrem pontualmente no território.
- d) O habitat 6430 (**Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino**) corresponde a formações de plantas herbáceas de médio a grande porte, que ocorrem na orla dos habitats florestais naturais tais como carvalhais e galerias ripícolas. É comum em todo o Portugal Continental.
- e) O habitat 7150 (**Depressões em substratos turfosos da *Rhynchosporion***) ocorre em ambientes higróturfosos ocupados por vegetação pioneira, de baixa cobertura e relativamente pobres em musgos, dominadas por ciperáceas (*Eleocharis multicaulis*) ou espécies insectívoras como as orvalhinhas (*Drosera spp.*). São muito raros na área de estudo, ocorrendo em manchas de pequenas dimensões

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Flora Briófitas - Espécies protegidas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Flávia Santos, M^a João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.3.1.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: as briófitas estão bem representadas em praticamente todo o território, embora haja locais onde a representatividade e diversidade são maiores, nomeadamente em zonas mais húmidas ou de afloramento.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Flora

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: estudo científico relativamente recente salientou a diversidade que ocorre no Sítio de Importância Comunitária "Valongo", com referência a perto de 170 espécies. Salvaguardadas pela Diretiva Habitats, nomeadamente anexo B-V, temos as plantas *Sphagnum capillifolium* var. *capillifolium* e *Sphagnum squarrosum*. Serão também de enumerar as consideradas "Vulneráveis", "Raras" ou "Em Perigo" em Portugal: Vulneráveis - *Cephalozia connivens*, *Jungermannia pumila*, *Pallavicinia lyellii*, *Sphagnum squarrosum* / Raras - *Gymnocolea inflata*, *Jungermannia hyalina*, *Lejeunea lamacerina*, *Nardia compressa*, *Saccogyna viticulosa*, *Amphidium mougeotii*, *Entosthodon obtusus*, *Philonotis caespitosa*, *Plagiothecium succulentum*, *Racomitrium macounii*, *Sphagnum capillifolium* / Em Perigo - *Riccia huebeneriana*. / Ameaçada: *Hookeria lucens*

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância pela representatividade das espécies presentes e fragilidade ecológica de algumas delas, com estatuto de conservação a nível comunitário

Relevância social e/ou económica: a preservação destes habitats contribui para a riqueza das serras, a nível ecológico e paisagístico, com consequentes benefícios em termos de usufruto

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: diversas ações contribuem indiretamente para a conservação destas espécies, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc.

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas pela monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, incêndios florestais, pelo pisoteio e recolha pelo Homem, prática de desportos motorizados e downhill.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as ações teriam de ser ajustadas a áreas específicas mas genericamente é necessário promover a conservação destas espécies, através da regulamentação do usufruto das serras, de projetos de controlo de invasoras e do investimento na prevenção de incêndios, sensibilização, ...

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos:

6 - Bibliografia

"THE BRYOFLOTA OF VALONGO. THE REFUGE OF COMMON AND RARE SPECIES", Cristiana Vieira, Ana Séneca & Cecília Sérgio. Bol. Soc. Esp. Briol. 25: 1-15 (2004)

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

"ESTUDO E RECONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO BOTÂNICO DO CONCELHO DE GONDOMAR", coord.: Cristiana Vieira; estudos: Paulo Alves, Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Cristiana Alves, Joana Marques, fotos: Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Flora-On. InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Laboratório Associado; CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos /Predivestive Ecology; (PRECOL) research group (janeiro 2015)

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Flora Briófitas - Outras espécies

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Flávia Santos, M^a João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.3.1.b

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: as briófitas estão bem representadas em praticamente todo o território, embora haja locais onde a representatividade e diversidade são maiores, nomeadamente em zonas mais húmidas ou de afloramento.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Flora

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: estudo científico relativamente recente salientou a diversidade que ocorre no Sítio de Importância Comunitária "Valongo", com referência a perto de 170 espécies. Anexa-se listagem.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância pelo elevado número de espécies presentes e fragilidade ecológica associado a este grupo de plantas.

Relevância social e/ou económica: a preservação destes habitats contribui para a riqueza das serras, a nível ecológico e paisagístico, com consequentes benefícios em termos de usufruto

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Rede Natura

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: diversas ações contribuem indiretamente para a conservação destas espécies, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc.

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas pela monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, incêndios florestais, pelo pisoteio e recolha pelo Homem, prática de desportos motorizados e downhill.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as ações teriam de ser ajustadas a áreas específicas mas genericamente é necessário promover a conservação destas espécies, através da regulamentação do usufruto das serras, de projetos de controlo de invasoras e do investimento na prevenção de incêndios, sensibilização, ...

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos:

6 - Bibliografia

"THE BRYOFLOTA OF VALONGO. THE REFUGE OF COMMON AND RARE SPECIES", Cristiana Vieira, Ana Séneca & Cecília Sérgio. Bol. Soc. Esp. Briol. 25: 1-15 (2004)

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

"ESTUDO E RECONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO BOTÂNICO DO CONCELHO DE GONDOMAR", coord.: Cristiana Vieira; estudos: Paulo Alves, Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Cristiana Alves, Joana Marques, fotos: Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Flora-On. In BIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Laboratório Associado; CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos / Predictive Ecology; (PRECOL) research group (janeiro 2015)

FLORA - BRIÓFITAS		
Nome científico	Estatuto conservação	Observações
ANTHOCEROPSIDA		
<i>Phaeoceros laevis</i> (L.) Prosk.		
HEPATICOPSIDA		
<i>Aneura pinguis</i> (L.) Dumort.		
<i>Calypogeia arguta</i> Nees et Mont.		
<i>Calypogeia fissa</i> (L.) Raddi		
<i>Cephalozia bicuspidata</i> (L.) Dumort.		
<i>Cephalozia connivens</i> (Dicks.) Lindb.	Considerada "Vulnerável" em Portugal	
<i>Cephalaziella turneri</i> (Hook.) Müll. Frib.		
<i>Cololejeunea minutissima</i> (Sm.) Schiffn.		
<i>Conocephalum conicum</i> (L.) Dumort.		
<i>Diplophyllum albicans</i> (L.) Dumort.		
<i>Fossombronia angulosa</i> (Dicks.) Raddi		
<i>Fossombronia pusilla</i> (L.) Nees		
<i>Frullania dilatata</i> (L.) Dumort.		
<i>Gymnocolea inflata</i> (Huds.) Dumort.	Considerada "Rara" em Portugal	
<i>Jungermannia gracillima</i> Sm.		
<i>Jungermannia hyalina</i> Lyell	Considerada "Rara" em Portugal	
<i>Jungermannia pumila</i> With	Considerada "Vulnerável" em Portugal	Representada apenas por material de herbário recolhido antes de 1950
<i>Lejeunea lamacerina</i> (Steph.) Schiffn.	Considerada "Rara" em Portugal	Endémica da Europa
<i>Lophocolea heterophylla</i> (Schrad.) Dumort.		
<i>Lophocolea bidentata</i> (L.) Dumort.		
<i>Lunularia cruciata</i> (L.) Lindb.		
<i>Marsupella emarginata</i> (Ehrh.) Dumort.		
<i>Metzgeria furcata</i> (L.) Dumort.		
<i>Nardia compressa</i> (Hook.) Gray	Considerada "Rara" em Portugal	Não passível de confirmação
<i>Nardia scalaris</i> Gray		
<i>Pallavicinia lyellii</i> (Hook.) Carruth.	Considerada "Vulnerável" em Portugal	
<i>Pellia epiphylla</i> (L.) Corda		
<i>Radula complanata</i> (L.) Dumort.		
<i>Radula lindenbergiana</i> Gottsche ex C. Hartm.		
<i>Reboulia hemispherica</i> (L.) Raddi		
<i>Riccardia chamedryfolia</i> (With.) Grolle		
<i>Riccardia multifida</i> (L.) Gray		
<i>Riccia huebeneriana</i> Lindenb.	Considerada "Em Perigo" em Portugal	
<i>Saccogyna viticulosa</i> (L.) Dumort.	Considerada "Rara" em Portugal	Endémica da Europa
<i>Scapania compacta</i> (A. Roth) Dumort.		
<i>Scapania nemorea</i> (L.) Grolle		
<i>Scapania undulata</i> (L.) Dumort.		
<i>Targionia hypophylla</i> L.		
BRYOPSIDA		
<i>Amblystegium riparium</i> (Hedw.) Schimp.		
<i>Amphidium mougeotii</i> (Bruch & Schimp.) Schimp.	Considerada "Rara" em Portugal	
<i>Andreaea heinemannii</i> Hampe & Müll. Hal. subsp. <i>crassifolia</i> (Luisier) Sérgio	considerada de "atenção especial, apesar de não preocupante" no Livro Vermelho das Briófitas de 2013	
<i>Andreaea rothii</i> F. Weber & D. Mohr s.l.		
<i>Archidium alternifolium</i> (Hedw.) Schimp.		
<i>Atrichum angustatum</i> (Brid.) Bruch & Schimp.		
<i>Atrichum undulatum</i> (Hedw.) P. Beauv.		
<i>Brachythecium glareosum</i> (Spruce) Schimp.		
<i>Brachythecium rutabulum</i> (Hedw.) Schimp.		
<i>Bryum alpinum</i> With.		
<i>Bryum argenteum</i> Hedw.		
<i>Bryum caespiticium</i> Hedw.		
<i>Bryum capillare</i> Hedw.		
<i>Bryum gemmiparum</i> De Not.		
<i>Bryum pseudotriquetrum</i> (Hedw.) P. Gaertn., B. Mey. & Scherb.		
<i>Calliergonella cuspidata</i> (Hedw.) Loeske		
<i>Campylopus atrovirens</i> De Not.		
<i>Campylopus brevipilus</i> Bruch & Schimp.		Endémica da Europa
<i>Campylopus flexuosus</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Campylopus fragilis</i> (Brid.) Bruch & Schimp.		
<i>Campylopus introflexus</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Campylopus pilifer</i> Brid.		
<i>Campylopus pyriformis</i> (Schultz) Brid. var. <i>pyriformis</i>		
<i>Campylopus pyriformis</i> (Schultz) Brid. var. <i>fallaciosus</i> (Thér.)		
Corley		
<i>Ceratodon purpureus</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Cryphaea heteromalla</i> (Hedw.) Mohr		

<i>Cynodontium bruntonii</i> (Sm.) Bruch & Schimp.		
<i>Dicranella heteromalla</i> (Hedw.) Schimp.		
<i>Dicranoweisia cirrata</i> (Hedw.) Lindb.		
<i>Dicranum scoparium</i> Hedw.		
<i>Didymodon vinealis</i> (Brid.) Zander		
<i>Didymodon insulanus</i> (De Not.) M. Hill		
<i>Diphyscium foliosum</i> (Hedw.) Mohr		
<i>Ditrichum heteromallum</i> (Hedw.) Britton		
<i>Ditrichum subulatum</i> Hampe		
<i>Entosthodon attenuatus</i> (Dicks.) Bryhn		
<i>Entosthodon obtusus</i> (Hedw.) Lindb.	Considerada "Rara" em Portugal	
<i>Epipterygium tozeri</i> (Grev.) Lindb.		
<i>Eurhynchium praelongum</i> Schimp. var. <i>stokesi</i> (Turner) Dixon		
<i>Eurhynchium striatum</i> (Hedw.) Schimp.		
<i>Fissidens bryoides</i> Hedw. var. <i>caespitans</i> Schimp.		
<i>Fissidens bryoides</i> Hedw. var. <i>bryoides</i>		
<i>Fissidens dubius</i> P. Beauv.		
<i>Fissidens polyphyllus</i> Wilson ex Bruch & Schimp.		
<i>Fissidens pusillus</i> (Wilson) Milde		
<i>Fissidens serrulatus</i> Brid.		
<i>Fissidens taxifolius</i> Hedw.		
<i>Fissidens viridulus</i> (Sw.) Wahlenb.		
<i>Fontinalis antipyretica</i> Hedw.		
<i>Fontinalis hypnoides</i> Hartm. var. <i>duriae</i> (Schimp.) Kindb.		
<i>Fontinalis squamosa</i> Hedw.		
<i>Funaria hygrometrica</i> Hedw.		
<i>Grimmia decipiens</i> (Schultz) Lindb.		
<i>Grimmia laevigata</i> (Brid.) Brid.		
<i>Grimmia lisae</i> De Not.		
<i>Grimmia montana</i> Bruch & Schimp.		
<i>Grimmia ovalis</i> (Hedw.) Lindb.		
<i>Grimmia trichophylla</i> Grev.		
<i>Gymnostomum calcareum</i> Nees. & Hornsch.		
<i>Hedwigia ciliata</i> (Hedw.) P. Beauv.		
<i>Hedwigia stellata</i> Hedenäs		
<i>Hedwigia striata</i> (Wilson) Bosw.		
<i>Heterocladium heteropterum</i> Bruch & Schimp.		
<i>Hookeria lucens</i> (Hedw.) Sm.	Considerada "quase ameaçada" no Livro Vermelho das Briófitas de 2013	
<i>Homalothecium sericeum</i> (Hedw.) Schimp.		
<i>Hycomium armoricum</i> (Brid.) Wijk & Marg.		
<i>Hypnum cupressiforme</i> Hedw.		
<i>Hypnum mammillatum</i> (Brid.) Loeske		
<i>Hypnum resupinatum</i> J. Tayl.		
<i>Hypnum jutlandicum</i> Holmen & E. Warncke		
<i>Hypnum lacunosum</i> (Brid.) Hofmm. Ex Brid.		
<i>Isothecium holtii</i> Kindb.		Endémica da Europa
<i>Isothecium myosuroides</i> Brid.		
<i>Leucobryum juniperoideum</i> (Brid.) C. Muell.		
<i>Mnium hornum</i> Hedw.		
<i>Neckera pumila</i> Hedw.		
<i>Orthotrichum lyellii</i> Hook. & J. Tayl.		
<i>Orthotrichum tenellum</i> Bruch ex Brid.		
<i>Philonotis arnellii</i> Husn.		
<i>Philonotis caespitosa</i> Jur.	Considerada "Rara" em Portugal	
<i>Philonotis fontana</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Philonotis marchica</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Philonotis rigida</i> Brid.		
<i>Philonotis seriata</i> Mitt.		
<i>Plagiomnium affine</i> (Blandow) T. J. Kop.		
<i>Plagiomnium undulatum</i> (Hedw.) T. J. Kop.		
<i>Pleuroidium acuminatum</i> Lindb.		
<i>Plagiothecium succulentum</i> (Wilson) Lindb.	Considerada "Rara" em Portugal	
<i>Pogonatum aloides</i> (Hedw.) P. Beauv.		
<i>Pogonatum nanum</i> (Hedw.) P. Beauv.		
<i>Pohlia annotina</i> (Hedw.) Lindb.		
<i>Pohlia elongata</i> Hedw.		
<i>Polytrichum commune</i> Hedw.		
<i>Polytrichum formosum</i> Hedw.		
<i>Polytrichum juniperinum</i> Hedw.		
<i>Polytrichum piliferum</i> Hedw.		
<i>Pseudotaxiphyllum elegans</i> (Brid.) Z. Iwats.		

<i>Pseudotaxiphyllum laetevirens</i> (Dixon & Luisier ex F. Koppe & Düll) Hedenäs		
<i>Pterogonium gracile</i> (Hedw.) Sm.		
<i>Ptychomitrium polyphyllum</i> (Sw.) Bruch & Schimp.		Endémica da Europa
<i>Racomitrium aciculare</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Racomitrium affine</i> (F. Weber & D. Mohr) Lindb.		
<i>Racomitrium aquaticum</i> (Schrad.) Brid.		
<i>Racomitrium elongatum</i> Frisvoll		
<i>Racomitrium hespericum</i> Sérgio, Muñoz & Ochyra		Endémica da Península Ibérica
<i>Racomitrium heterostichum</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Racomitrium lanuginosum</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Racomitrium macounii</i> Kindb.	Considerada "Rara" em Portugal	
<i>Rhynchostegium riparioides</i> (Hedw.) Cardot		
<i>Scleropodium purum</i> (Hedw.) Limpr.		
<i>Scleropodium touretii</i> (Brid.) L. Koch		
<i>Sematophyllum substrumosum</i> (Hampe) Britt.		
<i>Sphagnum auriculatum</i> Schimp.		
<i>Sphagnum auriculatum</i> Schimp. (fo. <i>crassicladum</i>)		
<i>Sphagnum auriculatum</i> Schimp. (fo. <i>obesum</i>)		
<i>Sphagnum capillifolium</i> (Ehrh.) Hedw. var. <i>capillifolium</i>	Considerada "Rara" em Portugal Anexo B-V Diretiva Habitats	
<i>Sphagnum capillifolium</i> (Ehrh.) Hedw. var. <i>tenellum</i> (Schimp.) Crum		
<i>Sphagnum squarrosum</i> Crome	Considerada "Vulnerável" em Portugal Anexo B-V Diretiva Habitats	Não passível de confirmação
<i>Sphagnum subnitens</i> Russow & Warnst.		
<i>Sphagnum subsecundum</i> Nees in		
Sturm. subsp. <i>subsecundum</i>		
<i>Sphagnum subsecundum</i> Nees in		
Sturm. subsp. <i>inundatum</i> (Russ.) A. Eddy		
<i>Sphagnum tenellum</i> Ehrh. ex Hoffm.		
<i>Thuidium tamariscinum</i> (Hedw.) Schimp.		
<i>Timmia barbuloidea</i> (Brid.) Moenk.		
<i>Tortula cuneifolia</i> (Dicks.) Turner		
<i>Tortula marginata</i> (Bruch & Schimp.) Spruce		
<i>Tortula muralis</i> Hedw.		
<i>Trichostomum brachydontium</i> Bruch.		
<i>Ulota crispa</i> (Hedw.) Brid.		
<i>Zygodon viridissimus</i> (Dicks.) Brid.		
Fonte		
Bol. Soc. Esp. Briol. 25: 1-15 (2004) "THE BRYOFLOTA OF VALONGO. THE REFUGE OF COMMON AND RARE SPECIES" Cristiana Vieira, Ana Séneca & Cecília Sérgio		

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

**Património biológico - Flora
Pteridófitas - Espécies protegidas**

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Flávia Santos, M^ª João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.3.2.a

Designação do local: Fojos das Pombas, Valérias e Fetos, caminho antigo de Couce

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: *Trichomanes speciosum* - Fojos das Pombas e das Valérias, *Culcita macrocarpa* - Fojo dos Fetos, *Lycopodium cernua* - talude do antigo caminho de Couce

Acessibilidades: Fojos das Pombas e Valérias - percurso vermelho, Fojo dos Fetos - acesso à Serra de Pias pelas Póvoas, caminho antigo de Couce - acesso pelo estradão de Couce

3 - Descrição

Tipologia: Flora

Área aproximada: cada população ocupa uma área muito restrita

Breve descrição: o território apresenta condições para a ocorrência de populações de espécies de Pteridófitas únicas em Portugal Continental (*Trichomanes speciosum* e *Culcita macrocarpa*) e mesmo Europa Continental (*Lycopodium cernua*), com estatuto de conservação a nível comunitário ao abrigo da Rede Natura 2000 - as duas primeiras nos anexos B-II e B-IV e a terceira no anexo B-V. Há ainda referência à presença de *Lycopodium inundatum*, constante no anexo B-V da Diretiva Habitats.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica dado que são espécies que não foram registadas para qualquer outro local de Portugal Continental, dependendo a sua ocorrência no nosso território da conservação dos habitats muito específicos em que se encontram. Importância comunitária.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação destas espécies, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. As ações teriam de ser ajustadas a áreas e espécies específicas mas genericamente é necessário promover a conservação destas espécies, através da regulamentação do usufruto das serras, de projetos de controlo de invasoras e do investimento na prevenção de incêndios, sensibilização, ...

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Cartografia específica para as espécies dadas para o Sítio "Valongo" integrada nos PDM dos 3 municípios

Fotos: *Culcita macrocarpa* | *Trichomanes speciosum* (fotos: João Moutinho)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRIEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

"ESTUDO E RECONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO BOTÂNICO DO CONCELHO DE GONDOMAR", coord.: Cristiana Vieira; estudos: Paulo Alves, Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Cristiana Alves, Joana Marques, fotos: Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Flora-On. InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Laboratório Associado; CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos /Predictive Ecology; (PRECOL) research group (janeiro 2015)

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

**Património biológico - Flora
Pteridófitas - Outras espécies**

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Flávia Santos, M^a João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.3.2.b

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: as pteridófitas estão bem representadas em praticamente todo o território, embora haja locais onde a representatividade e diversidade são maiores, nomeadamente em zonas mais húmidas ou no subcoberto de núcleos arbóreos autóctones.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Flora

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: Ocorrem diversas espécies, desde o **feto-comum** (*Pteridium aquilinum*) até exemplares com distribuição mais pontual. Destaca-se o **feto-dos-carvalhos** (*Davallia canariensis*) e o **feto-real** (*Osmunda regalis*), os fételhos (*Asplenium billotii*), o avencão (*Asplenium trichomanes* subsp. *quadrivalens*), o *Anogramma leptophylla*, o **feto-pente** (*Belchum spicant*) e o **feto-macho** (*Dryopteris filix-mas*). De referir a ocorrência de *Dicksonia antarctica* no Fojo das Pombas.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: eventual utilização por exemplo dos fetos para fins diversos

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: diversas ações contribuem indiretamente para a conservação destas espécies, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc.

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas pela monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras.

Possíveis intervenções futuras de preservação: Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos: *Dicksonia antarctica* | feto-real (fotos: raquel viterbo)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

"ESTUDO E RECONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO BOTÂNICO DO CONCELHO DE GONDOMAR", coord.: Cristiana Vieira; estudos: Paulo Alves, Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Cristiana Alves, Joana Marques, fotos: Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Flora-On. InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Laboratório Associado; CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos /Predictive Ecology; (PRECOL) research group (janeiro 2015)

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Flora Gimno/Angiospérmicas - Espécies protegidas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Flávia Santos, M^a João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.3.3.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: não está disponível cartografia específica da maioria destas espécies. Núcleos importantes de sobreiros por exemplo na zona da Queiva, no vale de Couce e na encosta da Sta Justa na proximidade das Fragas do Diabo; regeneração natural ao longo do estradão; exemplares isolados mas significativos nas proximidades do CIA. Destaca-se vários exemplares de gilbardeira em Couce. De referir descoberta recente de nova população de martelinhos (*Narcissus cyclamineus*) na zona da Queiva, além da já conhecida na proximidade de Couce.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Flora

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: ocorrem pontualmente exemplares isolados ou populações de plantas diversas protegidas por legislação nacional ou comunitária. A destacar o **azevinho** (*Ilex aquifolium*, DL n.º 423/89, 4 dezembro) e o **sobreiro** (*Quercus suber*), DL n.º 169/2001, 25 maio, alterado pelo DL n.º 155/2004, 30 junho). Pela Diretiva Habitats estão salvaguardadas as espécies: **martelinhos** (*Narcissus cyclamineus*, anexo B-II); *Narcissus triandrus* e *Scilla beirana* (anexo B-IV); *Arnica montana* e **gilbardeira** (*Ruscus aculeatus*), ambas anexo B-V. Estatuto "em perigo" no Livro Vermelho: *Succisa pinnatifida*, *Carex durieui*

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica, científica, paisagística e também cultural - por ex. o sobreiro é "árvore símbolo de Portugal" (que se tenha conhecimento não há exploração económica de cortiça, embora se observem alguns exemplares descortçados à entrada da aldeia de Couce).

Relevância social e/ou económica: a preservação destes habitats contribui para a riqueza das serras, a nível ecológico e paisagístico, com consequentes benefícios em termos de usufruto. Eventual benefício económico associado à cortiça.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: referenciados na descrição

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: diversas ações contribuem indiretamente para a conservação destas espécies, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone (o sobreiro, o azevinho e a gilbardeira têm sido alvo de expansão no âmbito do projeto de reflorestação da Serra de Santa Justa), a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc.

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas pela monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, incêndios florestais, recolha indevida (ex. azevinho) e pelo pisoteio (caso das não arbóreas).

Possíveis intervenções futuras de preservação: as ações teriam de ser ajustadas a áreas específicas mas genericamente é necessário promover a conservação destas espécies, através da regulamentação do usufruto das serras, de projetos de controlo de invasoras e reflorestação e do investimento na prevenção de incêndios, sensibilização, ...

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Áreas de sobreiros identificadas nas cartas dos PDM

Fotos: sobreiro em primeiro plano | martelinhos (fotos: raquel viterbo)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

"ESTUDO E RECONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO BOTÂNICO DO CONCELHO DE GONDOMAR", coord.: Cristiana Vieira; estudos: Paulo Alves, Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Cristiana Alves, Joana Marques, fotos: Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Flora-On. InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Laboratório Associado; CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos /Predictive Ecology; (PRECOL) research group (janeiro 2015)

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Flora Gimno/Angiospérmicas - Outras espécies

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Flávia Santos, M^a João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.3.3.b

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: No caso das insetívoras, de distribuição restrita, conhece-se atualmente duas populações de pinheiro-baboso na Serra de Santa Justa e alguns locais com presença de orvalhinhas e pinguícola. Para todas as espécies, podem haver outras populações. As restantes espécies surgem associadas a determinados habitats específicos.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Flora

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: encontram-se identificadas quatro espécies de plantas insetívoras: **orvalhinhas - *Drosera intermedia* e *Drosera rotundifolia*, pinguícola - *Pinguicula lusitanica*** (associadas a solos húmidos e surgem normalmente em conjunto) e **pinheiro-baboso - *Drosophyllum lusitanicum*** (associada a solos secos, surge sozinha e é considerada pelos botânicos como "planta de distribuição restrita"). Além destas, inúmeras espécies contribuem para a diversidade florística do território; destacam-se algumas: **arranha-lobos (*Genista berberia*), rosmaninho (*Lavandula luisieri*), *Ranunculus bupleuroides*, *Saxifraga lepismigena*, *Silene marizii*, tormentelo (*Thymus caespitius*)**. Apresenta-se em anexo uma listagem mais extensa, embora não exaustiva ("Plantas vasculares").

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica, científica e paisagística.

Relevância social e/ou económica: a preservação destes habitats contribui para a riqueza das serras, a nível ecológico e paisagístico, com consequentes benefícios em termos de usufruto. Eventual benefício económico associado à cortiça.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: diversas ações contribuem indiretamente para a conservação destas espécies, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a prevenção de incêndios, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc.

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas pela monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, incêndios florestais, recolha indevida e pisoteio (caso das não arbóreas).

Possíveis intervenções futuras de preservação: as ações teriam de ser ajustadas a áreas específicas mas genericamente é necessário promover a conservação destas espécies, através da regulamentação do usufruto das serras, de projetos de controlo de invasoras e reforestação e do investimento na prevenção de incêndios, sensibilização, ...

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: (pinheiro-baboso e pinguícola)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRIEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

"ESTUDO E RECONHECIMENTO DO PATRIMÓNIO BOTÂNICO DO CONCELHO DE GONDOMAR", coord.: Cristiana Vieira; estudos: Paulo Alves, Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Cristiana Alves, Joana Marques, fotos: Ana Paula Portela, Cláudia Oliveira, Flora-On. InBIO - Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Laboratório Associado; CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos /Predictive Ecology; (PRECOL) research group (janeiro 2015)

FLORA - PLANTAS VASCULARES				
Nome científico	Nome comum	Salvaguarda legal	Estatuto conservação	Observações
Espécies alvo de estatuto especial de conservação:				
<i>Culcita macrocarpa</i>	Feto-de-cabelinho	Anexo B-II e IV Rede Natura		
<i>Narcissus cyclamineus</i>	Martelinhos	Anexo B-II e IV Rede Natura		
<i>Trichomanes speciosum</i>	Feto-filme	Anexo B-II e IV Rede Natura		
<i>Narcissus triandrus</i>		Anexo B-IV Rede Natura		
<i>Scilla beirana</i>		Anexo B-IV Rede Natura		
<i>Arnica montana</i>		Anexo B-V Rede Natura		
<i>Lycopodium cernua</i>	Pinheirinho/Musgo-do-mato	Anexo B-V Rede Natura		
<i>Lycopodium inundatum</i>		Anexo B-V Rede Natura		
<i>Ruscus aculeatus</i>		Anexo B-V Rede Natura		
Outras espécies com especial interesse científico e/ou de conservação:				
<i>Carex durieui</i>				
<i>Drosera intermedia</i>	Orvalhinha			
<i>Drosera rotundifolia</i>	Orvalhinha			
<i>Drosophyllum lusitanicum</i>	Pinheiro-baboso			(Planta de distribuição restrita)
<i>Dryopteris quanchica</i>				(Planta de distribuição restrita)
<i>Genista berberidea</i>	Arranha-lobos			
<i>Linkagrostis juressi</i>				(Planta de distribuição restrita)
<i>Pinguicula lusitanica</i>	Pinguicola			
<i>Succisa pinnatifida</i>			em perigo no livro vermelho	(Planta de distribuição restrita)

Espécies bosques de encosta:				
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho			
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, alterado pelo Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho		
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno			
<i>Smilax aspera</i>	Recama			
<i>Viburnum tinus</i>	Folhado			
<i>Pyrus cordata</i>	Escalheiro			
<i>Myrtus communis</i>	Murta			
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	Decreto-Lei n.º 423/89, de 4 de dezembro		
<i>Erica arborea</i>	Urze-branca			
<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira			
<i>Rubus ulmifolius</i>	Silvas			
<i>Holcus mollis</i>	Gramínea			
<i>Brachypodium rupestre</i>	Gramínea			
<i>Hedera hibernica</i>	Hera			
<i>Lonicera periclymenum</i>	Madressilva			
<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto-ordinário			
<i>Crataegus monogyna</i> (tb pinheiro-bravo e pinheiro-manso)	Pilriteiro			
Espécies galeria ripícola:				
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro			
<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro-negro			
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo			
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho			
<i>Tamus communis</i> (tb a hera, madressilva, silvas, fetos...)	Norça-preta			
Orlas e clareiras de bosques:				
<i>Linaria triornithopora</i>	Esporas-bravas			
<i>Aquilegia dichroa</i>	Viúvas			
<i>Geranium robertianum</i>	Erva-roberta			
<i>Hypericum perforatum</i>	Milfurada			
<i>Omphalodes nitida</i>				
<i>Stellaria holostea</i>				
<i>Clonopodium vulgare</i> (tb o escalheiro, pilriteiro, silvas...)				
Matagais e matos:				
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro			
<i>Cytisus striatus</i>	Giesta-das-vassouras / maiais			
<i>Ulex latebracteatus</i>	Tojo-arnal			
<i>Phillyrea angustifolia</i>	Cadorno			
<i>Erica umbellata</i>	Torga			
<i>Erica australis</i>	Urze			
<i>Pterospartum tridentatum</i>	Carqueja			
<i>Ulex micranthus</i>	Tojo-gatenho			
<i>Erica ciliaris</i>	Lameirinha			
<i>Ulex minor</i>	Tojo-molar			
<i>Cirsium filipendulum</i>	Cardo			
<i>Calluna vulgaris</i>	Urze			
<i>Gentiana pneumonanthe</i>	Genciana			
<i>Potentilla erecta</i> (tb o medronheiro, feto-ordinário, urze-branca, arranha-lobos...)	Tormentilha			
Vegetação nitrófila:				
<i>Fumaria muralis</i>	Erva-molarinha			
<i>Raphanus raphanistrum</i>	Saramago			
<i>Stellaria media</i>	Morugem			

<i>Amaranthus blitum / Amaranthus hybridus</i>	Beldros			
<i>Digitaria sanguinalis</i>	Milhã			
<i>Setaria pumila</i>	Milhã-painceira			
<i>Echinochloa crus-galli</i>	Pé-de-galo			
<i>Hordeum leporium</i>	Cevada-de-rato			
<i>Avena barbata</i>	Aveia-brava			
<i>Sisymbrium officinale</i>	Rinchão			
<i>Hirschfeldia incana</i>	Ineixas			
<i>Cirsium vulgare</i>	Cardo			
<i>Echium rosulatum</i>	Erva-viperina			
<i>Picris echioides</i>	Língua-de-boi-áspera			
<i>Lactuca virosa / Lactuca serriola</i>	Alfaces-bravas			
<i>Conium maculatum</i>	Cicuta			
<i>Eupatorium cannabinum</i>	Trevo-cervino			
<i>Urtica dioica</i>	Urtigão			
<i>Urtica membranacea</i>	Urtiga-de-caudas			
Vegetação rupícola:				
<i>Thymus caespitosus</i>	Tormentelo			
<i>Sedum brevifolium</i>	Arroz-dos-muros			
<i>Anarrhinum duriminium</i>				
<i>Sesamoides suffruticosa</i>				
<i>Ranunculus bupleuroides</i>				
Prados:				
<i>Sedum arenarium</i>				
<i>Xolantha gutatta</i>				
<i>Anthoxanthum odoratum</i>	Feno-de-cheiro			
<i>Agrostis x fouilladei</i>	Erva-fina			
<i>Arrhenatherum elatius</i>	Erca-nozelha			
<i>Juncos effusus</i>	Junco			
<i>Juncos acutiflorus</i>	Junco			
Vegetação higrófila e turfófila:				
<i>Apium nodiflorum</i>	Rabaça			
<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i>	Agrião			
<i>Glyceria declinata</i>	Garmínea			
<i>Oenanthe crocata</i>	Embude			
<i>Hypericum elodes</i>	Hipericão-dos-pântanos			
<i>Potamogeton polygonifolius</i>				
<i>Eleogiton fluitans</i>				
(tb as orvalhinhas, pinquícola, musgos...)				

Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Fauna Invertebrados - Esp. protegidas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^º João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.1.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: os invertebrados têm uma distribuição alargada, variando dependendo das espécies em causa. Está referenciada uma área importante para as espécies alvo de estatuto especial de conservação no vale de Couce - carvalhal para a cabra-loura e presas de água/linhas de água para as libélulas.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: não há estudos específicos sobre a biodiversidade de invertebrados na zona, mas estão referenciadas algumas espécies importantes salvaguardadas a nível comunitário, nomeadamente: **libélula-de-Graslin (*Gomphus graslinii*)** e as **libélulas *Macromia splendens* e *Oxygastra curtisii*; cabra-loura (*Lucanus cervus*)** - todas no anexo B-II da Diretiva Habitats.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Ações pontuais de divulgação e sensibilização (ex. palestra, reportagens no boletim "Valongo Natura", acolhimento de saída de campo de congresso internacional). Outras ações valorizam a biodiversidade florística e beneficiam estas espécies, como o combate às invasoras e expansão da floresta autóctone e a requalificação de linhas de água.

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura. De referir, mais divulgação e sensibilização; preservação de carvalhais antigos (fundamentais à cabra-loura) e de pontos de água propícios às libélulas.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Merece especial referência a zona de Couce (carvalhal e presa), pela concentração deste património faunístico, embora as libélulas se observem em muitos outros locais, normalmente junto a linhas ou pontos de água. A cabra-loura surge associada a carvalhais antigos.

Fotos:

6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Património biológico - Fauna Invertebrados - Outras Espécies
------------------------	---

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico	
Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M ^º João Nunes, Raquel Viterbo	Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.1.b	Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas
Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado
Outras referências / georeferenciação: os invertebrados têm uma distribuição alargada, variando dependendo das espécies em causa. Está referenciado um "hot spot" de libélulas no vale de Couce.	
Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios	

3 - Descrição

Tipologia: Fauna	Área aproximada: totalidade da área protegida regional
Breve descrição: não há estudos específicos sobre a biodiversidade de invertebrados na zona, mas em visitas de campo são observadas inúmeras espécies. De destacar que, no caso das libélulas, o vale de Couce é considerado um "hot spot", tendo sido já observadas mais de vinte espécies diferentes. Enumeram-se outras espécies, como exemplo: alfaiate (<i>Gerris lacustris</i>), aranha-lobo (<i>Lycosa tarentulla</i>), borboleta almirante-vermelho (<i>Vanessa atalanta</i>), borboleta-cauda-de-andorinha (<i>Papilio machaon</i>), joaninha-de-sete-pintas (<i>Coccinella septempunctata</i>), louva-a-Deus-comum (<i>Mantis religiosa</i>), ...	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.	
Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.	
Regime de propriedade: na generalidade é privada	Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais:	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Ações pontuais de divulgação e sensibilização (ex. palestra, acolhimento de saída de campo de congresso internacional). Outras ações valorizam a biodiversidade florística e beneficiam estas espécies, como o combate às invasoras e expansão da floresta autóctone e a requalificação de linhas de água.
Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto
Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats e pela captura e perturbação pelo Homem.
Possíveis intervenções futuras de preservação: mais divulgação e sensibilização; preservação e expansão da floresta autóctone, dos matos e matagais e de pontos de água.
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Merece especial referência a zona de Couce (carvalho e presa) pela concentração de libélulas, embora estas se observem em muitos outros locais, normalmente junto a linhas ou pontos de água. Os invertebrados surgem por todo o território, embora algumas espécies estejam associadas a habitats específicos.

Fotos:

6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRIEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Fauna Anfíbios - Espécies protegidas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^º João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.2.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: os anfíbios encontram-se principalmente na proximidade de linhas de água, em minas e valetas húmidas de caminhos, mas há também ocorrências por ex. em tanques e outros. Os rios Simão, Ferreira e Sousa, assim como as ribeiras afluentes, são primordiais para este grupo de animais. No caso da salamandra-lusitânica, enquanto espécie protegida pela Diretiva Habitats tem como área de distribuição todo o Sítio Rede Natura mas conhecem-se locais, nomeadamente algumas minas, com especial importância para a reprodução (três estão incluídas numa área de salvaguarda específica no PDM de Valongo).

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: a riqueza ao nível da herpetofauna é assinalável, sendo que a espécie mais emblemática é a **salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*)**, constante dos anexos B-II e B-V da Diretiva Habitats e com o estatuto de "Vulnerável" em Portugal. Referem-se outras espécies presentes também constantes nos anexos da Rede Natura, nomeadamente o B-IV: **sapo-parteiro-comum (*Alytes obstetricans*)**, **rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*)**, com estatuto de "Quase Ameaçada", **rã-ibérica (*Rana iberica*)** e **tritão-marmorado (*Triturus marmoratus*)**. No anexo B-V está presente a **rã-verde (*Rana/Pelophylax perezi*)**.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os anfíbios, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o estudo "DMVGBHSIN" e os projetos "Conservação de 4 espécies raras" (financiado pelo Programa Life Natureza) e "Requalificação Paisagística das Margens do Rio Simão" (financiado pelo Programa ON.2.).

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos. Informação /cartografia Rede Natura transposta para os PDM vigentes nos 3 municípios.

Fotos: salamandra-lusitânica | rã-ibérica (fotos: raquel viterbo e joão moutinho)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Diversos trabalhos científicos disponíveis para consulta no Centro de Interpretação Ambiental

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Património biológico - Fauna Anfíbios - Outras espécies
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^º João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.2.b

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: os anfíbios encontram-se principalmente na proximidade de linhas de água, em minas e valetas húmidas de caminhos, mas há também ocorrências por ex. em tanques e outros. Os rios Simão, Ferreira e Sousa, assim como as ribeiras afluentes, são primordiais para este grupo de animais.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: a riqueza ao nível da herpetofauna é assinalável, sendo que muitas das espécies estão protegidas ao abrigo da Diretiva Habitats. É também de assinalar a presença do sapo-corredor (*Epidalea calamita*), sapo-comum (*Bufo bufo*), tritão-de-ventre-laranja (*Triturus boscai*) e salamandra-de-pintas-amarelas (*Salamandra salamandra*).

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os anfíbios, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o estudo "DMVGBHSIN" e os projetos "Conservação de 4 espécies raras" (financiado pelo Programa Life Natureza) e "Requalificação Paisagística das Margens do Rio Simão" (financiado pelo Programa ON.2.).

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora estas espécies estejam associadas a linhas de água especialmente na época de reprodução.

Fotos: tritão-de-ventre-laranja e salamandra-de-pintas-amarelas (fotos: João Moutinho)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRIEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Diversos trabalhos científicos disponíveis para consulta no Centro de Interpretação Ambiental

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Fauna Aves - Espécies protegidas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^ª João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 12-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.3.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: as aves distribuem-se por todo o território, embora haja espécies com habitats preferenciais (por ex. o guarda-rios encontra-se especialmente nos vales do Ferreira e Sousa; o gaio observa-se com frequência nas áreas melhor conservadas de floresta autóctone).

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: Elevada diversidade de aves, com várias espécies protegidas. Constantes do anexo A-I da Diretiva Aves observam-se a cotovia-pequena (*Lullula arborea*), falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), felosa-do-mato (*Sylvia undata*), guarda-rios (*Alcedo atthis*), milhafre-preto (*Milvus migrans*), sombria (*Emberiza hortulana*). Também presentes nos anexos da Rede Natura, neste caso no D - espécies cinegéticas, encontram-se a codorniz (*Coturnix coturnix*), gaio (*Garrulus glandarius*), galinha-de-água (*Gallinula chloropus*), gralha (*Corvus corone*), melro (*Turdus merula*), pato-real (*Anas platyrhynchos*), pega (*Pica pica*), perdiz-comum (*Alectoris rufa*), pombo-das-rochas (*Columba livia*), pombo-torcaz (*Columba palumbus*), rola-brava (*Streptopelia turtur*), tordeia (*Turdus viscivorus*), tordo-pinto (*Turdus philomelos*).

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo as aves, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos:

6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Fauna Aves - Outras espécies

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^º João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 12-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.3.b

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: as aves distribuem-se por todo o território, embora haja espécies com habitats preferenciais (por ex. a garça-real encontra-se especialmente nas zonas ribeirinhas).

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: Elevada diversidade de aves, apresentando-se uma listagem de algumas: pousa (*Upupa epops*), peto-verde (*Picus viridis*), coruja-do-mato (*Strix aluco*), águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo*), chapim-real (*Parus major*), verdilhão (*Carduelis chloris*), garça-real (*Ardea cinerea*), coruja-das-torres (*Tyto alba*), andorinhão-comum (*Apus apus*), pica-pau-malhado (*Dendrocopos major*), andorinha-dos-beirais (*Delichon urbica*), andorinha-das-chaminés (*Hirundo rustica*), alvéola-branca (*Motacilla alba*), alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*), pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), rabirruivo-preto (*Phoenicurus ochruros*), pardal (*Passer domesticus*), carriça (*Troglodytes troglodytes*), gavião (*Accipiter nisus*), chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*), andorinhão-real (*Apus melba*), andorinhão-pálido (*Apus pallidus*), andorinha-do-mar (*Sterna hirundo*), rouxinol-bravo (*Cettia cetti*), borrelho-pequeno-de-coleira (*Charadrius dubius*), corvo (*Corvus corax*), cuco (*Cuculus canorus*), escrevedeira (*Emberiza cirius*), bico-de-lacre (*Estrilda astrild*), tentilhão (*Fringilla coelebs*), felosa-poliglota (*Hippolais polyglotta*), gaivota-argêntea (*Larus michahellis*), chapim-carvoeiro (*Parus ater*), chapim-azul (*Parus caeruleus*), corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), felosinha-iberica (*Phylloscopus ibericus*), ferreirinha (*Prunella modularis*), andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*), cartaxo (*Saxicola torquatus*), chamariz (*Serinus serinus*), trepadeira-azul (*Sitta europaea*), rola-turca (*Streptopelia decaocto*), estorninho-preto (*Sturnus unicolor*), toutinegra-de-barrete (*Sylvia atricapilla*), mocho-galego (*Athene noctua*), pintarroxo (*Carduelis cannabina*), cia (*Emberiza cia*), mocho-d'orelhas (*Otus scops*), chapim-de-pousa (*Parus cristatu*), andorinha-das-barreiras (*Riparia riparia*).

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade e local interessante para observação de aves e outras atividades em contacto com a natureza.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionamentos legais: área parcialmente integrada na Rede Natura 2000 (DL 49/2005, 24 fevereiro)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: A transposição de medidas do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM beneficia todas as espécies autóctones. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo as aves, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Dinamizaram-se já ações de libertação de corujas-do-mato após recuperação no Parque Biológico de Gaia. Salienta-se também o projeto de estudo "DMVGBHSIN".

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies autóctones, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos: garça-real e poupa (fotos: cristina madureira)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Património biológico - Fauna Mamíferos - Espécies protegidas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^ª João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.4.a

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: os mamíferos distribuem-se por áreas alargadas, embora haja espécies com habitats preferenciais - por ex. a toupeira-de-água e a lontra junto a linhas de água, os morcegos associados a estruturas mineiras subterrâneas. De uma forma geral, é exetável que optem preferencialmente por zonas relativamente bem preservadas de vegetação autóctone.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: constantes nos anexos B-II e B-IV da Diretiva Habitats, estão referenciadas para o Sítio Valongo as espécies: toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*, "Vulnerável"), lontra (*Lutra lutra*), morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersii*, "Vulnerável"), morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*, "Vulnerável"). Do anexo B-V, encontra-se a geneta (*Geneta geneta*) e o toirão (*Mustela putorius*).

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os mamíferos, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos:

6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRIEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Património biológico - Fauna Mamíferos - Outras espécies
------------------------	---

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^º João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.4.b

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: os mamíferos distribuem-se por áreas alargadas, embora haja espécies com habitats preferenciais - por ex. o esquilo em áreas de pinhal, os morcegos associados a estruturas mineiras subterrâneas. De uma forma geral, é expetável que optem preferencialmente por zonas relativamente bem preservadas de vegetação autóctone.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: além das espécies protegidas pela Diretiva Habitats, encontra-se por exemplo: raposa (*Vulpes vulpes*), doninha (*Mustela nivalis*), rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus*), ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*), javali (*Sus scrofa*), coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*, "Quase Ameaçado"), esquilo (*Sciurus vulgaris*), toupeira (*Talpa occidentalis*) e morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*, "Vulnerável"), rato-de-água (*Arvicola sapidus*), musaranho-de-dentes-brancos (*Crocidura russula*), musaranho-de-dentes-brancos-pequeno (*Crocidura suaveolens*), fuinha (*Martes foina*), rato-cego (*Microtus lusitanicus*), rato-caseiro (*Mus musculus*), rato-das-hortas (*Mus spretus*), visão-americano (*Mustela vison*), musaranho-de-água (*Neomys anomalus*), ratazana (*Rattus norvegicus*), musaranho-anão-de-dentes-vermelhos (*Sorex minutus*), musaranho-de-dentes-vermelhos (*Sorex granarius*)

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os mamíferos, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos:

6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRIEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Património biológico - Fauna Peixes - Espécies protegidas
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico	
Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M ^º João Nunes, Raquel Viterbo	Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.5.a	Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas
Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado
Outras referências / georeferenciação: presentes essencialmente nos rios Ferreira e Sousa. O rio Simão apresenta fauna piscícola no tramo final.	
Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios	

3 - Descrição

Tipologia: Fauna	Área aproximada: extensão dos rios
Breve descrição: constantes no anexo B-II da Diretiva Habitats encontram-se a boga-do-Norte (<i>Chondrostoma duriense</i>), o bordalo (<i>Rutilus/Tropidophoxinellus alburnoides</i> , "Vulnerável"), a panjorca (<i>Rutilus arcasii</i> , "Em Perigo") e o ruivaco (<i>Rutilus macrolepidotus</i>), lampreia-marinha (<i>Petromyzon marinus</i>)	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.	
Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.	
Regime de propriedade: na generalidade é privada	Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionamentos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os peixes, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone ribeirinha (galeria ripícola), a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".
Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto
Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são afetadas essencialmente pela poluição do seu habitat.
Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação das linhas de água propícias à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa): associados aos rios Ferreira e Sousa



Fotos:

6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Património biológico - Fauna Peixes - Outras Espécies
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico	
Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M ^º João Nunes, Raquel Viterbo	Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.5.b	Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas
Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado
Outras referências / georeferenciação: presentes essencialmente nos rios Ferreira e Sousa. O rio Simão apresenta fauna piscícola no tramo final.	
Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios	

3 - Descrição

Tipologia: Fauna	Área aproximada: extensão dos rios
Breve descrição: além das espécies salvaguardadas pela Diretiva Habitats, ocorrem por ex.: o barbo-comum (<i>Barbus bocagei</i> , endemismo ibérico), a enguia (<i>Anguilla anguilla</i> , " Em Perigo") e o escalo-do-Norte (<i>Squalius carolitertii</i>).	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.	
Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.	
Regime de propriedade: na generalidade é privada	Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais:	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os peixes, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone ribeirinha (galeria ripícola), a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".
Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto
Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são afetadas essencialmente pela poluição do seu habitat.
Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação das linhas de água propícias à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa): associados aos rios Ferreira e Sousa



Fotos:

6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Património biológico - Fauna Répteis - Espécies protegidas
------------------------	---

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico	
Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M ^º João Nunes, Raquel Viterbo	Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.6.a	Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas
Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado
Outras referências / georeferenciação: os répteis têm uma distribuição alargada, embora haja espécies com exigências específicas de habitats. Por ex., o lagarto-de-água está dado para todo o Sítio mas observa-se essencialmente junto a linhas de água (obs. visto com regularidade no rio Simão).	
Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios	

3 - Descrição

Tipologia: Fauna	Área aproximada: totalidade da área protegida regional
Breve descrição: dos anexos B-II e B-IV da Diretiva Habitats está presente o lagarto-de-água (<i>Lacerta schreiberi</i>) ; constante no anexo B-IV está a cobra-de-ferradura (<i>Coluber/Hemorrhois hippocrepis</i>) .	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.	
Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.	
Regime de propriedade: na generalidade é privada	Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais: DL 49/2005, 24 fevereiro (Rede Natura 2000)	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os répteis, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".
Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto
Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.
Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora o lagarto d'água esteja associado essencialmente a linhas de água, enquanto que a cobra-de-ferradura surge em zonas de encosta, nomeadamente clareiras.

Fotos: lagarto-de-água | cobra-de-ferradura (fotos: joão moutinho)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

**Património biológico - Fauna
Répteis - Outras espécies**

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património biológico

Ficha elaborada por: Gilberto Fernandes, M^ª João Nunes, Raquel Viterbo

Data última atualização (dd/mm/aaaa): 23-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.2.4.6.b

Designação do local: Serras de Sta Justa, Pias, Castiçal, Flores, Sta Iria, Banjas

Concelhos: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa, Medas e Melres; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: os répteis têm uma distribuição alargada, embora haja espécies com exigências específicas de habitats - por ex., as cobras-de-água habitam nas proximidades de rios e ribeiros.

Acessibilidades: diversos acessos às Serras, nos diversos municípios

3 - Descrição

Tipologia: Fauna

Área aproximada: totalidade da área protegida regional

Breve descrição: nas serras ocorrem outras espécies além das protegidas pela Diretiva Habitats e que enriquecem a herpetofauna presente, como por ex.: cágado-mediterrânico (*Mauremys leprosa*), cobra-de-água-de-colar (*Natrix natrix*), cobra-de-água-viperina (*Natrix maura*), cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*), sardão (*Lacerta lepida/Timon lepidu*), lagartixa-de-Bocage (*Podarcis bocagei*), cobra-de- pernas-tridáctila / fura-pastos (*Chalcides striatus*), licranço / cobra-de-vidro (*Anguis fragilis*), cobra-rateira (*Malpolon monspessulanus*), lagartixa-ibérica (*Podarcis hispanica*), lagartixa-do-mato (*Psammotromus algirus*), víbora-cornuda (*Vipera latastei*).

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: valorização da área enquanto refúgio de biodiversidade.

Regime de propriedade: na generalidade é privada

Elementos proprietários: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: De referir a transposição do Plano Setorial da Rede Natura para os PDM. Decorrem regularmente iniciativas que contribuem para a conservação das espécies presentes incluindo os répteis, nomeadamente o controlo de plantas invasoras e promoção da floresta autóctone, a requalificação de linhas de água, divulgação e sensibilização, etc. Salienta-se o projeto de estudo "DMVGBHSIN".

Usos: PDM - solo rural (grande representatividade de floresta de conservação). Utilização económica atual - na generalidade exploração florestal. Utilização pela população - lazer, desporto

Estado de conservação / ameaças: as espécies em questão são especialmente afetadas por alterações aos seus habitats, nomeadamente monocultura de eucalipto e expansão de espécies invasoras, e pela captura e perturbação pelo Homem.

Possíveis intervenções futuras de preservação: as constantes no Plano Setorial da Rede Natura e as propostas dos estudos elaborados. Genericamente, preservação e expansão de habitats propícios à sua presença, incremento da divulgação e sensibilização, fiscalização.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

A área de distribuição abrange todo o território, embora haja espécies associadas a habitats específicos.

Fotos: licranço (foto: raquel viterbo)



6 - Bibliografia

Conservação de 4 espécies raras. Câmara Municipal de Valongo, 2004

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Plano Setorial Rede Natura

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

**Recusos hídricos
Rio Ferreira**

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Recursos hídricos

Ficha elaborada por: Ana Maria Silva, José Dias

Data (dd/mm/aaaa): 27-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.3.1

Designação do local: Serras Sta Justa e Pias - rio Ferreira

Concelho: Gondomar, Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e S. Pedro da Cova, Covelo e Foz do Sousa; Aguiar de Sousa, Sobreira; Valongo, Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: rio Ferreira

Acessibilidades: Azenha, Estradão de Couce, Belói, Foz do Sousa, ...

3 - Descrição

Tipologia: Sistemas Ribeirinhos

Área aproximada: cerca de 17 km de extensão no concelho de Valongo e 7,8km no concelho de Gondomar

Breve descrição: O rio Ferreira nasce no concelho de Paços de Ferreira e desagua no rio Sousa, lugar de Ribeira de Cima, freguesia de Foz de Sousa, concelho de Gondomar. A sua bacia hidrográfica apresenta uma área total de 184 Km². Percorre cerca de 43Km de comprimento ao longo dos Municípios de Paços de Ferreira, Paredes, Valongo e Gondomar. As margens do rio são constituídas por galeria ripícola rica e diversificada, em faixas quase contínuas onde domina a presença dos amieiros e freixos, constituindo um importante refúgio para a fauna. Este curso de água tem elevada potencialidade paisagística e de lazer, salientando-se o facto de na transição entre o município de Valongo e Gondomar atravessar a área classificada com sítio de Rede Natura 2000, com relevância em termos geológicos e na preservação de espécies de flora e fauna com interesse nacional e comunitário. Como tal, o ecossistema é rico em biodiversidade, verificando-se a presença/dependência de um número considerável de espécies com estatuto de proteção.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: O rio Ferreira e a paisagem envolvente (vale do rio Ferreira) tem grande potencial paisagístico e especial relevância ecológica.

Relevância social e/ou económica: Valorização da área enquanto promoção de refúgio de biodiversidade e usufruto da natureza.

Regime de propriedade: Pública e privada

Condicionalismos legais: Lei da Água, Reserva Agrícola Nacional, Reserva Ecológica Nacional, Rede Natura 2000

Elementos proprietário: Consultar cadastro nos respetivos municípios

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Ações de conservação pontuais como limpezas de margens com vista à promoção da recuperação natural da vegetação ripícola autóctone e projecto mais consistente de recuperação do rio Ferreira - Corrente Rio Ferreira - em parceria com diversas entidades.

Usos: rega de campos agrícolas, através de antigos sistemas de rega, pesca desportiva ...

Estado de conservação / ameaças: Os valores da qualidade da água necessitam de ser melhorados, baixos níveis de eficiência das infraestruturas de saneamento (ETAR de campo), mau estado de conservação da rede de saneamento, descargas de águas residuais pontuais

Possíveis intervenções futuras de preservação: Medidas que visem a preservação dos recursos hídricos, ampliação e melhoria do funcionamento dos sistemas de saneamento básico, mais divulgação e sensibilização. em concreto, elaboração de um plano de recuperação, conservação e promoção integrado do corredor fluvial do Ferreira, que contemple a conservação dos habitats naturais ou seminaturais vulneráveis ou ameaçados, a renaturalização e regeneração de ecossistemas, a conservação das espécies florísticas e faunísticas mais relevantes. Despoluição do rio e seus afluentes, notória devido às escorrências de minas desativadas e a deficiências no tratamento e drenagem de águas residuais.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: Empresas concessionárias de águas e saneamento, APA, proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa): traçado do rio Ferreira dentro dos limites da área protegida



Fotos: (rio Ferreira na Azenha e ação de limpeza com voluntários)



6 - Bibliografia

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Recursos hídricos Rio Sousa
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Recursos hídricos	
Ficha elaborada por: José Dias, Maria João Nunes	Data (dd/mm/aaaa): 27-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.3.2	Designação do local:
Concelho: Paredes, Gondomar	Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa, Sobreira; Covelo / Foz do Sousa
Outras referências / georeferenciação: rio Sousa	
Acessibilidades: rede viária	

3 - Descrição

Tipologia: Sistemas Ribeirinhos	Área aproximada: extensão total de 65km
Breve descrição: O rio Sousa nasce em Moure, Felgueiras, e desagua na margem direita do rio Douro, junto à povoação de Foz do Sousa, Gondomar. Com uma extensão de 65 km, a bacia estende-se por 555 km ² e inclui como afluente principal o rio Ferreira e outros de menores dimensões, como o Mezio e o Cavalum.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Importante corredor ecológico, rico em património natural, apresenta ainda bastantes fragmentos da sua natureza original, com uma elevada diversidade de habitats que servem de refúgio a uma fauna e flora diversificada. O rio Sousa é o único em toda a bacia do Douro capaz de albergar populações reprodutoras de peixes migradores anádromos - peixes que desovam nos rios e se desenvolvem no mar. Em especial, a lampreia-marinha, o sável e a savelha são espécies que deixaram de se reproduzir na bacia do rio Douro por causa da cascata de barragens, que termina em Crestuma-Lever, e que mostraram ser barreiras intransponíveis para estas espécies.	
Relevância social e/ou económica: Valorização da área enquanto promoção de refúgio de biodiversidade e usufruto da natureza.	
Regime de propriedade: pública e privada	Elementos proprietário: Consultar cadastro nos respetivos municípios
Condicionamentos legais: Lei da Água, Reserva Agrícola Nacional, Reserva Ecológica Nacional, Rede Natura 2000	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Ações de conservação pontuais como limpezas de margens com vista à promoção da recuperação natural da vegetação ripícola autóctone e projecto mais consistente de recuperação do rio Ferreira - Corrente Rio Ferreira - em parceria com diversas entidades.
Usos: rega de campos agrícolas, através de antigos sistemas de rega, pesca desportiva ...
Estado de conservação / ameaças: Os valores da qualidade da água necessitam de ser melhorados, baixos níveis de eficiência das infraestruturas de saneamento (ETAR de campo), mau estado de conservação da rede de saneamento, descargas de águas residuais pontuais
Possíveis intervenções futuras de preservação: Medidas que visem a preservação dos recursos hídricos, ampliação e melhoria do funcionamento dos sistemas de saneamento básico, mais divulgação e sensibilização. em concreto, elaboração de um plano de recuperação, conservação e promoção integrado do corredor fluvial do Ferreira, que contemple a conservação dos habitats naturais ou seminaturais vulneráveis ou ameaçados, a renaturalização e regeneração de ecossistemas, a conservação das espécies florísticas e faunísticas mais relevantes. Despoluição do rio e seus afluentes, notória devido às escorrências de minas desativadas e a deficiências no tratamento e drenagem de águas residuais.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: Empresas concessionárias de águas e saneamento, APA, proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa): traçado do rio Sousa dentro dos limites da área protegida



Fotos: rio Sousa, Paredes



6 - Bibliografia

Estudo "Definição de metodologia para valorização e gestão de bacias hidrográficas e sítios de interesse natural em territórios rurais", promovido pela Ader-Sousa e ADRITEM

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Recursos hídricos Rio Simão
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Recursos hídricos

Ficha elaborada por: Ana Maria Silva

Data (dd/mm/aaaa): 27-10-2015

2 - Elementos de Localização

Código: 1.3.3

Designação do local: Serra Sta Justa - rio Simão

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo

Outras referências / georeferenciação: Ribeiro Simão, Ribeira Ponte da Presa e Rio Simão

Acessibilidades: diversos locais quer dentro da cidade de valongo, quer através dos acessos ao sopé da Serra de Sta. Justa, em Campo

3 - Descrição

Tipologia: Sistemas Ribeirinhos

Área aproximada: cerca de 7,5 km, sendo constituído por duas ribeiras que se unem para formar o rio simão

Breve descrição: Linha de água constituída por duas ribeiras provenientes de dois locais da cidade de Valongo (ribeira Simão e ribeira Ponte da Presa) que atravessam a cidade e se unem para formar o rio Simão na zona da Ilha, que segue pela zona florestal (sopé da Serra de Sta. Justa) até desaguar no rio Ferreira no lugar da Azenha.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Recurso hídrico que faz a ligação da cidade de Valongo às Serras, de grande valor paisagístico nomeadamente na zona florestal, e especial relevância ecológica devido à presença de endemismos ibéricos de fauna.

Relevância social e/ou económica: Valorização da área enquanto promoção de refúgio de biodiversidade e usufruto da natureza.

Regime de propriedade: Pública e privada

Condicionalismos legais: Lei da Água, Reserva Ecológica Nacional, Rede Natura 2000

Elementos proprietário: Consultar cadastro (Município de Valongo)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Ações de limpezas de margens com vista à promoção da recuperação natural da vegetação ripícola autóctone e projecto de recuperação do rio Simão - Requalificação Paisagística das Margens do Rio Simão - em parceria com a empresa Concessionária, realizado em 2004, que visou a deteção, identificação de focos poluidores e respetiva eliminação.

Usos: rega de pequenas hortas/campos agrícolas

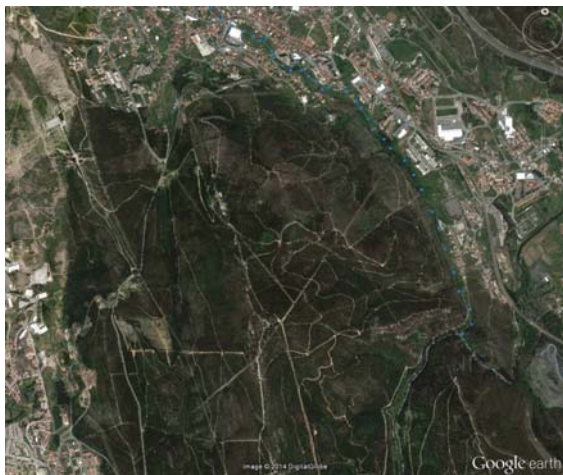
Estado de conservação / ameaças: A qualidade da água melhorou substancialmente desde 2004, sendo as ameaças os transbordos das infraestruturas de saneamento e o mau estado de conservação de algumas delas, descargas de águas residuais pontuais efetuadas por particulares.

Possíveis intervenções futuras de preservação: Medidas que visam a preservação dos recursos hídricos, ampliação e melhoramento do funcionamento dos sistemas de saneamento básico, mais divulgação e sensibilização.

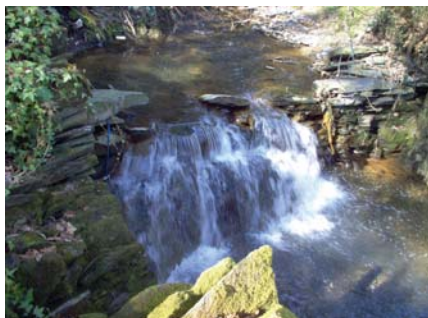
Eventuais parceiros na gestão e preservação: Empresas concessionárias de águas e saneamento, APA, proprietários, ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto e outras instituições científicas, CRE.Porto, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos: rio Simão



6 - Bibliografia

Serras de Valongo - Tanto para descobrir! Câmara Municipal de Valongo, 2008

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Casa da Orca

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Rute Neves
(revista por Cristina Madureira)

Data (dd/mm/aaaa): 22/01/2015 (revista em 07/10/2015)

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.1

Designação do local: Casa da Orca

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo

Outras referências / georeferenciação: Latitude 41°10'27.63" N; Longitude 8°29'00.52" O; (elevação 165mts)

Acessibilidades: Rua de São João (asfalto e paralelo) - percurso pedestre "vermelho" (caminho íngreme) - caminhos florestais

3 - Descrição

Tipologia: Abrigo

Área aproximada:

Breve descrição: Concavidade escavada na rocha que serve de abrigo.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Não se sabe quem foram os primeiros povoadores, no entanto, na Serra de Santa Justa, junto ao ribeiro da Orca, encontramos a chamada "Casa da Orca" que terá servido de abrigo aos nossos antepassados enquanto caçadores recoletores.

Relevância social e/ou económica: A riqueza dos recursos naturais das Serras de Santa Justa e Pias desperta há muito tempo o interesse do Homem. Os vestígios da sua passagem ao longo do tempo podem observar-se na paisagem como é o caso deste local.

Regime de propriedade: Privado

Condicionalismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Inserido no Parque Paleozóico de Valongo

Usos: Lazer (caminhada)

Estado de conservação / ameaças: Necessita de sinalização. Ameaças: vandalismo, incêndios florestais

Possíveis intervenções futuras de preservação: realização de estudo e valorização arqueológica do local

Eventuais parceiros na gestão e preservação: Proprietário, Associações locais, DGPC

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

REIS, Joaquim Alves Lopes - A Villa de Vallongo - Suas Tradições e História, Descrição, Costumes e Monumentos, Porto, 1904, p. 57, 354

http://www.valongoambiental.com/files/Ficheiro7_CaracterizacaoSerras.pdf

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Monumentos megalíticos Mamo de Brandiã
------------------------	---

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha compilada por: Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 08 / 10 / 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.2

Designação do local: Mamo de Brandiã

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa

Outras referências / georeferenciação: X: -42952 Y:157997 - altura: 178m

Acessibilidades: Pela estrada N319-2 (em direção a Melres), no caminho à esquerda junto à respetiva placa sinalética

3 - Descrição

Tipologia: Monumento Megalítico

Área aproximada:

Breve descrição: Monumento funerário pré-histórico, com 18m de diâmetro, câmara circular e corredor com orientação Nordeste de esteios em quartzito. Fruto da vandalização apresenta uma cratera central com 150m de profundidade. Monumentos semelhantes foram identificados em Broalhos na freguesia de Medas.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Importante marco na paisagem como testemunho arqueológico da presença humana durante o IV milénio a. C.

Relevância social e/ou económica: interessante para a reconstituição histórica e do ponto de vista turístico

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionismos legais: Artº 34 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014.

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Projeto de valorização co-financiado pelo Programa LEADER+ - Terras do Sousa, que permitiu a realização de trabalhos de limpeza, a delimitação com cerca de madeira, colocação de painel interpretativo e respetiva sinalização viária.

Usos: Visitas orientadas do ponto de vista pedagógico-didático para público escolar e geral.

Estado de conservação / ameaças: Vandalismo, incêndios florestais.

Possíveis intervenções futuras de preservação: Trabalhos regulares de limpeza da vegetação

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa): Ortofotomapa do PDM de Paredes



Fotos:



6 - Bibliografia

BARREIRO 1922-1924

CORRÊA, A. A. M. (1930) – O Dólmen do Padrão (Vandoma). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Vol. XXVII, p.1-11

CRUZ, D. J., GONÇALVES, A. A. H. B. (1994) – Novas pinturas no Dólmen do Padão (Baltar, Paredes, Porto). In *Actas do Seminário O Megalitismo no Centro de Portugal*. Viseu: Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 1994. p.383-393

JORGE, V. M. O. (1982) – *Megalitismo do Norte de Portugal: o distrito do Porto*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1982.

SILVA, M. A. (1990) – *Toponímia Pré-histórica do Distrito do Porto nas fontes escritas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestrado em Arqueologia. p.10-14, (policopiado)

SILVA, M. A. (2005) - *Trabalhos de limpeza na Mamoa de Brandiã (Protecção e Valorização)*. Relatório Final. Texto dactilografado.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Castros

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha compilada por: Cristina Madureira; Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 07 / 10 / 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.3

Designação do local: (1) Castro de Couce; (2) Castro de Pias; (3) Castro de Santa Iria; (4) Santa Justa

Concelho: (1, 2, 4) Valongo; (3) Paredes

Freguesia/União de Freguesias: (1, 4) Valongo; (2) Campo/Sobrado; (3) Sobreira

Outras referências / georeferenciação:

Castro de Couce (1)

41°09'52.04"N 8°29'06.62"O (elevação - 102 metros)

Castro de Pias (2)

41°10'00.89"N 8°28'41.36"O (elevação - 227 metros)

Castro de Santa Iria (3)

x: -23294 y: 158670 (elevação - 408 metros)

Castro de Santa Justa (4)

-30162,56 / 167550,37

Acessibilidades:

Castro de Couce (1)

Estradão de Couce - Valongo

Castro de Pias (2)

Rua das Póvoas e caminhos florestais; Corredor Ecológico - Valongo

Castro de Santa Iria (3)

Acesso à Serra de Santa Iria, pela estrada N319-2 a seguir a Brandiã,.

Castro de Santa Justa (4)

Rua Padre Santos Loureiro ou Rua S. Sabino - Valongo

3 - Descrição

Os povoados castrejos localizam-se genericamente em pontos altos com condições naturais de defesa e simultaneamente de controlo visual sobre a envolvente. Este tipo de povoamento (elencado nesta ficha) encontra-se nas Serras do Porto e expande-se para Oeste e Sudoeste, numa continuidade defensiva e controlo da envolvente, através dos castros identificados como o Castro de Broalhos, o Monte do Castelo e o Alto do Castelo (Gondomar) .

Castro de Couce (1)

Tipologia: Povoado

Área aproximada:

Breve descrição: O designado "Castro de Couce" ocupa um outeiro de configuração arredondada situado a meia encosta na vertente Sul da Serra de Santa Justa, sobranceiro ao Rio Ferreira e à aldeia do mesmo nome.

No perímetro do sítio arqueológico identificam-se amontoados de pedra de construção e alguns taludes reveladores de muralhas ou plataformas de construção. No flanco Norte e Nordeste parece identificar-se um provável fosso que reforçava a defesa do lado mais vulnerável. Ao longo da encosta identificam-se inúmeros vestígios cerâmicos de época romana - tégula, cerâmica comum e "terra sigillata".

Embora não sendo de descartar a hipótese de o local possuir ocupação pré-romana, da Idade do Ferro, os vestígios mais evidentes apontam para uma importante ocupação do período romano, certamente associada à exploração aurífera da Serra de Santa Justa. (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)

Castro de Pias (2)

Tipologia: Povoado

Área aproximada:

Breve descrição: O local tradicionalmente designado na bibliografia como “Castro de Pias” corresponde topograficamente a uma plataforma e remate de esporão localizado na vertente Norte da Serra de Pias, sobranceiro ao Rio Ferreira. O local arqueológico encontra-se muito afetado pela implantação na sua área de um poste elétrico e pela abertura de um largo estradão que rasgou e aplanou o local. Apesar das transformações ocorridas colocamos muita reserva à classificação deste sítio arqueológico como “Castro”. De facto não se identificam vestígios de muralhas nem a topografia parece ser a mais adequada para este tipo de estabelecimento. O espólio arqueológico que se identifica à superfície - em grande quantidade - não revela também vestígios inequívocos que possam ser atribuídos a um povoado castrejo pré-romano. Tudo aponta assim para que se esteja em presença de um sítio romano - povoado de altitude que poderia não ser fortificado - certamente relacionado com as explorações mineiras registadas nas imediações. Apesar dos danos verificados, permanece como um sítio arqueológico importante que urge estudar e salvar. (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)

Castro de Santa Iria (3)

Tipologia: Povoado	Área aproximada:
Breve descrição: Local com condições naturais de defesa, excelente domínio visual, associado a vários trabalhos mineiros romanos com o eventual povoado fortificado. A prospeção arqueológica permitiu identificar fragmentos de cerâmica incaracterísticos.	

Castro de Santa Justa (4)

Tipologia: Povoado	Área aproximada:
Breve descrição: Esporão localizado na vertente da Serra de Santa Justa, formando uma plataforma virada a Leste. No relatório do PDM de 1995 refere-se o aparecimento de algum “espólio escasso” que parece apontar uma “cronologia atribuível ao Bronze Final” (MENDES PINTO 1992). Em várias visitas que efectuámos ao local não se identificaram à superfície quaisquer indícios inequívocos de uma ocupação antiga, facto que poderá estar correlacionado com as fracas condições de observação motivadas pelo coberto vegetal. O aparecimento de 2 machados de talão com dois anéis, em bronze, do tipo Monteagudo 35, atribuídos ao Bronze Final, provenientes do Alto de Santa Justa poderão estar relacionados com este local (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)	

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: áreas importantes para estudar a forma como decorreu o povoamento do território e a sua eventual ligação com a exploração mineira época romana. Os sítios arqueológicos (1,2,4) encontram-se inventariados no PDM de Valongo e o 3 no de Paredes

Relevância social e/ou económica: Tende a dinamizar o potencial turístico e económico da Área de Paisagem Protegida, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.

Regime de propriedade: Domínio privado (1,2,4 e 3)

Condicionais legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 (1,2,4); Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias (1,2,4); REN (1,2,4); propriedade privada (1,2,4); Artº 34 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014 (3).

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: Florestal

Estado de conservação / ameaças: Vandalismo (1,2,4,3); Incêndios florestais (1,2,4,3); Prática florestal (1,2,4,3); Desportos motorizados (4, 3)

Possíveis intervenções futuras de preservação: (1,2,4,3) Deve ser mantida a área de proteção arqueológica estabelecida no PDM. Dada a importância do local e da sua provável relação com a exploração aurífera romana, justifica-se a realização de um projeto de diagnóstico, estudo e valorização arqueológica do local.

(2) Estudos e intervenções arqueológicas e eventual adaptação para circuito turístico. O sítio arqueológico encontra-se inventariado no PDM. Impõe-se um programa de medidas urgentes para minimizar as destruições registadas e evitar novas afetações deste valor arqueológico. Entre as ações a desenvolver recomenda-se a realização de sondagens arqueológicas e o desvio do estradão.

(4) Estudos e intervenções arqueológicas e eventual adaptação para circuito turístico

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, Associações locais, empresas fileira florestal (1,2,4,3)

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

(1) Castro de Couce; (2) Castro de Pias

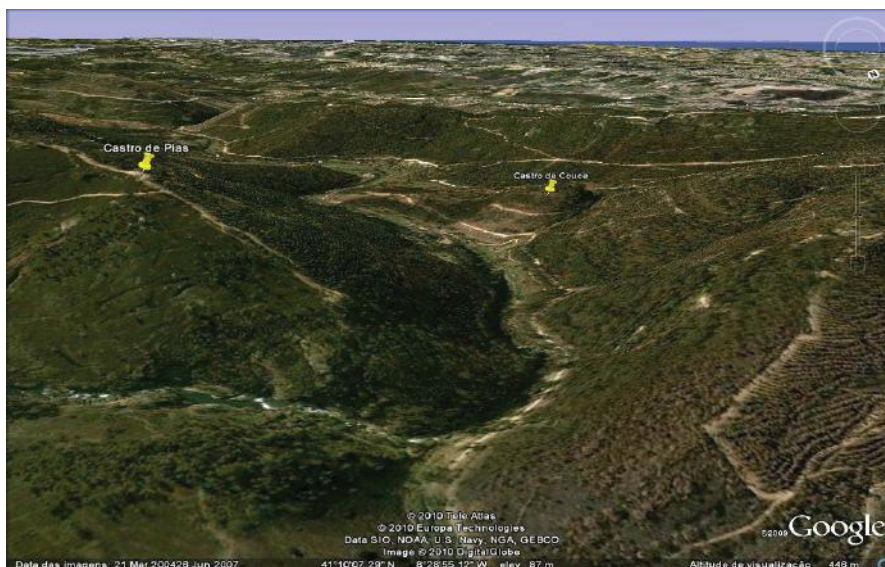


foto in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Arqueologia & Património

Fotos:



Castro de Pias (2)



Castro de Santa Justa (4) fotos in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Arqueologia & Património

Castro de Santa Iria / Ortofotomapa do PDM de Paredes





6 - Bibliografia

- Activité Minière et matalurgique pendant l'age du Bronze au Portugal - Anais da Fac. Ciências do Porto, 1933 - Tomo XVIII, p.9
- Barroca, M.J. - *Necropoles e Sepulturas Medievais de Entre Douro e Minho (séc V a XV)*, Porto, 1987, p.165
- Camilo, Joaquim Sousa - *História de Valongo, subsidios para a sua interpretação - Valongo, SD (1982)*
- Kalb, F. - Zur Atlantischen Bronzezeit in Portugal - *Germania*, 58, 1980, pp 25-115
- Machados e outros objetos de bronze - Museu Nacional Soares dos Reis, Porto, 1946, n.º218, pp61 e 62
- Mendes Correa - Os povos primitivos da Lusitânia - Porto, 1929, p232
- Mendes-Pinto, José Marcelo Sanches - *Património Arqueológico de Valongo. Estudo no âmbito da elaboração do PDM de Valongo*. Valongo: Câmara Municipal, 1992
- Peixoto, Rocha - Guia do Museu Municipal do Porto - Porto, 1902, n.º 7, p14
- PINTO, José Marcelo - A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo), in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992
- Pinto, Rui Serpa - Machados de Bronze do Museu Municipal do Porto - *Portucale*, Porto, 1929, p. 421
- REIS, Pe. Joaquim Alves Lopes - *A Villa de Vallongo: suas Tradições e Historia, Descrição, Costumes e Monumentos*. Porto: Typographia Coelho. 1904.
- Silva, Armando Coelho F. da - A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal. Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira, 1986

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

TESTEMUNHOS ROMANOS
Trabalhos mineiros do Alto do Castelo

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Cristina Madureira

Data (dd/mm/aaaa): 05 / 01 / 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.1.a

Designação do local: Alto do Castelo

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo

Outras referências / georeferenciação: 41°10'17.92"N 8°28'37.65"O (elevação - 122 metros)

Accessibilidades: Rua de São João ou Rua Mestre Weber - percurso pedestre "amarelo" (caminho florestal)

3 - Descrição

Tipologia: Mina

Área aproximada:

Breve descrição: A área arqueológica que convencionámos designar por "Conjunto Mineiro do Alto do Castelo" é composta por 7 locais onde se identificam vestígios de explorações mineiras antigas, sejam elas poços, galerias ou cortas a céu aberto. Ocupam a plataforma superior e as vertentes de um maciço rochoso "Alto do Castelo", situado na confluência do Rio Simão com o Rio Ferreira. (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Prática de espeleologia. Fojo objeto de visitas interpretativas e de sensibilização (exterior)

Relevância social e/ou económica: Fojo emblemático da Serra. Tende a dinamizar o potencial turístico e económico da APPL, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Sinalização

Usos: Visitação (exterior - integrado no Percurso Pedestre Amarelo)

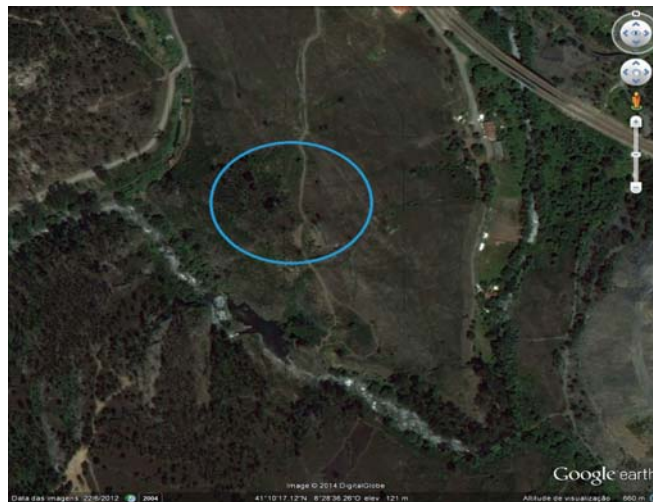
Estado de conservação / ameaças: propõe-se uma área de proteção que abranja este Conjunto.

Possíveis intervenções futuras de preservação: Estudos arqueológicos; conservação da envolvente. Como base de uma estratégia de salvaguarda e valorização adequadas, impõe-se a realização do levantamento sistemático, com caracterização e localização rigorosas, de todos os vestígios existentes nesta área, a qual deverá ser efetuada com o envolvimento direto da especialidade de Arqueologia. Propõe-se ainda que, com base no levantamento a realizar, seja instruído um processo de classificação deste notável conjunto patrimonial que assegure um grau superior de proteção legal e contribua para a promoção do seu reconhecimento e divulgação. (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

PINTO, José Marcelo - A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo), in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

TESTEMUNHOS ROMANOS
Trabalhos Mineiros de Pias

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada e revista por: Cristina Madureira

Data (dd/mm/aaaa): 05 / 01 / 2015 revista em 15/07/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.1.b

Designação do local: Serra de Pias

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Campo - Sobrado

Outras referências / georeferenciação: 41°10'01.61"N 8°28'29.84"O (elevação - 144 metros)

Acessibilidades: Acesso à Serra de Pias pela Rua das Póvoas e posteriormente por caminhos florestais

3 - Descrição

Tipologia: Exploração mineira

Área aproximada:

Breve descrição: Conjunto de antigas minas e fojos de exploração de ouro da época romana

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Do conjunto relevância para a boca do fojo dos Fetos de grande dimensão e do microclima que favoreceu a presença da espécie *Culcita macrocarpa*.

Relevância social e/ou económica: Fojo emblemático da Serra, presente na memória de muitos habitantes. Tende a dinamizar o potencial turístico e económico da APPL, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionamentos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Estudos científicos

Usos: Investigação

Estado de conservação / ameaças: Incêndios florestais; desportos motorizados; plantação eucalipto

Possíveis intervenções futuras de preservação: Como base de uma estratégia de salvaguarda e valorização adequadas, impõe-se a realização do levantamento sistemático, com caracterização e localização rigorosas, destas estruturas, o qual deverá ser efetuado com o envolvimento direto da especialidade de Arqueologia. Propõe-se ainda que, com base no levantamento a realizar, seja instruído um processo de classificação deste notável conjunto patrimonial que assegure um grau superior de proteção legal e contribua para a promoção do seu reconhecimento e divulgação. Atendendo que algumas minas são habitats de espécies de conservação prioritária este estudo seria articulado com a biologia para o estudo, monitorização, valorização e proteção dos mesmos.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

ALARCÃO, Jorge de - Roman Portugal. 4 vols., Aris & Phillips LTD, Warminster, England, 1988.

CASTRO, Luís de Albuquerque e - Achados Romanos na Mina do Fojo das Pombas (Valongo). in "Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro". Vol XV (Fasc. 3-4). Porto: Edições Maranus. 1961.

DOMERGUE, Claude - "Introduction à l'étude des mines d'or du nord-ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité", Legio VII Gemina, León, 1970, p. 253-286.

DOMERGUE, Claude - Catalogue des mines et des fonderies antiques de la Péninsule Ibérique. 2 vols. Diffusion de Boccard, Madrid, 1987

DOMERGUE, Claude - Les mines de la Péninsule Ibérique dans l'antiquité romaine. École Française de Rome, Roma 1990.

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - A mineração do ouro em época romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo). in Galicia: da Romanidade á Xermanización. Problemas históricos e culturais, (Actas do encontro científico en homenaxe a Fermín Bouza Brey (1901-1973) - Santiago de Compostela, Outubro 1992), Santiago de Compostela, Museo do Pobo Galego, 1993, p. 287-311.

Mesquita, António - *As Minas de Ouro da Área Metropolitana do Porto - As Minas Romanas de Valongo e a Subordinação à Civitas Calem* - 2010

PINTO, José Marcelo - A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo), in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992

SOEIRO, Teresa - Monte Mózinho: Apontamentos sobre a ocupação entre Sousa e Tâmega em época Romana. Penafiel - Boletim Municipal de Cultura, 3ª Série, nº1, 1984. Penafiel: Câmara Municipal, 1984

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Trabalhos mineiros de Santa Iria e Banjas
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Maria Antónia Silva e Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 28/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.1.c

Designação do local: Serras de Santa Iria e Banjas

Concelho: Gondomar, Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Melres|Aguiar de Sousa, Sobreira

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades: Por caminhos florestais a partir do lugar de Aguiar ou Santa Comba

3 - Descrição

Tipologia: Testemunhos romanos/Fojos, cortas, galerias e poços

Área aproximada:

Breve descrição: Nesta área mineira, a exploração remonta pelo menos à presença dos romanos na região, entre os séculos I e III d.C. Os trabalhos realizados por este povo correspondem na sua maioria a mineração subterrânea em jazigos de ouro filonianos do tipo Au-As e Au-Sb. Os trabalhos mineiros consistem essencialmente em cortas, fojos, galerias e poços com níveis de extração que podem chegar aos 70-80m de profundidade. As galerias e poços serviam para a evacuação de água e minério, para a circulação dos mineiros e materiais e para ventilação. Em alguns destes trabalhos é possível observar-se as marcas do pico para desmonte e os nichos para a colocação das lucernas – “Lucernários”. A área mineira onde se encontram estes testemunhos foram alvo de trabalhos posteriores, entre os quais se destaca a concessão designada por Poço Romano, inserida no Couto Mineiro das Banjas.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: A região revela o seu principal interesse a nível cultural e patrimonial pelo conjunto de trabalhos mineiros que nos ajudam a compreender a história da mineração ao longo dos tempos. Área de grande interesse paisagístico, onde se destaca o domínio do alcance visual sobre a envolvente e a magnífica vista sobre o Rio Douro. Este é um território bastante procurado para as diversas práticas desportivas (caminhadas, trails, Todo terreno, ...), devido às características morfológicas do terreno e às paisagens únicas, muitas vezes conferidas pelos próprios trabalhos mineiros antigos.

Relevância social e/ou económica: Esta é uma região mineira que continua a despertar o interesse para a prospeção dos diversos metais aqui existentes.

Regime de propriedade: Privado

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Artº 34 e 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: Florestal

Estado de conservação / ameaças: Revolvimento de terras durante a florestação de eucaliptos; a realização de atividades desportivas muitas vezes sem ter em consideração percursos menos invasivos/destrutivos dos elementos patrimoniais existentes.

Possíveis intervenções futuras de preservação: estudo, sinalização, sensibilização

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresa fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: Esq.: Corta; Central: Galeria; Dir.: Poço vertical quadrangular



6 - Bibliografia

COUTO, H. (1993) – As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirão. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de Doutoramento

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 48 - Couto Mineiro das Banjas

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2094 - Poço Romano

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 187 - Vale Braçal

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 196 - Ribeira da Castanheira

Direção Geral de Geologia e Minas - Processon.º 212 - Vale Fundo

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 233 - Serra de Montezelo

FÉLIX, N. (2008) – Contribuições para o estudo do Património Geológico e Mineiro do Concelho de Paredes. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 2vols. Dissertação de Mestrado.

GARÇÃO, J. C. S., 1938 – Relatório de 10 de Fevereiro de 1938. Processo 2094 (Poço Romano) do Arquivo da Repartição de Minas.

LIMA, A.; FÉLIX, N.; DIAS, A.; SILVA, M. A. (2011a) - Mineração Romana no Concelho de Paredes (Portugal). In. Actas del quinto Congreso Internacional sobre Minería y Metalurgia Históricas en el Suroeste Europeo (León-2008). León: SEDPGYM, p. 463-470

LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011b) - A Mineração Romana de ouro no Município de Paredes: o exemplo da Serra de Santa Iria e Serra das Banjas. In. Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu (Vila Velha do Ródão - 2010). Abrantes, p. 125-142

LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011c) - Contribuição para o estudo da mineração romana de ouro na Serra das Banjas. In: MARTINS, C. M. B.; BETENCOURT, A. M. S.; MARTINS, J. I. F. P.; CARVALHO, J. (Coord) - Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa Atlântica Ocidental. Braga: CITEM/APEQ.

OREY, F. A. (1882) – Relatório sobre o reconhecimento da mina de Valefundo. Dezembro de 1882. Processo n.º 212 (Valefundo) do Arquivo da Repartição de Minas.

SILVA, M. A.; FÉLIX, N.; CARVALHO, L.; LIMA, A.; GUERNER DIAS, A. (2011) - O Papel do Município de Paredes na Valorização do Património geomineiro. Contributo dos Sistemas de Informação Geográfica. In: Actas do Encontro de Arqueologia e Autarquias. Cascais: Câmara Municipal, p.183-198

SOEIRO, T. (1984) – Monte Mózinho - Apontamentos Sobre a Ocupação entre Sousa e Tâmega em Época Romana. Penafiel - Boletim Municipal de Cultura. Penafiel. 3ª Ser., 1, p. 108-121.

SOEIRO, T. (1985-1986) – Contribuição para o Inventário Arqueológico do Concelho de Paredes (Porto). Portugal. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série – Vol. VI-VII, p. 107-115.

Bonifácio

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

TESTEMUNHOS ROMANOS
Trabalhos mineiros de Santa Justa

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Cristina Madureira

Data (dd/mm/aaaa): 09 / 10 / 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.1.d

Designação do local: Serra de Santa Justa

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades: Rua de Santa Helena, Rua Padre Santos Loureiro, R. S. Sabino, Rua de S. João

3 - Descrição

Tipologia: Exploração mineira

Área aproximada:

Breve descrição: Conjunto de 33 locais de exploração mineira, como poços, galerias ou cortas a céu aberto.

Deste conjunto, o designado Fojo das Pombas é o mais conhecido até pela relevância arqueológica da descoberta no seu interior de uma lucerna do século II d.C. in situ, num nicho a 42 m de profundidade e um conjunto notável de doze vasos de bronze dos fins do século I ou dos inícios do século II d.C..

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: A relevância patrimonial deste Conjunto possui projecção internacional, mas o conhecimento detalhado sobre o mesmo é ainda muito escasso, facto que constitui uma forte lacuna e tem impedido uma adequada estratégia de salvaguarda e valorização. Boca do Fojo das Pombas com uma imagem exuberante. Possui também microclima que favoreceu a presença da espécie *Trichomanes speciosum*. Prática de espeleologia. Fojo objeto de visitas interpretativas e de sensibilização.

Relevância social e/ou económica: Fojo emblemático da Serra, presente na memória de muitos habitantes. Tende a dinamizar o potencial turístico e económico da APPL, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.

Regime de propriedade: Algumas estruturas mineira estão em terrenos privados outras são do domínio público - CMV

Condicionismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: anos 60, Fomento Mineiro - trabalhos arqueológicos (encontradas 13 peças - uma lucerna em cerâmica e diversos recipientes metálicos, expostas no atual LNEG); AESDA - levantamento topográfico; CMV - aquisição terreno e vedação (Life Natureza), dotação de condições para visitação, consolidação, sinalética, combate invasoras/reflorestação na envolvente

Usos: Investigação, visitas guiadas, espeleologia

Estado de conservação / ameaças: Incêndios florestais; vandalismo; espeleologia

Possíveis intervenções futuras de preservação: escavações arqueológicas; estudos e intervenções estruturais para conservação e expansão do circuito de visitação no Fojo das Pombas; conservação da envolvente.

O conjunto possui uma área de protecção arqueológica geral, no PDM, que integra também o Conjunto da Serra de Pias. Todavia, esta área não inclui a designada Galeria da Quinta da Ivanta, detectada em data posterior. Como base de uma estratégia de salvaguarda e valorização adequadas, impõe-se a realização do levantamento sistemático, com caracterização e localização rigorosas, de todos os vestígios existentes nesta área, a qual deverá ser efectuada com o envolvimento directo da especialidade de Arqueologia. Propõe-se ainda que, com base no levantamento a realizar, seja instruído um processo de classificação deste notável conjunto patrimonial que assegure um grau superior de protecção legal e contribua para a promoção do seu reconhecimento e divulgação.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:



Fojo das Pombas



Fojo da Valéria

6 - Bibliografia

ALARCÃO, Jorge de - Roman Portugal. 4 vols., Aris & Phillips LTD, Warminster, England, 1988

BAPTISTA, L.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R.; FONSECA, V. - Quinta da Ivanta, Valongo. Informação preliminar dos resultados dos trabalhos arqueológicos. Relatório policopiado. Porto, 2005

BAPTISTA, L.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R.; FONSECA, V. - Quinta da Ivanta, Valongo. Avaliação do impacte do Projecto e medidas de minimização. Relatório policopiado. Porto, 2005

BAPTISTA, L.; FONSECA, V.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R. - Resultados preliminares da intervenção arqueológica na Quinta da Ivanta, Valongo. Actas do III Simpósio de Mineração e Metalurgia Históricas do Sudoeste Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Armando Coelho... [et al.]. - Porto : SEDPGYM : IPPAR, 2006. - p. 185-198

BAPTISTA, L. ; CARVALHO, A.; GANDRA, V.; MONTEIRO, A.; MONTEIRO, T. - As minas de ouro romanas das Serras de Valongo : uma visão do seu interior. Actas do III Simpósio de Mineração e Metalurgia Históricas do Sudoeste Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Armando Coelho... [et al.]. - Porto : SEDPGYM : IPPAR, 2006. - p. 581-593

CASTRO, Luís de Albuquerque e - Achados Romanos na Mina do Fojo das Pombas (Valongo). in "Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro". Vol XV (Fasc. 3-4). Porto: Edições Maranus. 1961

DOMERGUE, Claude - "Introduction à l'étude des mines d'or du nord-ouest de la Péninsule Ibérique dans l'Antiquité", Legio VII Gemina, León, 1970, p. 253-286

Mesquita, António - *As Minas de Ouro da Área Metropolitana do Porto - As Minas Romanas de Valongo e a Subordinação à Civitas Calem* - 2010

PINTO, José Marcelo - A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo), in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

TESTEMUNHOS ROMANOS
Exploração mineira romana secundária

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Cristina Madureira

Data (dd/mm/aaaa): 22 / 01 / 2015 (revisto em 09/10/2015)

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.2

Designação do local: Serra de Pias

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Campo-Sobrado

Outras referências / georeferenciação: vestígios dispersos por toda a Serra de Pias em ambas as encostas

Acessibilidades: Acesso à Serra de Pias pela Rua das Póvoas e/ou estradão de Couce e posteriormente por caminhos florestais

3 - Descrição

Tipologia: mineração romana / hidráulica

Área aproximada:

Breve descrição: Na Serra de Pias foram identificadas várias estruturas relacionadas com a exploração mineira romana realizada através de técnicas hidráulicas, nomeadamente canais de abastecimento de água, tanques de retenção de água, escombrelas e zonas de trabalhos mineiros.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Estruturas com grande impacto na paisagem. Valorização enquanto interesse científico, pedagógico e turístico.

Relevância social e/ou económica: Constituem importantes recursos que, juntamente com o estudo de outras infraestruturas devem ser valorizados numa estratégia de conservação e promoção do território.

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionamentos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000, REN

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Levantamento topográfico de alguns troços do canal. Identificação dos canais e respetivos tanques e condutas de água em cartografia antiga.

Usos: Lazer, turismo, científico

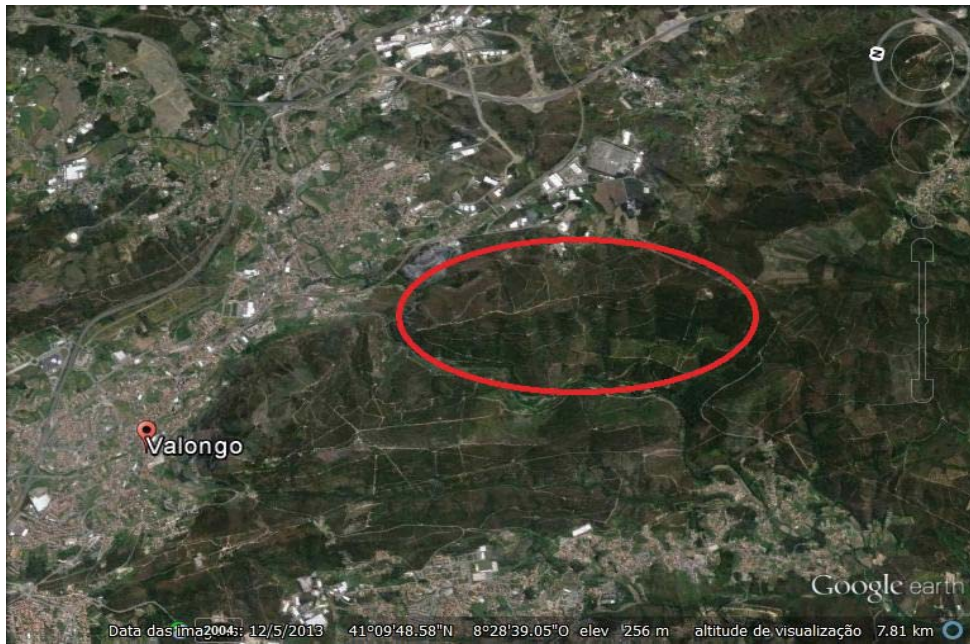
Estado de conservação / ameaças: Troços bem conservados. Erosão; revolvimento do solo; desportos motorizados, monocultura intensiva de eucalipto

Possíveis intervenções futuras de preservação: Como base de uma estratégia de salvaguarda e valorização adequadas, impõe-se a realização do levantamento sistemático, com caracterização e localização rigorosas, destas estruturas, o qual deverá ser efetuado com o envolvimento direto da especialidade de Arqueologia. Propõe-se ainda que, com base no levantamento a realizar, seja instruído um processo de classificação deste notável conjunto patrimonial que assegure um grau superior de proteção legal e contribua para a promoção do seu reconhecimento e divulgação.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

Lima, Alexandre; Rodríguez, Roberto Matias; Fonte, João; ARCM - A exploração de Depósitos Secundários de ouro nas Serras de Santa Justa e Pias (Município de Valongo). Comunicação apresentada no 1º Congresso Mineração Romana em Valongo, 2015, p.40-47

Rodríguez, Roberto Matias; Fonte, João; Lima, Alexandre - Evidencias de Minería Hidráulica Romana en la Sierra de Pias (Valongo, Portugal)- resumo comunicação apresentada no XV Congresso Internacional sobre Património Geológico e Mineiro, 2014

Rodríguez, Roberto Matias - La minería del oro en el Imperio Romano y su puesta en valor: contextualización e importancia de la minería romana en el área Valongo-Paredes. Comunicação apresentada no 1º Congresso Mineração Romana em Valongo, 2015, p.3-39

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

**Povoados /Oficina: Santa Comba,
Outeiro da Mó e Poço Romano**

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada e compilada por: Maria Antónia Silva e Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 30/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.3.a

Designação do local: Oficina de Santa Comba (1); Povoado do Outeiro da Mó(2); Povoado oficina do Poço Romano(3)

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Sobreira

Outras referências / georeferenciação:

Oficina de Santa Comba(1)

X: -21576 Y: 159482 - Altura: 200m

Povoado do Outeiro da Mó (2)

X: -21680 - Y: 157816 - Altura: 285m

Povoado oficina do Poço Romano (3)

X: - 23467 - Y: 160129 - Altura: 200m

Acessibilidades:

Oficina de Santa Comba(1)

Estrada de Santa Comba seguindo por caminho florestal até à confluência das ribeiras de Lagares e das Banjas

Povoado do Outeiro da Mó (2)

Acesso à serra de Santa Iria por Santa Comba e posteriormente por caminhos florestais

Povoado oficina do Poço Romano (3)

Acesso à serra de Santa Iria por Santa Comba e posteriormente por caminhos florestais

3 - Descrição

Oficina de Santa Comba (1)

Tipologia: Povoado /oficina

Área aproximada:

Breve descrição: Na década de 30, do século passado, quando da abertura do caminho, terá aparecido uma estrutura granítica, na confluência das ribeiras de Lagares e das Banjas, permanecendo hoje, uma vala escavada na rocha com cavidades quadrangulares laterais. Fragmentos de tégula.

Povoado do Outeiro da Mó (2)

Tipologia: Povoado /oficina

Breve descrição: Localizado na encosta nordeste da serra das Banjas, caracteriza-se por um esporão aplanado junto ao qual corre um ribeiro que poderia ter abastecido a água necessária para o processo de lavagem do minério. Está eventualmente associado à mina das Banjas que corresponde à concessão da serra de Montezelo com vestígios de exploração que remontam à época romana. À superfície encontram-se várias evidências arqueológicas relacionadas com o tratamento do minério. Mós rotativas de granito, apiladores de quartzito e cerâmica sigilata.

Povoado oficina do Poço Romano (3)

Tipologia: Povoado /oficina

Breve descrição: Na vertente nordeste da Serra de Santa Iria, numa área aplanada, surgem à superfície evidências relacionadas com a actividade doméstica e oficial associada aos trabalhos mineiros. O sucessivo plantio de eucaliptal tem provocado revolvimento de terras impedindo a identificação de eventuais alinhamentos de estruturas pétreas, agravada pelas características geológicas existentes, cuja fragmentação dificulta a perceção. Surgem mós rotativas de granito, apiladores de quartzito, cerâmica sigilata, comum e de construção.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Sítio com importância para o conhecimento do modelo de povoamento junto aos trabalhos mineiros.

Relevância social e/ou económica:

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionamentos legais: Artº 34 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Desenvolvimento de trabalhos de prospeção arqueológica

Usos: Florestais

Estado de conservação / ameaças: Área de grande sensibilidade arqueológica sujeita a revolvimentos constantes por parte da exploração florestal

Possíveis intervenções futuras de preservação: Realização de trabalhos arqueológicos de diagnóstico para identificação de potencialidades culturais.

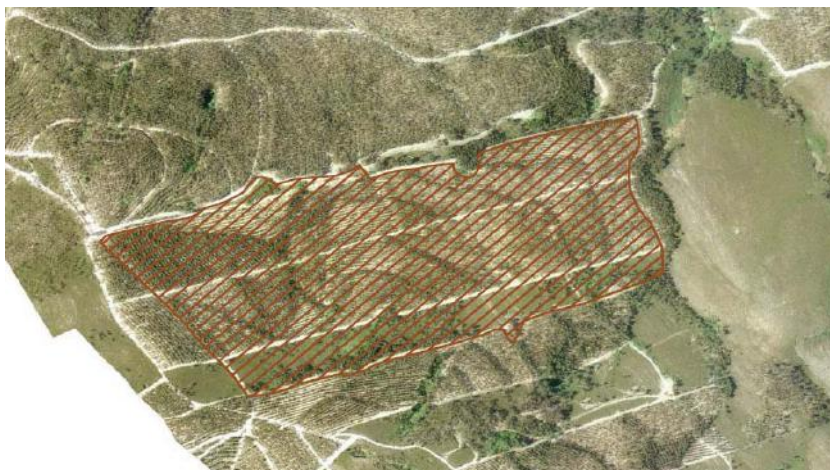
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Oficina de Santa Comba(1) /Ortofotomapa do PDM de Paredes



Povoado do Outeiro da Mó (2)/Ortofotomapa do PDM de Paredes



Povoado oficina do Poço Romano (3)/Ortofotomapa do PDM de Paredes



Oficina de Santa Comba(1)



Povoado do Outeiro da Mó (2)



Povoado oficina do Poço Romano (3)



6 - Bibliografia

Oficina de Santa Comba(1)

Inédito

Povoado do Outeiro da Mó (2)

COUTO, H. (1993) – As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirã. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de Doutoramento

FÉLIX, N. (2008) – Contribuições para o estudo do Património Geológico e Mineiro do Concelho de Paredes. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. 2vols. Dissertação de Mestrado.

LIMA, A; FÉLIX,N.; DIAS, A.; SILVA, M. A. (2011a) - Mineração Romana no Concelho de Paredes (Portugal). In. Actas del quinto Congreso Internacional sobre Minería y Metalurgia Históricas en el Suroeste Europeo (León-2008). León: SEDPGYM, p. 463-470

LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ,R. FÉLIX, N; SILVA, M.A. (2011b) - A Mineração Romana de ouro no Município de Paredes: o exemplo da Serra de Santa Iria e Serra das Banjas. In. Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu (Vila Velha do Ródão - 2010). Abrantes, p. 125-142

LIMA,A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011c) - Contribuição para o estudo da mineração romana de ouro na Serra das Banjas. In: MARTINS, C. M. B.; BETENCOURT, A. M. S.; MARTINS, J. I. F. P.; CARVALHO, j. (Coord) - Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa Atlântica Ocidental. Braga: CITEM/APEQ

SOEIRO, T. (1984) – Monte Mózinho - Apontamentos Sobre a Ocupação entre Sousa e Tâmega em Época Romana. Penafiel - Boletim Municipal de Cultura. Penafiel. 3ª Ser., 1, p. 108-121.

SOEIRO, T. (1985-1986) – Contribuição para o Inventário Arqueológico do Concelho de Paredes (Porto). Portugal. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série – Vol. VI-VII, p. 107-115.

Povoado oficina do Poço Romano (3)

LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ,R. FÉLIX, N; SILVA, M.A. (2011b) - A Mineração Romana de ouro no Município de Paredes: o exemplo da Serra de Santa Iria e Serra das Banjas. In. Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu (Vila Velha do Ródão - 2010). Abrantes, p. 125-142

LIMA,A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011c) - Contribuição para o estudo da mineração romana de ouro na Serra das Banjas. In: MARTINS, C. M. B.; BETENCOURT, A. M. S.; MARTINS, J. I. F. P.; CARVALHO, j. (Coord) - Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa Atlântica Ocidental. Braga: CITEM/APEQ.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	POVOADOS / OFICINAS Povoado da Corredoura e povoado mineiro da Quinta da Ivanta
------------------------	--

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico	
Ficha elaborada e compilada por: Cristina Madureira	Data (dd/mm/aaaa): 30 / 12 / 2014 (compilada em 09/10/2015)

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.3.b	Designação do local: Povoado da Corredoura (1) Povoado Mineiro da Quinta da Ivanta (2)
Concelho: Valongo	Freguesia/União de Freguesias: (1) Campo/Sobrado; (2) Valongo
Outras referências / georeferenciação:	
Povoado da Corredoura (1)	41°10'24.02"N 8°28'13.60"O (elevação - 100 metros)
Povoado Mineiro Quinta da Ivanta (2)	41°11'07.80"N 8°29'42.10"O (elevação - 157 metros)
Acessibilidades:	
Povoado da Corredoura (1)	Rua da Corredoura
Povoado Mineiro Quinta da Ivanta (2)	Rua da Ivanta / Travessa da Ivanta

3 - Descrição

Os povoados castrejos localizam-se genericamente em pontos altos com condições naturais de defesa e simultaneamente de controlo visual sobre a envolvente. No território das serras encontramos vários exemplares descritos abaixo. Na envolvente surgem outros exemplares designadamente os Castro de Broalhos, Monte do Castelo e Alto do Castelo (Gondomar).	
Povoado da Corredoura (1)	
Tipologia: Povoado Mineiro	Área aproximada:
Breve descrição: Defronte à vertente oriental da Serra de Pias, numa zona sensivelmente plana do vale aluvionar do rio Ferreira, na zona da Corredoura e Capela, é grande a quantidade de mós graníticas, pedaços de tégula e fragmentos cerâmicos que se detetam à superfície, sobretudo na abertura de leiras e covas para o plantio de vinha, verificando-se a sua dispersão numa área razoável. A deteção, próximo, de sepulturas pertencentes a uma necrópole de incineração com enterramentos datáveis dos finais do séc. III, inícios do séc. IV leva a pensar estarmos perante um assentamento da época Romana, de tipo aberto, provavelmente conotado com a exploração mineira da Serra de Pias, sendo contudo extremamente difícil precisar, dada a inexistência de escavação, se se trata de uma <i>villa</i> , de uma casa ou de um povoado de maiores dimensões. (ver ficha necrópoles)	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: área importante para estudar a forma como decorreu o povoamento do território e a sua eventual ligação com a exploração mineira época romana	
Relevância social e/ou económica: Tende a dinamizar o potencial turístico e económico das serras, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.	
Regime de propriedade: Domínio privado	
Condicionalismos legais: O sítio arqueológico encontra-se inventariado no PDM	
Povoado mineiro Quinta da Ivanta (2)	
Tipologia: Povoado Mineiro	Área aproximada:
Breve descrição: Este importante sítio arqueológico romano ocupa um conjunto de plataformas da vertente NE da Serra de Santa Justa, desde as proximidades do designado Fojo das Pombas até à Rua da Ivanta, na periferia urbana. Trata-se de um povoado romano que se estende por uma vasta área onde se identificam não só vestígios de habitações como de estruturas - canais, tanques e galerias - diretamente relacionadas com a exploração aurífera romana da Serra de Santa Justa. Do ponto de vista do conhecimento e da proteção da estação arqueológica importa distinguir duas áreas: 1 - área ocupada pelas plataformas superiores, mais próximas do Fojo das Pombas, identificada através de vestígios de superfície - sobretudo cerâmica e mós - a qual se encontra delimitada e com uma área de proteção no PDM; 2 - área ocupada pelas plataformas inferiores, na designada Quinta da Ivanta, onde foram realizados trabalhos de sondagens e escavações arqueológicas motivadas por um projeto imobiliário previsto para aquele espaço, e que se encontra fora da zona de proteção consignada no PDM. (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)	

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: área importante para estudar a forma como decorreu o povoamento do território e a sua eventual ligação com a exploração mineira época romana

Relevância social e/ou económica: Tende a dinamizar o potencial turístico e económico das serras, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionalismos legais: O sítio arqueológico encontra-se inventariado no PDM.

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: (1) Em 1992, por ocasião de um projeto de plantio de vinha e construção de uma eira na Quinta da Corredoura, foram previamente realizados trabalhos de sondagens arqueológicas da responsabilidade de José Marcelo Mendes Pinto. (2) sondagens realizadas em 1999, sob responsabilidade de José Marcelo Mendes Pinto; e sondagens, escavação em área e levantamento do poço e galeria mineira, realizadas em 2004 pela Arqueologia & Património - Ricardo Teixeira & Vítor Fonseca, Arqueologia Lda.

Usos:

Estado de conservação / ameaças: (1,2) Pressão urbana. (1,2) Vandalismo

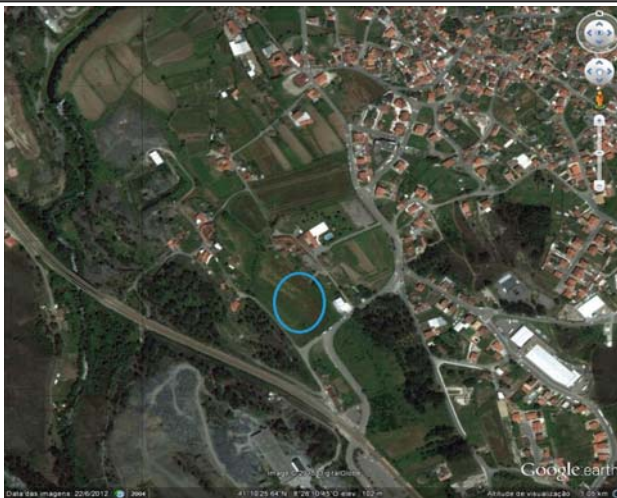
Possíveis intervenções futuras de preservação: (1) Estudos e intervenções arqueológicas para aprofundar os estudos e eventual adaptação de circuito turístico. (2) A descoberta de vestígios na Quinta da Ivanta, em área contígua à que se encontra protegida no âmbito do PDM, demonstra a necessidade de serem efetuados trabalhos arqueológicos de avaliação rigorosa da extensão deste sítio arqueológico que constitui, até à data, o mais importante dos que se encontram associados à exploração aurífera romana da Serra de Santa Justa. Só um projeto de estudo específico permitirá salvaguardar e valorizar devidamente o carácter excecional deste valor patrimonial.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: CCDR-N, DGPC, Universidade do Porto, Associações locais

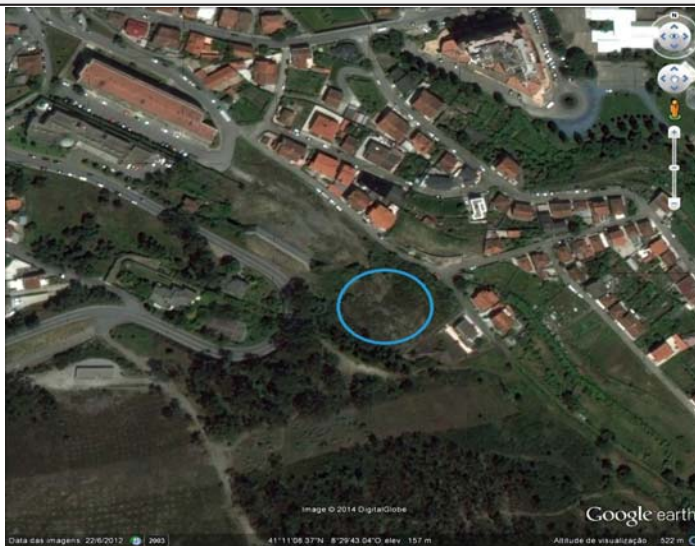
5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Povoado e necrópole da Corredoura (1)



Povoado mineiro Quinta da Ivanta (2)



Fotos:

Povoado e necrópole da Corredoura (1)



Povoado mineiro Quinta da Ivanta (2)



6 - Bibliografia

BAPTISTA, L.; FONSECA, V.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R. - *Resultados preliminares da intervenção arqueológica na Quinta da Ivanta, Valongo*. Actas do III Simpósio de Mineração e Metalurgia Históricas do Sudoeste Europeu, Porto, 21, 22 e 23 de Junho de 2005 / comité organizador Alexandre Leite... [et al.] ; comité científico Armando Coelho... [et al.]. - Porto : SEDPGYM : IPPAR, 2006. - p. 185-198.

BAPTISTA, L.; RODRIGUES, L.; TEIXEIRA, R.; FONSECA, V. - *Quinta da Ivanta, Valongo. Avaliação do impacte do Projecto e medidas de minimização*. Relatório policopiado. Porto, 2005

Escavações Arqueológicas na Necrópole Romana da Corredoura (Campo) in (O) Culto, n.º2 - Boletim Cultural da CMV, janeiro 1993 (não faz referência ao autor do artigo)

Inquérito Arqueológico da Diocese do Porto, 1957

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *A necrópole Galaico-Romana de Corredoura (Campo - Valongo)*. in Portugália, Nova Série, vol XI-XII (1990/91). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991.

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *A mineração do ouro em época romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo)*. in Galicia: da Romanidade á Xermanización. Problemas históricos e culturais, (Actas do encontro científico en homenaxe a Fermín Bouza Brey (1901-1973) - Santiago de Compostela, Outubro 1992), Santiago de Compostela, Museo do Pobo Galego, 1993, p. 287-311.

PINTO, José Marcelo - *A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo)*, in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *Património Arqueológico de Valongo. Estudo no âmbito da elaboração do PDM de Valongo*. Valongo: Câmara Municipal, 1992.

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *Escavações arqueológicas da necrópole romana Corredoura (Campo - Valongo)*. Valongo: Câmara Municipal, 1994.

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *Escavações Arqueológicas no Complexo Mineiro Romano do Fojo das Pombas - Quinta da Ivanta*. Relatório policopiado. 1999

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *Instalações mineiras romanas no Fojo das Pombas (Valongo-Portugal)*. Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular. Arqueologia da Antiguidade na Península Ibérica. Vila Real 1999. Porto: ADECAP. Vol. 6, p. 401-419.

MORAIS, R. M. L. - "*Ânforas da Quinta da Ivanta: um pequeno 'habitat' mineiro em Valongo*". Conímbriga, XLVI, pp. 267-280.

<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/?sid=trabalhos.resultados&subsid=126473&vp=2143357>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	TESTEMUNHOS ROMANOS Necrópole da Corredoura
------------------------	--

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Cristina Madureira

Data (dd/mm/aaaa): 30 / 12 / 2014

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.4

Designação do local: Necrópole da Corredoura

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: 41°10'24.02"N 8°28'13.60"O (elevação - 100 metros)

Acessibilidades: Rua da Corredoura

3 - Descrição

Tipologia: Necrópole

Área aproximada:

Breve descrição: No Inquérito Arqueológico à Diocese do Porto promovido por D. Domingos de Pinho Brandão, em 1957, foi notificado o aparecimento na freguesia de Campo, de uma sepultura aberta na rocha, a cerca de 1 metro de profundidade, revestida interiormente a lousa, de formato quadrangular com 3 palmos de lado, e contendo 3 vasilhas cerâmicas com restos de carvão e cinzas. Mais tarde, e a cerca de 50 metros desse local, apareceu outra sepultura, esta com fossa aberta simplesmente na terra e contendo mais recipientes cerâmicos. Mais recentemente, uma outra sepultura, encontrada na abertura dos alicerces para a construção de uma casa, revelou um espólio constituído por restos de 2 bilhas, 1 prato e ainda 5 moedas do séc. III d.C. Entende-se que esta necrópole de incineração tenha sido utilizada nos finais do séc. III enícios do séc. IV d.C. Relativamente perto surge um povoado romano (ver ficha Povoados). No território envolvente temos assinalar também a existência da necrópole da Valdeira, em Santa Comba - Gondomar.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: área importante para estudar a forma como decorreu o povoamento do território e a sua eventual ligação com a exploração mineira época romana

Relevância social e/ou económica: Tende a dinamizar o potencial turístico e económico da APPL, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionamentos legais: O sítio arqueológico encontra-se inventariado no PDM

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Em 1992, por ocasião de um projeto de plantio de vinha e construção de uma eira na Quinta da Corredoura, foram previamente realizados trabalhos de sondagens arqueológicas da responsabilidade de José Marcelo Mendes Pinto.

Usos:

Estado de conservação / ameaças: Pressão urbana. Vandalismo

Possíveis intervenções futuras de preservação: Estudos e intervenções arqueológicas para eventual adaptação de circuito turístico. Naturalmente, muitos dos vestígios foram sendo destruídos ao longo do tempo, mas como a dimensão e o espaço exatamente ocupados pela necrópole permanecem por avaliar com rigor arqueológico, propõe-se a manutenção da área de salvaguarda estabelecida no PDM. (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

Escavações Arqueológicas na Necrópole Romana da Corredoura (Campo) in (O) Culto, n.º2 - Boletim Cultural da CMV, janeiro 1993 (não faz referência ao autor do artigo)

Inquérito Arqueológico da Diocese do Porto, 1957

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *A necrópole Galaico-Romana de Corredoura (Campo - Valongo)*. in Portugália, Nova Série, vol XI-XII (1990/91). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1991.

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *Património Arqueológico de Valongo. Estudo no âmbito da elaboração do PDM de Valongo*. Valongo: Câmara Municipal, 1992.

PINTO, José Marcelo - *A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo)*, in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992

MENDES-PINTO, José Marcelo Sanches - *Escavações arqueológicas da necrópole romana Corredoura (Campo - Valongo)*. Valongo: Câmara Municipal, 1994.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

RELIGIÃO / EPÍGRAFE
Epígrafe funerária de Santa Justa

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico - epigrafia

Ficha compilada por: Cristina Madureira

Data (dd/mm/aaaa): 30 / 12 / 2014 (revista em 12/10/2015)

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.5

Designação do local:

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo

Outras referências / georeferenciação: Depositada no Museu Nacional Soares dos Reis

Acessibilidades: Museu Nacional Soares dos Reis - R. de Dom Manuel II 44, Porto

3 - Descrição

Tipologia: Epígrafe funerária

Área aproximada:

Breve descrição: Epígrafe funerária romana, em xisto, procedente de Santa Justa e depositada no Museu Nacional Soares dos Reis.

Leitura:

D(iis) M(anibus) S(acrum) / FLA*VS B/RA(cari) (filius) AN(norum) / XXXX (quadraginta) / H(ic) S(itus) EST.

Consagrado aos deuses Manes. Flávio, filho de Brácaro, de 40 anos, está aqui sepultado.

Não se conhece o local exacto nem as circunstâncias do aparecimento desta epígrafe funerária que apresenta a particularidade de registar um antropónimo de alusão étnica aos Bracari. José Fortes refere-se vagamente a ter sido recolhida em "Santa Justa, concelho de Valongo".

Pertenceria assim certamente a uma necrópole romana ainda por identificar na zona da Serra de Santa Justa, e que poderemos talvez correlacionar com o povoado de Quinta da Ivanta / Fojo das Pombas. (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Relatório Final - anexo, 2014)

Há referências também a uma Ara Votiva (?) encontrada no campo de Sant'Ana, em Braga, e que teria sido levada das minas romanas de Valongo; a duas Aras de Santa Comba, considerada por uns como votiva, dedicada à deusa Galaecia e por outros como funerárias, datadas do século I d.C. e associadas à presença dos romanos e à exploração mineira (depositadas na capela de Santa Comba); Ara funerária romana na igreja de Melres, Ara Votiva em granito dedicada a "Alboco".

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: área importante para estudar a forma como decorreu o povoamento do território e a sua eventual ligação com a exploração mineira época romana

Relevância social e/ou económica: importante para a identidade local

Regime de propriedade:

Condicionamentos legais: Lei do Património

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: estudo, conservação

Usos: espóleo de museu

Estado de conservação/ameaças: razoável

Possíveis intervenções futuras de preservação: manutenção

Eventuais parceiros na gestão e preservação: Museu Nacional Soares dos Reis

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:



Epígrafe funerária de Santa Justa



Aras de Santa Comba



Epígrafe votiva dedicada a "Alboco"



Ara funerária na igreja de Melres

6 - Bibliografia

BARREIRO, J., (1922-1924) – Monografia de Paredes. Porto: Tipografia de Laura Couto & Pinto

FORTES, José - "Noticias Epigraphicas - Analecta epigraphica". Portugalia, 2, Porto, 1905-1908, p. 124-127.

MAIA, A. C. S. (1980) – De agendis: Aras de Santa Comba. O Concelho de Paredes – Boletim Municipal. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, 1980. 3, p.29-37.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da - *Aspectos da proto-história e romanização no concelho de Vila Nova de Gaia e problemática do seu pensamento*. Gaya, 2, 1984. p.39-58.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da - *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Câmara Municipal de Paços de Ferreira, Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira, 1986.

TRANOY, A (1977a) – Inscrição romana de Santa Comba (Paredes). *Arqueólogo Português*. Vol. XXV

TRANOY, A. (1977) – A Propos des «Callaeci» de Pline: Epigraphie et Peuplement. *Bracara Augusta*. Braga. Vol.XXXI, 1977

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA - Ara Funerária de Melres (Gondomar) - FICHEIRO EPIGRÁFICO (Suplemento de "Conimbriga"). 89. Incrições 403-406. Faculdade de Letras Instituto de Arqueologia: Coimbra, 2009

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

TESTEMUNHOS ROMANOS
Vias

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Cristina Madureira/ Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 05 / 01 / 2015 (compilada em 12/10/2015); Nov2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.4.6

Designação do local: Serras de Santa Justa e Pias; Santa Iria e Banjas

Concelho: Paredes; Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa , Sobreira; Valongo, Campo-Sobrado;

Outras referências / georeferenciação: Serras de Santa Justa, Pias, Santa Iria e Banjas

Acessibilidades: vários acessos

3 - Descrição

Tipologia: Vias

Área aproximada:

Breve descrição: Estão referenciados 2 eixos viários principais que atravessavam o concelho de Valongo na época Romana, sendo eles: a estrada Porto-Guimarães e a estrada Alfena - Valongo - Aguiar de Sousa e a estrada Alfena - Valongo - Penafiel. Segundo Lino Tavares Dias (1989) "...a sul e para o interior essa ligação seria feita por uma via que provavelmente derivava da primeira no ponto em que esta cruzava o rio Leça, passaria em Lombelho, viria pelo sopé da serra entre o Monte Preto e os Montes da Costa do Cardoso, daí até S. Bartolomeu (...) passaria ao Suzão e em Valongo, aproveitaria parte do troço da EN 15 e depois bifurcava: enquanto o troço principal se dirigia a Campo, atravessaria o rio Ferreira possivelmente na ponte do Luriz (...) dirigindo-se então para Gandra e daí para Penafiel, outro troço viria à Quintã, Capela, Corredoura, Milharia e, sempre no sopé da Serra de Pias, dirigia-se às póvoas e daí a Aguiar de Sousa."

Ao longo das serras, desde a Senhora do Salto até às Banjas foram identificados pequenos troços de "caminhos velhos" com marcas de rodados incisos na rocha que, poderão corresponder a vias secundárias que permitiam a circulação e ligação às áreas mineiras.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Temática importante para estudar a organização viária, forma como decorreu o povoamento do território e a sua eventual ligação com a exploração mineira época romana.

Relevância social e/ou económica: Estas vias serviriam essencialmente para escoamento do minério. Constituem importantes recursos que, juntamente com o estudo das pontes e caminhos antigos, devem ser valorizados numa estratégia de conservação e promoção do território. Constitui também um fator identitário e um recurso a considerar na valorização e promoção do território.

Regime de propriedade: Domínio privado?

Condicionais legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: desconhece-se

Estado de conservação / ameaças: desconhece-se

Possíveis intervenções futuras de preservação: Desenvolvimento de um projeto que inclua a identificação do traçado, limpeza, desmatização, consolidação, acompanhado de estudo histórico-arqueológico e colocação de sinalética informativa.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresa fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: Caminho Velho



6 - Bibliografia

Almeida, C.A. ferreira de - "As Vias Medievais do Entre Douro e Minho", FLUP, 1968

DIAS, Lino Augusto Tavares - Carta Arqueológica de Valongo - Uma Proposta de Reactualização, Valongo, 1989

PINTO, José Marcelo - A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo), in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992

REIS, Pe. Joaquim Alves Lopes - A Villa de Vallongo: suas Tradições e Historia, Descrição, Costumes e Monumentos. Porto: Typographia Coelho. 1904.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Torre do Castelo de Aguiar de Sousa
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Maria Antónia Silva e Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): Fevereiro de 2015/Nov 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.5.1

Designação do local: Vila /Travessa do Castelo

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa

Outras referências / georeferenciação: x: -25554 y: 161686

Acessibilidades: Pela estrada N319-2 (em direção a Melres) até à placa de sinalização da Rota do Românico

3 - Descrição

Tipologia: Castelo Roqueiro

Área aproximada:

Breve descrição: A Torre do Castelo de Aguiar de Sousa tem sido apontada como lugar fortificado de interesse estratégico para as terras do Vale do Sousa, desde do século X, altura em que as crónicas cristãs referem a tomada do castelo pelo Almançor. Integra a Rota do Românico. Das sondagens de diagnóstico resultou uma baliza cronológica de ocupação, entre os séculos XI-XII e século XIV.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Local de valor simbólico e arqueológico relacionada com a fundação da nacionalidade e sede administrativa de um largo território. Domínio sobre o rio Sousa.

Relevância social e/ou económica: Importante ponto turístico com visitas orientadas pela CMP e pela RR

Regime de propriedade: Privado/ Junta de Freguesia de Aguiar de Sousa

Condicionalismos legais: MIP - Monumento de Interesse Público. Portaria nº 466/2012, DR, nº 183 de 20 de Setembro de 2012 e definição do perímetro da Zona Especial de Proteção.

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Projeto de consolidação, conservação e salvaguarda do monumeto, incluindo o tratamento do espaço envolvente e acessos, em simultâneo com trabalhos arqueológicos.

Usos: Turístico

Estado de conservação / ameaças: Bom. Ameaças: atos de vandalismo.

Possíveis intervenções futuras de preservação: Realização de trabalhos regulares de desmatação e limpeza.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDR-N, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

ALMEIDA, C.A.F. (1978) – Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho. Desde as Origens a 1220. Porto. Dissertação complementar de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Texto dactilografado.

ALMEIDA, C.A.F. de (1980) – Os Castelos de Aguiar de Sousa e de Vandoma/Baltar. Boletim Municipal. Paredes: Câmara Municipal. Nº3, p.15-17.

BARREIRO, J., (1922-1924) – Monografia de Paredes. Porto: Tipografia de Laura Couto & Pinto

BARROCA, M. J. (1990-1991) – Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (Séc. IX a XII). Portugal. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série – Vol. XI-XII, p.91-136.

COSTA, Lídia do Vale; SILVA, Maria Antónia (2012) – Torre do Castelo de Aguiar de Sousa. Entre a matéria e o mito. Sobreposições do tempo. Lousada. Centro de Estudos do Românico e do Território. Nº3

REBELO, F. M. S. (1975) – Serras de Valongo – Estudo de Geomorfologia. Coimbra: Universidade de Coimbra. 9: p. 1-194. (Suplementos de Biblos). Tese de Doutoramento.

ROSAS, L. M. C. (2008) – Rota do Românico do Vale do Sousa. Valsousa – Rota do Românico do Vale do Sousa, 2008. p.97-103.

SILVA, M. A. (2008) - Torre do Castelo de Aguiar de Sousa : resultados preliminares de uma sondagem arqueológica. Actas do I Encontro de Arqueologia das Terras de Sousa. Oppidum, Número especial. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. p. 117- 130.

SILVA, Maria Antónia (2011b) - O Castelo de Aguiar de Sousa. Contributo para o seu estudo e enquadramento. Colóquio "No tempo dos Mouros. Castelos do Baixo Douro ao Mondego na época da Reconquista". Arouca (no prelo)

AA.VV. (2006) – Torre/Castelo de Aguiar de Sousa. Estudo e Valorização e Salvaguarda das Envolturas aos Monumentos da Rota do Românico do Vale do Sousa.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

TESTEMUNHOS MEDIEVAIS
Vias

1 - Identificação

Área de estudo: Património arqueológico

Ficha elaborada por: Cristina Madureira/ Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 05 / 01 / 2015 (revista em 12/10/2015); Nov2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.1.5.2

Designação do local: Serra de Santa Justa; Aguiar de Sousa

Concelho: Paredes/ Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa; Valongo, Campo-Sobrado

Outras referências / georeferenciação: Serra de Santa Justa. N319-2 - Sarnada e Senande

Acessibilidades:

3 - Descrição

Tipologia: Vias

Área aproximada:

Breve descrição: Estão referenciados diversos eixos viários medievais que atravessavam o concelho de Valongo que nalguns casos se sobrepõem à rede viária Romana. É disso exemplo a estrada Porto-Guimarães e a que ligava Porto a Valongo que, segundo Lino Tavares Dias (1989) "...passando pela Carreira, Vale de Ferreiro subindo à Senhora das Chãs, passando à Portela de Valongo e unindo-se à Estrada Valongo - Penafiel. Tinha também uma derivação mais tardia e que evitava os charcos e a corrente impetuosa da Ribeira de Valongo."

O Castelo de Aguiar de Sousa enquanto cabeça de terra e do Julgado de Aguiar de Sousa, com origens medievais pressupõe uma importante rede viária que estaria alicerçada nas pontes de granito, de Alvre e de Casconha e que se impõe investigar.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Temática importante para estudar a organização viária, forma como decorreu o povoamento do território.

Relevância social e/ou económica: Constituem importantes recursos que, juntamente com o estudo das pontes e caminhos antigos, devem ser valorizados numa estratégia de conservação e promoção do território. Constitui também um fator identitário e um recurso a considerar na valorização e promoção do território.

Regime de propriedade: Domínio privado?

Condicionalismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000, REN

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: desconhece-se

Estado de conservação / ameaças: desconhece-se

Possíveis intervenções futuras de preservação: Desenvolvimento de um projeto que inclua a identificação do traçado, limpeza, desmatização, consolidação, acompanhado de estudo histórico-arqueológico e colocação de sinalética informativa.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: CCDR-N, LNEG, DRCN, Universidade do Porto e outras instituições científicas, Associações Locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

Almeida, C.A. Ferreira de - "As Vias Medievais do Entre Douro e Minho", FLUP, 1968

DIAS, Lino Augusto Tavares - Carta Arqueológica de Valongo - Uma Proposta de Reactualização, Valongo, 1989

PINTO, José Marcelo - A Mineração do Ouro em Época Romana nas Serras de Santa Justa e Pias (Valongo), in Boletim Cultural da Câmara Municipal de Valongo (O) Culto, n.º 1, Julho de 1992

REIS, Pe. Joaquim Alves Lopes - A Villa de Vallongo: suas Tradições e História, Descrição, Costumes e Monumentos. Porto: Typographia Coelho. 1904.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Aglomerado rural de Couce

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído vernacular

Ficha elaborada por: Rute Neves; revista por Cristina Madureira

Data (dd/mm/aaaa): 23/01/2015 (Revista em 12/10/2015)

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.1.a

Designação do local: Aldeia de Couce

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo

Outras referências / georeferenciação: Latitude 41°09'33.4"N; Longitude 8°29'12.2"O

Acessibilidades: Corredor Ecológico / Estradão de Couce (paralelo)

3 - Descrição

Tipologia: Percursos Pedestres

Área aproximada:

Breve descrição: A aldeia é composta por um pequeno aglomerado de casas, rodeado de campos de cultivo que se apresentam em anfiteatro até ao rio. É atravessada por uma ruela estreita, em fraga, ao longo da qual se dispõem as habitações. Localiza-se entre as serras de Santa Justa e de Pias e é banhada pelo rio Ferreira. É delimitada pelo estradão a Poente, pelos campos de cultivo a Nascente e por construções a Norte e a Sul. As casas antigas são feitas com blocos de quartzite, proveniente da exploração mineira, e de xisto, adquirindo uma configuração irregular pois os materiais proveem diretamente da natureza, sem tratamento prévio. A ponte de Couce (ROMANA ?) e a capela da aldeia são pontos de interesse.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Único povoado existente nas Serras de Santa Justa e Pias, situado no sopé da Serra de Santa Justa e na margem direita do rio Ferreira e muito próximo do Castro de Couce, há quem defenda que a sua fundação remonta à época romana relacionada com a exploração mineira. Segundo Joaquim Marques, a aldeia era cercada por um muro em pedra com cerca de 2,70m de altura que a protegia dos incêndios, queda de rochas, enxuradas e dos estranhos, possuindo apenas 2 entradas. Refere também a possibilidade de este muro ser um cercado de escravos que trabalhavam na exploração mineira na época romana.

Relevância social e/ou económica: Local classificado como Aldeia de Portugal desde 2012. Esta aldeia confere à Serra a componente humanizada. É uma pequena povoação com marcadas vivências rurais, cujo estilo de vida provém da estreita relação com a terra e com os recursos naturais locais, apesar da pequena distância que a liga à cidade de Valongo (4Km) e do Porto (11Km)

Regime de propriedade: Propriedades privadas e arruamentos públicos

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Beneficiação de cariz infraestrutural, em 2007, com o objetivo de melhorar as acessibilidades e, ao mesmo tempo, as condições de circulação pelo interior da aldeia.

Usos: Local de habitação e turismo de natureza

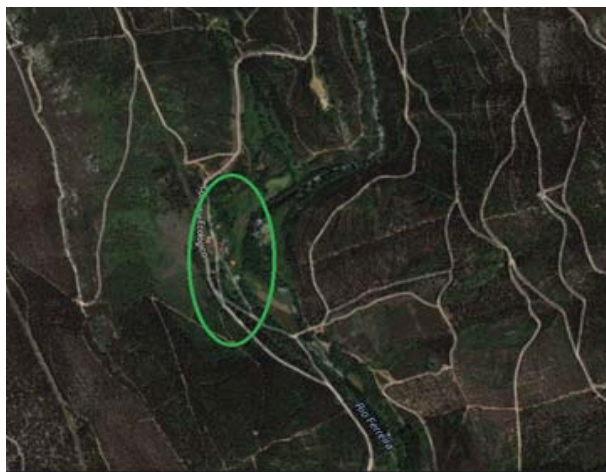
Estado de conservação / ameaças: Razoável / Falta de recursos para conservação

Possíveis intervenções futuras de preservação: requalificação do parque habitacional. Recuperação de algumas ruínas criando infraestruturas de apoio ao turismo e ao comércio local.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: Proprietários; ADRITEM; Turismo de Portugal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

MARQUES, Joaquim - A Aldeia de Couce, NACVAL, 1988

Textos do site Aldeias de Portugal (<http://www.aldeiasportugal.pt/sobre/54/>)

Textos do site: www.valongoambiental.com/files/Ficheiro7_CaracterizacaoSerras.pdf

Texto da memória da Empreitada de Reabilitação da Aldeia de Couce

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Aglomerados de Aguiar de Sousa
------------------------	---------------------------------------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído

Ficha elaborada por: Maria Antónia Silva e Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 09/02/2015 /Nov.2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.1.b

Designação do local: Aguiar, Alvre, Sarnada, Senande e Brandiã

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades: N319-2

3 - Descrição

Tipologia: Civil

Área aproximada:

Breve descrição: A freguesia de Aguiar de Sousa estende-se por entre as serras de Pias, Santa Iria e Banjas, ao longo do Rio Sousa. Compõe-se por pequenos lugares dispersos entre si, localizados ao longo da N319-2, com exceção dos lugares de Aguiar e de Alvre, que se situam num ponto elevado na vertente da serra de Pias e numa cota mais baixa, nas margens de rio Sousa, respetivamente. Caracterizam-se por aglomerados de povoamento concentrado, com origem medieval, cujas construções arquitetónicas utilizam o xisto e o quartzito da região. Apesar de alguma descaracterização mantêm as típicas casas de pátio fechado cuja planta define-se por um pátio ou quinteiro fechado, á volta do qual se dispõem as construções habitacionais e as cortes para os animais e para as alfaias agrícolas. De construção em xisto nu, de paredes espessas, cobertura de duas águas, algerozes, em placas de lousa, pousam sobre as paredes. Por vezes as padieiras e ombreira e não raro os cunhais são de granito. As janelas são pequenas e o acesso ao interior faz-se por uma larga porta – fronha que se abre num simples muro, com coberto de duas águas. Estes povoados estão normalmente rodeados por campos de cultivo para produção de subsistência local.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Importância cultural essencialmente pelas típicas casas de pátio, características desta região.

Relevância social e/ou económica: As estruturas habitacionais são indicadores das práticas quotidianas dos atores sociais locais.

Regime de propriedade: Privada

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: Residência

Estado de conservação / ameaças: Tendência para alguma descaracterização

Possíveis intervenções futuras de preservação: manutenção das características rurais, valorização turística

Eventuais parceiros na gestão e preservação: DRCN

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:



6 - Bibliografia

OLIVEIRA, E. V., GALHANO, F. (2000) – Arquitectura Tradicional Portuguesa. Portugal de Perto. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 4.ª Ed., n.24.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Construções molinológicas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído

Ficha elaborada por: Rute Neves, Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 26/01/2015; Nov 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.1.c

Designação do local: Valongo; Salto e Castelo

Concelho: Valongo, Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Valongo e Campo/Sobrado; Aguiar de Sousa

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades: Estradão de Couce, Rua de Nossa Senhora de Chãos (pavimento e terra batida), Junto ao santuário da Senhora do Salto e no sopé do Castelo de Aguiar de Sousa

3 - Descrição

Tipologia: Vernacular

Área aproximada:

Breve descrição: Nas serras de Santa Justa e Pias encontramos várias construções de moinhos de rodízio nas margens do rio Ferreira as quais se encontram em ruína com exceção de um núcleo denominado por "Moinhos do Cuco". Estas edificações eram/são construídas com blocos de rocha quartzítica, ombreiras e padieiras das portas em granito. Através de fotografias antigas constatamos que a cobertura era feita em lousa. Os moinhos do Cuco possuem cobertura de telha. Nas padieiras e ombreiras das portas encontramos diversos símbolos gravados. Os açudes são também reflexo desta atividade pois eram construídos para elevar e desviar a água dos rios e para a conduzir, através da levada ao moinho. Encontramos também ruína de um moinho que aparece refenciado como moinho de vento junto à Capela de Nossa Senhora dos Chãos. Este possui planta circular e encontra-se em ruína parcial (possui as paredes). Foi mandado construir por Miguel Gonçalves dos Reis.

Nas margens do rio Sousa, com destaque para a zona do Salto e do Castelo, observam-se várias casas de moinho, de planta retangular, construção em xisto nu, cobertura de duas águas com remates em lousa. Desenvolvem-se em dois pisos, o inferior por onde circula a água movimentando o sistema hidráulico e o superior, com soalho de madeira onde se encontram as mós e se realiza a moagem do cereal, sendo que alguns ainda se encontram ativos. No sopé da Serra de Pias existe uma estrutura, recentemente recuperada e que é de uso sazonal, com base em água presada vindo da serra e conduzida por um canal.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Os moinhos e açudes estão enraizados na história do Concelho de Valongo, nomeadamente relacionados com a indústria panificadora cujas origens remontam à Baixa Idade Média, estando a sua edificação referenciada nas Inquirições Afonsinas de 1258. Em tempos a actividade moageira assumia-se como a principal actividade económica de Valongo, e nos finais do século XVIII e princípios do século XIX, produzia e abastecia a cidade do Porto de pão, imprimindo um forte desenvolvimento no concelho. Isto permitirá aos padeiros de Valongo alimentar toda a região envolvente e com o produto do seu trabalho, contribuir decisivamente para a construção da nova igreja, começada a edificar pelos finais do século XVIII. No entanto, esta actividade – panificação – contribui também para a alteração da paisagem devido ao corte de árvores para aquecimento dos fornos a lenha, provocando uma grande desflorestação das serras.

As casas de moinho e os açudes, ao longo do Rio Sousa, num aproveitamento da força das suas águas para atividade moageira, em paralelo com a produção agrícola, humanizam esta via fluvial.

Relevância social e/ou económica: Em tempos existiam cerca de 160 mós que abasteciam as padarias locais onde era confeccionada a famosa broa de Couce e o pão (regueifa) e biscoitos de Valongo (Reis 1904:214). O brasão de Valongo presta tributo a estas tradições. Am Aguiar de Sousa, em 1987, foram identificadas 17 casas de moinhos e 26 mós, sendo que 10 já se encontravam inativas. Porém ainda hoje mantém alguma relevância económica pelo que parte da farinha é fornecida para o fabrico da Broa de Avintes.

Regime de propriedade: Privado

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos:

Estado de conservação / ameaças: Em degradação / falta de fundos para conservação

Possíveis intervenções futuras de preservação: Reabilitação de moinhos para visitação

Eventuais parceiros na gestão e preservação: Proprietários, Turismo de Portugal, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



Moinhos do Cuco



Moinhos do Castelo



Moinho de Vento



Moinhos do Castelo de Aguiar de Sousa



Moinhos do Castelo de Aguiar de Sousa



Canal do moinho de Santa Iria



Presa do Moinho de Santa Iria



Moinhos do Salto



Moinhos do Salto

6 - Bibliografia

Livro "a villa de vallongo" de Joaquim Alves Lopes Reis 1904:364

Textos Valongo Ambiental (www.valongoambiental.com/files/Ficheiro7_CaracterizacaoSerras.pdf)

Rede de Parques Metropolitanos na Grande Área Metropolitana do Porto; Relatório Final. Fevereiro de 2009. ANEXO A - Sistemas Estruturantes | Sousa e Ferreira

Site CMV

SILVA, E. M., SILVA, M. A. (1987) - *Moinhos do rio Sousa*. Revista de Ciências Históricas. Porto: Universidade Portucalense. Vol. II, p. 341-355.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Igreja de São Romão e Capelas de São Sebastião, Nossa Senhora do Salto e Santa Isabel
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído/Religioso	
Ficha elaborada por: Maria Antónia Silva	Data (dd/mm/aaaa): 09/02/2015 - Nov.2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.2.1.a	Designação do local: Aguiar, Salto e Sarnada
Concelho: Paredes	Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa
Outras referências / georeferenciação:	
Igreja de São Romão	x: -25314 y: 160655
Capela de São Sebastião (1)	x: -26313 y: 162143
Capela de Nossa Senhora do Salto (2)	x: -25216 y: 162158
Capela de Santa Isabel (3)	x: -25051 y: 158899
Acessibilidades: N319-2 - Rua da Portela Av. de São Sebastião (EN 209-1); N319-2 - Avenida Nossa Senhora do Salto; N 319-2 - Rua de Santa Isabel	

3 - Descrição

Igreja de São Romão	
Tipologia: Religioso/Igreja	Área aproximada:
Breve descrição: Fachada principal revestida a azulejo, delimitada por pilastras de cantaria que rematam na forma de capitel, encimados por coruchéus. O frontão triangular do telhado tem no vértice central uma cruz de pontas enriquecidas assente numa base quadrangular. Do lado esquerdo está anexa uma torre, subdividida em três lanços e é delimitada por pilastras rematadas no topo superior por pináculos piramidais. No primeiro lanço tem uma janela rectangular vertical, no segundo lanço um óculo circular e no terceiro as ventanas sineiras. Na padieira da porta principal lê-se a inscrição "MDLX". Esta igreja terá sido construída, no século XVII, na sequência do abandono da primitiva que se localizar-se-ia junto ao Castelo. Durante o século XX realizaram-se várias obras de restauro.	
Capela de São Sebastião (1)	
Tipologia: Religioso/Capela	Área aproximada:
Breve descrição: Planta rectangular, profundamente alterada. Cobertura de duas águas, com prolongamento e acrescento de um avançado do lado esquerdo, onde se encontra adossado um alpendre de placa que protege a porta principal de verga recta. É encimado por uma cruz vazada ladeada por dois painéis de azulejos, com figuras bíblicas. As paredes são pintadas de branco com uma faixa acastanhada a definir um rodapé. Do lado direito destaca-se a torre sineira de granito, subdividida em dois lanços por um ressalto. No primeiro os vãos arqueados de passagem são vazados para dois lados. Referenciada já no séculos XVII e XVIII, sendo que da sua antiguidade permanecem apenas alguns elementos.	
Capela de Nossa Senhora do Salto (2)	
Tipologia: Religioso/Capela	Área aproximada:

Breve descrição: Capela evocativa à N.ª. S.ª do Salto, de planta rectangular, constituída por dois corpos, capela-mor e nave, tendo sido esta fruto de ampliação. A construção é em quartzito e rebocada na maior parte das paredes. A entrada principal é precedida de um pequeno alpendre, sustentado por quatro colunas de construção recente. Na fachada tem um painel de azulejo com a representação de Nossa Senhora do Salto. Tem sofrido várias reconstruções para acolhimento dos peregrinos, incluindo a construção de uma escadaria ao longo da encosta para facilitar o acesso. O orago está associado à lenda homónima, registada em 1874 pelo botânico Augusto Luso da Silva. Referenciada em 1623, foi alvo de intervenções no século XVIII e de ampliações diversas com o sentido de criar condições para albergar os peregrinos.

Capela de Santa Isabel (3)

Tipologia: Religioso/Capela

Área aproximada:

Breve descrição: Planta rectangular, fachada revestida a azulejos policromados, rematada por cunhais de granito rematados em forma de capitel e encimados por pináculos. Porta principal em arco redondo, aduelas assentes numa imposta quadrangular e fecho saliente, encimada por uma fresta de padieira arqueada e emoldurada por granito. O frontão triangular do telhado, emoldurado por cornija de granito, tem uma cruz de pontas enriquecidas assente numa base quadrangular no vértice central.

Na lateral esquerda destaca-se do telhado um pequeno campanário de um só arco, por cima de uma porta que dá acesso ao coro . Nesta lateral foi anexado um alpendre que resguarda o acesso à sacristia. Referenciada já em 1623, sofreu bastantes reconstruções.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Estas capelas são o testemunho cultural da religiosidade das gentes associadas a manifestações festivas que refletem crenças , usos e costumes.

Relevância social e/ou económica: Lugar de culto religioso e romaria

Regime de propriedade: Igreja Católica

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Art. 30, alíneas 3 e 4 do PDM. Aviso n.º 6327, DR, 2ª Serie, n.º 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: Religiosa: Igreja e Capela

Estado de conservação / ameaças: Bom

Possíveis intervenções futuras de preservação: manutenção

Eventuais parceiros na gestão e preservação:

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:



Igreja de São Romão



Igreja de São Romão



Capela de São Sebastião



Capela de Nossa Senhora do Salto



Capela de Nossa Senhora do Salto



Capela de Santa Isabel

6 - Bibliografia

BARREIRO, J., – Monografia de Paredes. Porto: Tipografia de Laura Couto & Pinto. 1922-1924

CAPELA, J. V.; MATOS, H.; BORRALHEIRO, R. - As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património. Coleção - Portugal nas Memórias Paroquiais de 1758. Braga, vol.5. 2009

COELHO, M. F. – Monografia do concelho de Paredes: 1- Freguesia de Aguiar de Sousa. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, 1988

CUNHA, R. – Catálogo dos Bispos do Porto. Porto: Oficina PROTOTYPA, Episcopal. 1623

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Capela de Santa Bárbara
------------------------	--------------------------------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património Histórico-Cultural

Ficha elaborada por: Diana e Mateus

Data: 15/10/2014

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.2.1.b

Designação do local: Capela de Santa Bárbara

Concelho: Gondomar

Freguesia/União de Freguesias: Melres e Medas

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades: ...

3 - Descrição

Tipologia: Arquitetura Religiosa

Área aproximada:

Breve descrição: A "capela" de Santa Bárbara está localizada na serra das Flores, antiga serra dos Açores. O espaço religioso nunca esteve aberta a culto. Foi mandada construir em 1884, a pedido de José Maria Pereira de Lima, proprietário das Minas de Riba-Douro, como intuito de prestar homenagem a Santa Bárbara, padroeira dos mineiros.

Estaria localizada nas imediações das explorações mineiras, demonstrando assim o ato pio de Pereira de Lima para com os operários, tendo estes um local de devoção.

Apesar desta vontade, a capela não foi concluída, atualmente está em ruínas, mantendo algumas paredes em perfeito estado de conservação.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva:

Relevância social e/ou económica:

Regime de propriedade:

Condicionamentos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos:

Estado de conservação / ameaças:

Possíveis intervenções futuras de preservação: Promover o levantamento e estudo histórico-cultural e arqueológico; Análise da conservação-restauro do imóvel, incentivar a intervenção caso se detete problemas de conservação; Colocar sinalização histórica-artística e turística; disponibilizar informação em suporte papel, digital e roteiros turísticos.

Eventuais parceiros na gestão e preservação:

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:



6 - Bibliografia

SILVA, Diana Maria Soares Gomes da; MOURA, Paula Cristina Marinho - Inventário e estudo das igrejas e capelas do concelho de Gondomar. Orfeão de Rio Tinto: Gondomar, 1998.

OLIVEIRA, Camilo de - O Concelho de Gondomar (Apontamento Monográficos). Tipografia Gráficos Reunidos: Porto, 1983. Vol II. p.349.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Capelas do alto de Santa Justa (Santa Justa e Santa Rufina, S. Sabino, Sr.^a dos Chãos)
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído	
Ficha elaborada por: Rute Neves (compilada por Cristina Madureira)	Data (dd/mm/aaaa): 23/01/2015 (compilada em 07/07/2015)

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.2.1.c	Designação do local: (1) Senhora de Chãos (2) e (3) Parque de Santa Justa (do Sítios Metropolitanos)
Concelho: Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Valongo
Outras referências / georeferenciação:	
Capela de Nossa Senhora de Chãos (1)	Latitude: 41°11'16.2"N; Longitude: 8°30'48.0"O
Capela de Santa Justa e Santa Rufina(2)	Latitude: 41°10'39.8"N; Longitude: 8°29'50.9"O (elevação 340 mts)
Capela de Santo Sabino (3)	Latitude: 41°10'40.1"N; Longitude: 8°29'53.7"O (elevação 320 mts)
Acessibilidades:	
Capela de Nossa Senhora de Chãos (1)	Rua de Nossa Senhora de Chãos (pavimento e terra batida)
Capela de Santa Justa e Santa Rufina (2)	Rua Padre Santos Loureiro (paralelo) ou Rua de S. Sabino (paralelo)
Capela de Santo Sabino (3)	Rua Padre Santos Loureiro (paralelo) ou Rua de S. Sabino (paralelo)

3 - Descrição

Capela de Nossa Senhora de Chãos (1)	
Tipologia: Igrejas / Romarias	Área aproximada:
Breve descrição: Edificada num pequeno planalto da serra de Valongo, data de 1625. Foi mandada construir por Thomé António e reedificada a expensas de Joaquim Marques da Nova, natural desta de Valongo, em 1866. Planta rectangular, nave única, telhado de duas águas com cruz e pináculos. Estrutura granítica caiada. Fachada principal tem ao centro porta com janela vidrada, que é ladeada por duas janelas. Átrio com cruzeiro.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Localiza-se numa área de planalto de onde se avista uma extraordinária paisagem que abrange as cidades de Valongo e do Porto e respetivos arredores, assim como o Atlântico. Nas imediações encontram-se as ruínas de um antigo moinho de vento. A esta capela está associado o culto de Nossa Senhora das Chãs, advogada e protectora dos navegantes e de todos aqueles que se encontram em perigo ou em dificuldades.	
Relevância social e/ou económica: Local de culto emblemático na vivência religiosa das gentes do local.	
Capela de Santa Justa e Santa Rufina (2)	
Tipologia: Igrejas / Romarias	Área aproximada:
Breve descrição: É um edifício revestido a azulejos, possuindo imagens das duas santas na fachada. O edifício data dos anos 30 do séc. XX (1936), tendo sofrido até à data diversas intervenções que alteraram a sua morfologia inicial.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Localiza-se num notável miradouro. O fojo junto ao adro norte da capela é um registo da exploração de minério romana, e está delimitado por uma guarda para permitir a sua observação. A esta capela estão associadas duas personagens religiosas: Santa Justa e Santa Rufina, veneradas pelos oleiros de quem são padroeiras.	
Relevância social e/ou económica: Local de culto emblemático na vivência religiosa das gentes do local.	
Capela de Santo Sabino (3)	
Tipologia: Igrejas / Romarias	Área aproximada:
Breve descrição: Está localizada onde, segundo o Padre Lopes dos Reis, no tempo dos Godos teria existido um eremitério, mais tarde destruído pelos Árabes. Aponta-se o séc. XI para a sua edificação. Em 1870 a capela foi formulada, reedificada a sacristia e a dependência posterior da capela-mor. Mais tarde, foi construído o coro e aberta uma avenida arborizada até junto da capela.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Localiza-se num notável miradouro. A esta capela está associado à personagem religiosa Santo Sabino, venerado como advogado dos deficientes.	
Relevância social e/ou económica: Local de culto emblemático na vivência religiosa das gentes do local.	

<p>Regime de propriedade: (1) Propriedade privada - Paróquia de Valongo (2) e (3) Propriedade privada - Igreja / Confraria de Santa Justa</p>	<p>Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)</p>
<p>Condicionalismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN</p>	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: (1) Os acessos à Capela foram beneficiados para facilitar a circulação automóvel e pedonal. (2) e (3) A envolvente à Capela foi objeto de um projeto de requalificação, concluído no ano de 2005, que resultou na construção de uma cafetaria, um parque infantil, mesas para piquenique, sanitários e um coreto, envolvidos por amplas áreas verdes e com vários caminhos pedonais. A Capela de Santa Justa e Santa Rufina foi restaurada em 2008.

Usos: Local de culto e romaria

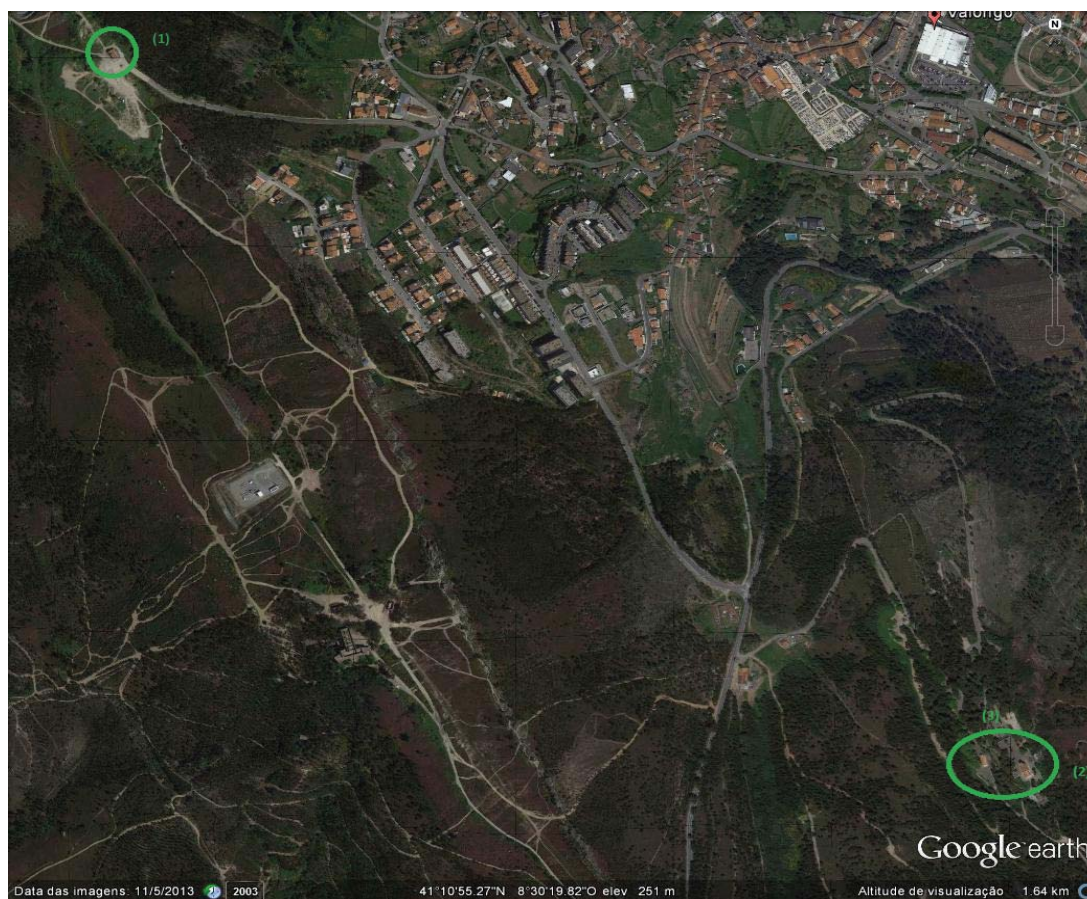
Estado de conservação / ameaças: Razoável / Vandalismo e incêndios florestais

Possíveis intervenções futuras de preservação: manutenção das capelas e envolvente

Eventuais parceiros na gestão e preservação: (1) Paróquia de Valongo e (2) (3) Confraria de Santa Justa

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



Capela de Nossa Senhora de Chãos



Capela de Santa Justa e Santa Rufina



Capela de Santo Sabino

6 - Bibliografia

Blog Padeirinhas de Valongo (<http://padeirinhadevalongo.blogspot.pt/2011/09/festas-em-honra-de-nossa-senhora-das.html>)

Site Valongo Ambiental: textos das publicações "Valongo Natura" n.º 7 e 8

Textos do site "Sítios Metropolitanos"

Textos do processo de Empreitada de Requalificação urbanística da envolvente às Capelas

Textos do site CMV

Livro "A Villa de Vallongo" de Pde. Joaquim Alves Lopes Reis

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Alminhas e Cruzeiros

1 - Identificação

Área de estudo: Património construído

Ficha compilada por: Cristina Madureira/Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 30 / 12 / 2014 (revista em 12/10/2015)/ Nov 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.2.2

Designação do local: Aguiar (1) Sarnada (2)

Concelho: Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa (1, 2) e Valongo

Outras referências / georeferenciação:

Alminhas de Aguiar (1)

x--26301 Y - 162185

Cruzeiro de Via-sacra (2)

x: -25046 y: 158903

Cruzeiros Santa Justa

Latitude: 41°10'39.8"N; Longitude: 8°29'50.9"O

Cruzeiro N.º Sr.ª Chãos

Latitude: 41°11'16.2"N; Longitude: 8°30'48.0"O

Acessibilidades:

Alminhas de Aguiar (1)

Av. de São Sebastião (EN209-1)

Cruzeiro de Via-sacra (2)

Rua de Santa Isabel no adro da capela

Cruzeiros Santa Justa

Rua Padre Santos Loureiro ou Rua de S. Sabino

Cruzeiro N.º Sr.ª Chãos

Rua de Nossa Senhora de Chãos (pavimento e terra batida)

3 - Descrição

Tipologia: Alminhas de Aguiar (1)

Área aproximada:

Breve descrição: Construção de configuração quadrangular, de remate superior triangular, assente num pedestal, também de granito, de configuração trococónica invertida, onde se localiza a ranhura para as esmolas. Contemporânea.

Tipologia: Cruzeiro de Via -sacra (2)

Área aproximada:

Breve descrição: Cruz com caneluras longitudinais ao longo das hastes vertical e horizontal da assente num plinto cúbico com motivos da paixão de Cristo esculpidos nas faces (pregos, martelo, escada), tudo elevado por dois degraus de planta rectangular.

Tipologia: Cruzeiro

Área aproximada:

Breve descrição: O património religioso constitui-se como relevante marca da identidade e cultura de um povo. Na Serra de Santa Justa existem atualmente 3 cruzeiros: 2 na envolvente à capela de Santa Justa e S. Sabino e outro junto à Capela N.º Sr.ª dos Chãos. Há relatos da existência de mais exemplares que entretanto desapareceram. Crê-se que os atuais fariam parte de uma via sacra.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva:

Relevância social e/ou económica: Fortemente enraizado nas tradições religiosas do Concelho de Valongo e de Paredes

Regime de propriedade: Igreja

Condicionalismos legais: (1 e 2) - Art. 30, alíneas 3 e 4 do PDM. Aviso n.º 6327, DR, 2ª Serie, n.º 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: Devocional

Estado de conservação/ameaças: razoável

Possíveis intervenções futuras de preservação: manutenção

Eventuais parceiros na gestão e preservação: confrarias, DGPC, associações locais

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Cruzeiro N.º Sr.ª Chãos



Cruzeiros Parque Capelas Santa Justa

Fotos:





Cruzeiro de Via-sacra (2)



Cruzeiro de Via-sacra (2)



Alminhas de Aguiar (1)

6 - Bibliografia

COELHO, M. F.) – Monografia do concelho de Paredes: 1- Freguesia de Aguiar de Sousa. Paredes: Câmara Municipal de Paredes.1988

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Sanatório de Mont'Alto

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído

Ficha elaborada por: Diana e Mateus

Data: 15/10/2014

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.3

Designação do local: Sanatório de Mont'Alto

Concelho: Gondomar

Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e São Pedro da Cova

Outras referências / georeferenciação: 41°10'47.4"N 8°30'31.0"W

Acessibilidades: ...

3 - Descrição

Tipologia: Arquitetura Civil

Área aproximada: ...

Breve descrição: A data da sua edificação insere-se entre o ano de 1932 – 1958, o seu período de funcionamento é entre 1958 e 1975. Projetado pelo arquiteto Júlio José de Brito, que de entre outras obras, destaca-se o teatro Rivoli e o Cinema Coliseu na cidade do Porto. Foi o último sanatório inaugurado no país, que graças ao esforço desenvolvido pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, e através da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, pôde ser construído. Sabe-se que a determinada altura do seu funcionamento teve 300 doentes internados. Foi abandonado em 1975, e vindo a ser alvo de vandalismos desde então. Atualmente encontra-se completamente degradado, restando apenas as paredes do edifício.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: local de interesse enquanto miradouro

Relevância social e/ou económica: eventual requalificação com retorno económico

Regime de propriedade: Privado

Condicionamentos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos: paintball, sessões fotográficas, ...

Estado de conservação / ameaças: utilização indevida, vandalismo

Possíveis intervenções futuras de preservação: Promover o levantamento e estudo histórico-cultural e arqueológico;
Análise da conservação-restauro do imóvel, intervir caso se detete problemas de conservação;
Promover parcerias com entidades privadas na medida de dinamizar o espaço, tanto a nível arquitetónico como natural e paisagístico;
Fomentar atividades lúdicas no espaço envolvente.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietário

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

PONTES
Pontes ferroviárias

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído	
Ficha elaborada por: Cristina Madureira	Data (dd/mm/aaaa): 02/11/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.4.1	Designação do local: Azenha
Concelho: Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Campo/Sobrado
Outras referências / georeferenciação: 41°10'23.74"N 8°28'28.52"O (elevação - 100 metros)	
Acessibilidades: Rua da Azenha, 4440-042 Campo Valongo	

3 - Descrição

Tipologia: Pontes	Área aproximada: ...
Breve descrição: Ponte típica da arquitetura do ferro, com tabuleiro metálico sustentado por quatro pilares. Este conjunto é continuado para ambos os lados por estruturas graníticas que descrevem arcos de volta perfeita com alturas desiguais, porque se adaptam às irregularidades do terreno. Sobre o rio Ferreira, em Campo, serve a linha férrea do Douro inaugurada em julho de 1875.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: A estratégica situação geográfica de Campo, ponto de passagem obrigatório entre o litoral e o interior, fez com que os Imperadores Romanos dedicassem especial atenção à construção de vias. Eram meios de comunicação rápidos, para o exército e mercadores, nas ligações ao resto do Império Romano. A comprovar a existência desta via ficou-nos o topónimo Milhária, dado ter existido ali um marco milário - marcos em pedra que davam aos viajantes indicações das distâncias às localidades principais.	
Relevância social e/ou económica: Atravessa o rio Ferreira, fazendo a ligação do lugar de Carvoeira, junto às minas de ardósia aos lugares de Vinhas e Ferverça. Milhária é o nome tomado dum marco milário que ali houve, colocado na estrada romana de segunda ordem e que seguindo a encosta Nordeste da serra do Raio até Aguiar de Sousa servia de meio de comunicação de transporte para o rio Douro dos minerais e outros produtos que haviam de ser levados à capital do Império Romano (Silva et al., 2001)	
Regime de propriedade: Domínio privado	Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Foi recentemente reconstruída e alargada.
Usos:
Estado de conservação / ameaças: bom
Possíveis intervenções futuras de preservação: Boa / Falta de recursos para conservação
Eventuais parceiros na gestão e preservação: REFER

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

http://issuu.com/arquivohistoricovalongo/docs/parte_1_pontes_do_concelho_de_valon

Silva et al., 2001

Site CMV

Livro "A villa de vallongo" de Joaquim Alves Lopes Reis 1904

Projecto de Lei n 391/VIII - Elevação da Freguesia de Campo, no Concelho de Valongo, à categoria de Vila

Rede de Parques Metropolitanos na Grande Área Metropolitana do Porto; Relatório Final. Fevereiro de 2009. ANEXO A - Sistemas Estruturantes | Sousa e Ferreira

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	PONTES Pontes rodoviárias
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído	
Ficha elaborada por: Rute Neves (revista por Cristina Madureira); Maria Antónia Silva	Data (dd/mm/aaaa): 22/01/2015 (revista em 12/10/2015); Nov 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.4.2	Designação do local: (1) Ponte antiga de Travassos; (2) Ponte Foz do Sousa; (3) Ponte das Longras; (4) Ponte de Couce ; (6) Ponte de Talhinhos
Concelho: (1); (2); (3); (4) Valongo; (6) Paredes	Freguesia/União de Freguesias: (1); (2); (3); (4) Campo/Sobrado; (6) Aguiar de Sousa
Outras referências / georeferenciação:	
Ponte antiga de Travassos	
Ponte Foz do Sousa	
Ponte das Longras	
Ponte de Couce	Latitude 41°09'26.0"N; Longitude 8°29'03.9"O
Ponte de Talhinhos (6)	x: -24758 y: 158567
Acessibilidades:	
Ponte antiga de Travassos	
Ponte Foz do Sousa	
Ponte das Longras	
Ponte de Couce	Corredor Ecológico / Estradão de Couce (paralelo)
Ponte de Talhinhos (6)	Hoje desativada

3 - Descrição

Ponte Antiga de Travassos (1)
Breve descrição:
Ponte da Foz do Sousa (2)
Breve descrição:
Ponte das Longras (3)
Breve descrição: Ponte de tabuleiro plano, lançada sobre o rio Ferreira. Os pegões combinam em bons sinhares graníticos, nas fiadas inferiores, com blocos irregulares de xisto. O pilar central, formando talhamar triangular, exhibe bom aparelho de silhares graníticos e moldura superior saliente. Desconhece-se a data de construção da ponte. É provável que tenha sido concebida com uma solução de dois arcos que não chegaram a ser concluídos ou foram destruídos por alguma cheia mais violenta.
Ponte de Couce (4)
Breve descrição: Ponte de tabuleiro plano, lançada sobre o rio Ferreira. Os pegões combinam em bons sinhares graníticos, nas fiadas inferiores, com blocos irregulares de xisto. O pilar central, formando talhamar triangular, exhibe bom aparelho de silhares graníticos e moldura superior saliente. Desconhece-se a data de construção da ponte. É provável que tenha sido concebida com uma solução de dois arcos que não chegaram a ser concluídos ou foram destruídos por alguma cheia mais violenta.
Ponte de Talhinhos (6)
Breve descrição: Ponte de um só arco de volta inteira com imitação de almofadado, silhares de granito e paramentos em xisto. Servia a antiga estrada que ligava Aguiar de Sousa a Melres. Construção da segunda metade do século XIX. Refira-se que nesta região, para se transpor o Rio Sousa várias pontes de pedraria foram construídas ao longo dos tempos, das quais se destacam, com características medievais e de vários arcos, a Ponte de Casconha e de Alvre, dos finais do século XIX, a Ponte do Castelo e dos anos 40, a ponte do Salto que substituiu uma de madeira.
Regime de propriedade: (1); (2); (3); (4) Domínio público CMV; Domínio público (6)

Condicionalismos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN; Art. 30, alíneas 3 e 4 do PDM. Aviso n.º 6327, DR, 2ª Serie, n.º 98 de 22 de maio de 2014 (6)

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: (4) colocação de vedação em 2013/14?

Usos: (4) viário; turismo natureza

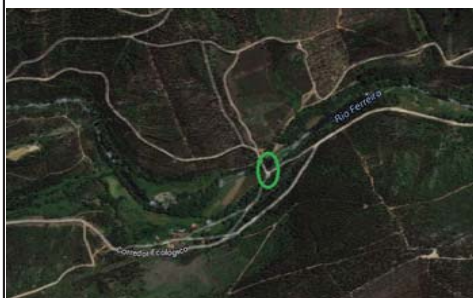
Estado de conservação / ameaças: (4) Razoável / Falta de recursos para conservação

Possíveis intervenções futuras de preservação: (4) reparação de tabuleiro. Realização de projecto de requalificação acompanhado de estudo histórico-arqueológico.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ADRITEM; Turismo de Portugal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Ponte de Couce

Fotos:



6 - Bibliografia

Ficha de caracterização com o n.º cartográfico V-07 no âmbito de Trabalho de campo realizado no âmbito da

Revisão do PDM do PDM de Valongo 2009/2010.

Textos do Site Aldeias de Portugal (<http://www.aldeiasportugal.pt/sobre/54/>)

Sousa, M. - Ponte do Talhinhos. O Progresso de Paredes. Paredes 29 de Jul. 2007, p.20

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Muros tradicionais

1 - Identificação

Área de estudo: Património construído

Ficha elaborada por: Cristina Madureira e Maria Anónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 22 / 01 / 2015 (reviste em 12/10/2015); Nov.2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.5.a

Designação do local: Serras de Santa Justa e Pias; Santa Iria e Banjas

Concelho: Valongo e Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Valongo, Campo - Sobrado; Paredes- Sobreira e Aguiar de Sousa

Outras referências / georeferenciação: Serras de Santa Justa; Pias; Santa Iria e Banjas

Acessibilidades: Rua Padre Santos Loureiro; Rua de S. Sabino; Rua de Santa Helena; Rua S. João; Estradão de Couce; Rua das Póvoas e posteriormente por caminhos florestais; N319-2 e caminhos florestais

3 - Descrição

Tipologia: muros

Área aproximada: variável

Breve descrição: A paisagem das Serras de Santa Justa e Pias, Santa Iria e Banjas é composta por uma séria de construções que a moldaram ao longo dos tempos dando-lhe o carácter único que possui. São disso exemplo os muros em xisto e/ou rocha quartzítica, materiais nobres da região, utilizados para limitar propriedades, campos cultivados e/ou de pastagem. São utilizados também para sustentar terras em declives e proteger dos ventos. Encontramos também na paisagem lajes em lousa, na posição vertical, que servem para marcar os limites das propriedades. Algumas possuem gravação das iniciais dos nomes dos proprietários. Por vezes estas construções utilizam técnicas nos paramentos e capeamentos que imprimem equilíbrio e estética à paisagem.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Os muros e as lajes são elementos que caracterizam a nossa paisagem, estruturando-a constituindo grandes valores culturais e estéticos.

Relevância social e/ou económica: reflete as técnicas construtivas ancestrais, o saber fazer que se está a perder.

Regime de propriedade: Domínio privado

Condicionamentos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN ; propriedade privada

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: Nas intervenções mais recentes optou-se por utilizar materiais e técnicas tradicionais para assim dar um sentido de continuidade, na construção essencialmente de muros.

Usos: delimitação de terrenos

Estado de conservação / ameaças: Vandalismo. Incêndios florestais. Produção florestal. Desportos motorizados

Possíveis intervenções futuras de preservação: Sensibilização dos proprietários para a sua preservação e definir medidas que impeçam a substituição deste tipo de estruturas por outros materiais nomeadamente tijolo e o betão. Promover a formação de técnicos que deem continuidade ao saber fazer desta arte construtiva.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDR-N, IEEP, Universidade do Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: (in Revisão do PDM de Valongo - Estudo sectorial de Arqueologia - Arqueologia & Património)



6 - Bibliografia

Telles, Gonçalo Ribeiro - "A construção na composição da paisagem rural", in Diálogos de Edificação, 1998, pp.136-139

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Sistemas hidroagrícolas

1 - Identificação

Área de estudo: Património construído

Ficha elaborada por: Cristina Madureira e Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 26 / 01 / 2015 (compilada em 12/10/2015); Nov 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.5.b

Designação do local: Aldeia de Couce

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo;

Outras referências / georeferenciação:

Sistema de regadio Aldeia de Couce

Latitude 41°09'33.4"N; Longitude 8°29'12.2"O

Acessibilidades: Estradão de Couce, Corredor Ecológico

Sistema de regadio Aldeia de Couce

Estradão de Couce

3 - Descrição

Sistema de regadio Aldeia de Couce

Tipologia: sistema hidroagrícola

Área aproximada:

Breve descrição: Na Aldeia de Couce encontramos um sistema hidráulico muito interessante, relacionado com a prática agrícola. Este é constituído por presas de água e canais, alguns subterrâneos e construídos em lousa, que conduzem as águas até aos campos agrícolas. A água é desviada e distribuída através das talhadeiras de lousa.

Refira-se que sistemas idênticos são identificados nas freguesias de Aguiar de Sousa e de Sobreira com destaque para os Regos Foreiros que correspondem a águas partilhadas por vários consortes, com regras de horários de utilização muito rigorosas bem como normas de manutenção da linha de água e respetivas presas.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Estas estruturas constituem um fator identitário e revelam as tecnologias tradicionais utilizadas na prática agrícola. Possuem carácter vernacular.

Relevância social e/ou económica: reflete as técnicas construtivas ancestrais, o saber fazer que se está a perder. Tende a dinamizar o potencial turístico e económico da APPL, com impactos no desenvolvimento dos serviços e do comércio tradicional.

Regime de propriedade: (1) Domínio privado

Condicionamentos legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: limpeza pontual

Usos: agrícola/rega

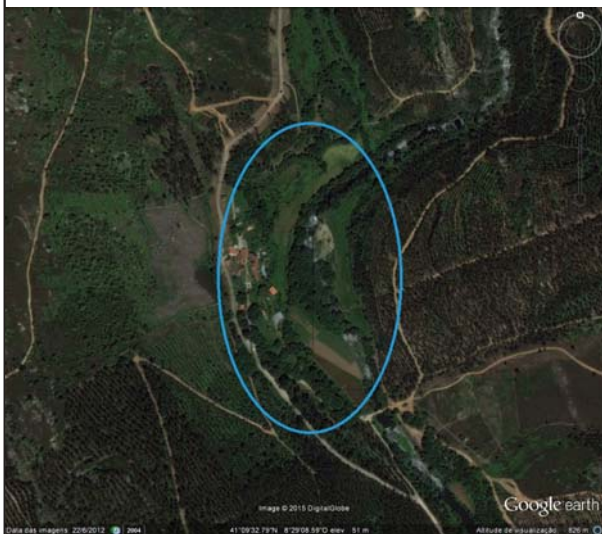
Estado de conservação / ameaças: Falta de manutenção, abandono prática agrícola

Possíveis intervenções futuras de preservação: Sensibilização dos proprietários para a sua preservação e promover programas de intervenção patrimonial que abordem este tipo de património e técnica construtiva.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDR-N, IEFP, Universidade do Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Aldeia de Couce

Fotos:



Presa de água na Aldeia de Couce



Fonte na Aldeia de Couce



Presa nas Banjas



Rego nas Banjas

6 - Bibliografia

Marques, joaquim - A Aldeia de Couce - NACVAL, 1998 (policopiado)

Telles, Gonçalo Ribeiro - "A construção na composição da paisagem rural", in Diálogos de Edificação, 1998, pp.136-139

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	PAISAGEM Miradouros
------------------------	--------------------------------------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património construído/paisagem

Ficha elaborada por: Cristina Madureira e Maria Antónia Silva

Data (dd/mm/aaaa): 02-11-2015; Nov.2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.2.5.c

Designação do local: Parque das capelas de Stª Justa e S. Sabino; Pias, Santa Iria e Castelo

Concelho: Valongo e Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Valongo, Aguiar de Sousa

Outras referências / georeferenciação: Latitude: 41°10'39.8"N; Longitude: 8°29'50.9"O (elevação 340 mts)

Acessibilidades: Rua Padre Santos Loureiro (paralelo) ou Rua de S. Sabino (paralelo); caminhos florestais até ao topo das serras e Torre do Castelo de Aguiar de Sousa

3 - Descrição

Tipologia: Miradouro

Área aproximada:

Breve descrição: O Parque das capelas de Santa Justa e S. Sabino possui diversos pontos (miradouros naturais), com vista privilegiada para o território envolvente às mesmas podendo avistar-se a linha de costa para ocidente e na posição inversa Marão e Arouca e o vale/cidade de Valongo.

Quer a serra de Pias como a de Santa Iria, têm marcos geodésicos, a partir das quais obtém-se um alcance visual de longa distância, e um domínio paisagístico por excelência, sendo que da serra de Santa Iria e Banjas observa-se o imponente Rio Douro. Da Torre do Castelo de Aguiar de Sousa, cuja estrutura foi adaptada para "mirante", pode-se contemplar o curso do Rio Sousa e a paisagem envolvente, designadamente as escarpas rochosas aonde se observa a ocorrência de dobras.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: especial relevância paisagística

Relevância social e/ou económica: valorização enquanto interesse turístico e de lazer.

Regime de propriedade: privada e do Município de Paredes (Torre do castelo)

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: requalificação do Parque das Capelas. Conservação e valorização da Torre do Castelo de Aguiar de Sousa

Usos: cultural, religioso, turístico, lazer, desportivo

Estado de conservação / ameaças: expansão das espécies exóticas e invasoras, que limitam a visibilidade em certas situações

Possíveis intervenções futuras de preservação: controlo de espécies exóticas e invasoras; colocação de mesas de leitura de paisagem; colocação de binóculos fixos

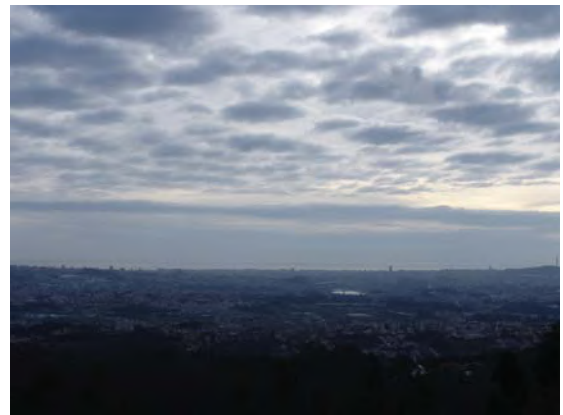
Eventuais parceiros na gestão e preservação: ICNF, CCDR-N, AMP, U.Porto, CRE_Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



Vista de Santa Iria

Vista de Santa Iria



Vista da serra de Pias



Vista da Serra de Pias



Vista da Torre do Castelo de Aguiar de Sousa



Vista da Torre do Castelo de Aguiar de Sousa

6 - Bibliografia

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Complexo mineiro das Banjas

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património industrial

Ficha elaborada por: Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): Fevereiro de 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.3.1

Designação do local: Banjas

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Sobreira

Outras referências / georeferenciação: x= -21180 y= 158838

Acessibilidades: ...

3 - Descrição

Tipologia: Mineiro

Área aproximada: ...

Breve descrição: Na margem direita da ribeira de Santa Comba existe um conjunto de estruturas em ruínas relacionadas com a gestão e tratamento do minério, designadamente, instalações dos escritórios, residências, fornos e tanques de lavagem cujo auge de laboração terá sido nas primeiras décadas do século XX.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva:

Relevância social e/ou económica: Local importante no âmbito da Arqueologia Industrial e que deveria ser valorizado

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados:

Usos:

Estado de conservação / ameaças: Mau e alvo de vandalismo permanente

Possíveis intervenções futuras de preservação: Realização de trabalhos arqueológicos e estudo para recuperação com fins turísticos

Eventuais parceiros na gestão e preservação: IGESPAR, DGPC, CMP, JF e comunidade local

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Couto mineiro das Banjas
------------------------	---------------------------------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património industrial	
Ficha elaborada por: Natália Félix	Data (dd/mm/aaaa): 19/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.3.2	Designação do local: ...
Concelho: Gondomar e Paredes	Freguesia/União de Freguesias: Melres Sobreira
Outras referências / georeferenciação: ...	
Acessibilidades: A partir de Santa Comba segue-se por caminhos florestais	

3 - Descrição

Tipologia: Mineiro	Área aproximada: ...
Breve descrição: O Couto Mineiro das Banjas localiza-se a cerca de 20km do Porto, no flanco leste do Anticlinal de Valongo. A data da publicação das portarias de demarcação deste couto é 12-07-1950, no entanto o conjunto de concessões que o compõem tiveram exploração desde os finais do século XIX. Os metais explorados foram essencialmente o antimónio, o chumbo, o ouro, a prata Este couto mineiro é constituído por seis concessões: Poço Romano (2094), Vale Braçal (187), Vale Fundo (212); Serra de Montezelo (233), Vargem da Raposa (248), Serra do Facho (244) e Ribeira da Castanheira (196). A mineralização é do tipo filoniano com ganga quartzosa, sendo que os filões possuem extensão média da ordem dos 200 metros, com possança, em geral, inferior a um metro. É também importante referir os chamados "níveis negros", que não sendo muito espessos, ocorrem interstratificados com argilitos, siltitos, vaques e arenitos quártzicos (quartzitos), onde se observa a maior quantidade de ouro visível à vista desarmada, uma vez que se encontra no estado livre, em cavidades do quartzo.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: ...	
Relevância social e/ou económica: ...	
Regime de propriedade: Privado	Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionais legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...
Usos: Florestal
Estado de conservação / ameaças: ...
Possíveis intervenções futuras de preservação: ...
Eventuais parceiros na gestão e preservação: IGESPAR, DGPC, CMP, JF, proprietários e Portucel

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



6 - Bibliografia

COUTO, H. (1993) – As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirã. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de Doutoramento

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 48 - Couto Mineiro das Banjas

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 187 - Vale do Braçal

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 196 - Ribeiro da Castanheira

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 212 - Vale Fundo

Direção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 2094 - Poço Romano

GARÇÃO, J. C. S., 1938 – Relatório de 10 de Fevereiro de 1938. Processo 2094 (Poço Romano) do Arquivo da Repartição de Minas.

LIMA, A.; FÉLIX, N.; DIAS, A.; SILVA, M. A. (2011a) - Mineração Romana no Concelho de Paredes (Portugal). In: Actas del quinto Congreso Internacional sobre Minería y Metalurgia Históricas en el Suroeste Europeo (León-2008). León: SEDPGYM, p. 463-470

LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011b) - A Mineração Romana de ouro no Município de Paredes: o exemplo da Serra de Santa Iria e Serra das Banjas. In: Actas do VI Simpósio sobre Mineração e Metalurgia Históricas no Sudoeste Europeu (Vila Velha do Ródão - 2010). Abrantes, p. 125-142

LIMA, A.; MATIAS RODRÍGUEZ, R.; FÉLIX, N.; SILVA, M.A. (2011c) - Contribuição para o estudo da mineração romana de ouro na Serra das Banjas. In: MARTINS, C. M. B.; BETENCOURT, A. M. S.; MARTINS, J. I. F. P.; CARVALHO, J. (Coord) - Povoamento e exploração dos recursos mineiros na Europa Atlântica Ocidental. Braga: CITEM/APEQ.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direção Geral de Minas e Serviços Geológicos

SILVA, M. A.; FÉLIX, N.; CARVALHO, L.; LIMA, A.; GUERNER DIAS, A. (2011) - O Papel do Município de Paredes na Valorização do Património geomineiro. Contributo dos Sistemas de Informação Geográfica. In: Actas do Encontro de Arqueologia e Autarquias. Cascais: Câmara Municipal, p.183-198

SOEIRO, T. (1984) – Monte Mózinho - Apontamentos Sobre a Ocupação entre Sousa e Tâmega em Época Romana. Penafiel - Boletim Municipal de Cultura. Penafiel. 3ª Ser., 1, p. 108-121.

SOEIRO, T. (1985-1986) – Contribuição para o Inventário Arqueológico do Concelho de Paredes (Porto). Portugal. Porto: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Nova Série – Vol. VI-VII, p. 107-115.

<http://geoportal.ineg.pt/geoportal/egeo/bds/siorminp/default.aspx>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Complexo mineiro e cavalete S. Vicente - S. Pedro da Cova
------------------------	--

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património Industrial	
Ficha elaborada por: Diana Ribeiro e Mateus	Data : 29/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.3.3	Designação do local: Conjunto de exploração Mineira e Cavalete de São Vicente
Concelho: Gondomar	Freguesia/União de Freguesias: Fânzeres e São Pedro da Cova
Outras referências / georeferenciação: 41°09'20.0"N 8°30'14.2"W	
Acessibilidades: Variável	

3 - Descrição

Tipologia: Mineiro	Área aproximada: ...
Breve descrição: Classificado como MIP - Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria nº 221/2010, DR, 2ª série, n.º 55, de 19 março 2010. Imóvel e conjunto com valor histórico e da memória coletiva de São Pedro da Cova e nacional, valor tipológico e estilístico que singulariza pela sua dimensão e implementação a envolvente edificada do conjunto mineiro. A exploração das minas de carvão de S. Pedro da Cova, que em finais do século XIX constituiu, até 1970's, um complexo industrial de extração, marcou a vivência da comunidade. O couro mineiro teve uma área aproximada de 1324ha, durante os duzentos e nove anos que laborou conquistou metros de profundidade à terra como provam os inúmeros poços abertos. O transporte do minério a partir do poço de extração era salvaguardado por uma plataforma de betão armado, por onde circulavam em carris as vagonetas, que o levavam até à fase da preparação – crivagem, escolha e britagem. Na atualidade o complexo mineiro, onde predomina a arquitetura industrial modernista, mantém o cavalete em betão armado, a plataforma de betão armado, a casa da máquina, os escritórios da mina, o balneário e a capela em ruínas. Na plataforma que auxiliou o transporte desde o poço até aos vários meios de distribuição ainda se veem marcas dos trilhos das vagonetas.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Local de interesse para a compreensão do complexo mineiro e das explorações mineiras envolventes.	
Relevância social e/ou económica: ...	
Regime de propriedade: Privado	
Condicionais legais: Classificado como MIP - Monumento de Interesse Público / ZEP, Portaria nº 221/2010, DR, 2ª série, n.º 55, de 19 março 2010.	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: (área do cavalete adquirida em 2016 pela CMG)
Usos: ...
Estado de conservação / ameaças: ameaças: vandalismo
Possíveis intervenções futuras de preservação: Levantamento arqueológico, espeleológico e histórico-cultural dos fojos, das minas, das explorações, das estruturas de apoio à mineração e da vivência dos mineiros e das populações; Implementação de medidas de salvaguarda, conservação e reutilização destas estruturas; Implementação de estruturas de apoio à visita destes espaços; Implementação de centro interpretativo do património mineiro; Colocar sinalização histórica-artística e turística; Disponibilizar informação em suporte papel, digital e roteiros turísticos
Eventuais parceiros na gestão e preservação: ...

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=4871

LIMA, Nuno Miguel – Henry Burnay no contexto das fortunas da Lisboa oitocentista. In, *Análise social*. Vol. XLIV (192). Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2009.

RIBEIRO, Carlos – *Terrenos antracíferos e carboníferos: Mina de carvão de pedra de S. Pedro da Cova, no concelho de Gondomar, distrito do Porto*. Lisboa, 1853.

MIRANDA, Henrique Sérgio Botelho de; LEITE, Alexandre Júlio Machado; SAMPAIO, Joaquim Conceição; MADUREIRA, António Luís Novais - Parecer para eventual classificação do cavalete de S. Vicente das minas de S. Pedro da Cova, concelho de Gondomar, Distrito do Porto. FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto); Departamento de Minas: 1996.

República Portuguesa. Ministério do Comércio e Indústria. Direcção Geral das Minas e Serviços Geológicos – *As novas instalações do Poço de S. Vicente: da mina de carvão de S. Pedro da Cova*. Lisboa: Sociedade Astória, 1940.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Couto mineiro de S. Pedro da Cova - S. Pedro da Cova, Covêlo e Melres

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património industrial

Ficha elaborada por: Natércia França e Diana Ribeiro

Data (dd/mm/aaaa): 12/11/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.3.4

Designação do local: ...

Concelho: Gondomar

Freguesia/União de Freguesias: S. Pedro da Cova, Covêlo e Melres

Outras referências / georeferenciação: X-28800 Y161200

Acessibilidades: ...

3 - Descrição

Tipologia: Ocorrência mineral

Área aproximada: 1324 hectares

Breve descrição: A Mina de São Pedro da Cova, integrada na bacia carbonífera do Douro, foi descoberta no final do século XVII e o seu carvão foi explorado até 1970. A indústria mineira em São Pedro da Cova marcou profundamente a paisagem e traçou o rumo do desenvolvimento económico, social e cultural desta zona.

Produzindo antracite de qualidade, as concessões sucederam-se em Ervedosa, Montalto, São Pedro da Cova e Passal de Baixo, no entanto até 1804, a extração era feita de forma irregular. Em 1900, a produção anual era calculada em 6 000 toneladas; Em 1914 atingiu as 25 mil toneladas; Em 1932 foram extraídas 183 289 toneladas de antracite em bruto e em 1941, em plena guerra, chegaram a produzir 360 mil toneladas de carvão. Os sucessivos aumentos de produção corresponderiam a uma evolução da procura, por parte da indústria e dos transportes.

Em 1921 eram extraídas 500 toneladas diárias de carvão, e esperava-se que após o início do funcionamento do cavalete em madeira do Poço de S. Vicente, a extração aumentasse para 800 toneladas diárias; Existiam ainda outros poços com cavaletes em madeira, nomeadamente o Poço São Pedro e o Poço Lameira. Em 1921 a Mina já possuía o Cabo aéreo que terminava no Monte Aventino e a rede de carris para transporte do carvão até Massarelos.

As minas de Carvão da Vila de S. Pedro da Cova foram um polo de desenvolvimento económico local que atraíam várias pessoas de outras regiões, que para aí se deslocavam em busca de trabalho. A revolução energética trazida pela eletricidade, produzida a partir dos recursos hídricos e, posteriormente, pela utilização do fuelóleo, alteraram por completo as condições de exploração de carvão, reduzindo drasticamente os seus consumos domésticos e, sobretudo, industrial. As minas de São Pedro da Cova conseguiram resistir a esta revolução enquanto a Central Termo - Elétrica da Tapada do Outeiro absorveu 85% (90 toneladas das 120 mil toneladas anuais) do carvão extraído. No entanto quando, em 1969, aquela Central é reconvertida e passa a utilizar Fuelóleo como combustível, deixando de queimar os carvões da bacia do Douro – função para a qual, aliás, teria sido construída, o futuro das minas ficou definitivamente comprometido, bem como o de toda uma comunidade que delas dependia.

No seu último ano de laboração as Minas de Carvão de São Pedro da Cova produziram 101 000 toneladas.

O Couto Mineiro de S. Pedro da Cova com o nº C.M. 41, área de 1324 hectares, com base em 16 concessões que se espalham pelas freguesias de Covelo, Fânzeres e São Pedro da Cova.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: geológica

Relevância social e/ou económica: ...

Regime de propriedade: Concessões Mineiras atribuídas para exploração

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: ...

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...

Usos: ...

Estado de conservação / ameaças: ...

Possíveis intervenções futuras de preservação: ...

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ...

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

LNEG Documentação diversa

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Couto mineiro da Pederneira
------------------------	------------------------------------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património industrial	
Ficha elaborada por: Natália Félix	Data (dd/mm/aaaa): Fevereiro de 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.3.5	Designação do local: ...
Concelho: Gondomar e Paredes	Freguesia/União de Freguesias: Covelo Aguiar de Sousa
Outras referências / georeferenciação: ...	
Acessibilidades: ...	

3 - Descrição

Tipologia: Mineiro	Área aproximada: ...
Breve descrição: Couto Mineiro constituído pelas concessões da Ribeira da Lameira e Pederneira (424) e de Sobrido (425), cujos trabalhos mineiros foram desenvolvidos para a exploração de carvão, com atividade a partir de 1907.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: ...	
Relevância social e/ou económica: ...	
Regime de propriedade: ...	Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionamentos legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...
Usos: Florestal
Estado de conservação / ameaças: ...
Possíveis intervenções futuras de preservação: ...
Eventuais parceiros na gestão e preservação: ...

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:

6 - Bibliografia

FREIRE, José Lopes da Silva (1981) – “Bacia Carbonífera do Norte de Portugal. Os jazigos de S. Pedro da Cova e do Pejão”. Estudos, Notas e Trabalhos do Serviço de Fomento Mineiro, Porto, Separata do Vol. XXIV, fascs. 1-4.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

<http://geoportal.ineg.pt/geoportal/egeo/bds/siorminp/default.aspx>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Couto mineiro de Valongo

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património industrial

Ficha elaborada por: Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 21/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.3.6

Designação do local:

Concelho: Valongo

Freguesia/União de Freguesias: Valongo e U.F. de Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: ...

Acessibilidades: ...

3 - Descrição

Tipologia: Mineiro

Área aproximada: ...

Breve descrição: Couto Mineiro constituído pelas concessões da Casa da Orca (1893), de Alto de Pias n.º1 (1894), Salto do Ferreira n.º2 (1895), Alto de Pias n.º2 (1896), Pias n.º6 (1897), Salto do Ferreira n.º1 (1898), Santa Justa (1899), Lugar das Carvoeiras (1908), Pirâmide de Santa Justa (188), Fojo das Pombas (189), Vale do Inferno (190) cujos trabalhos mineiros foram desenvolvidos para a exploração de antimónio, ouro e volfrâmio. Alguns destes trabalhos mineiros com atividade desde os finais do século XIX foram integrados no couto mineiro que tem como ano de demarcação 1936.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: paisagística, ecológica, cultural, desportiva

Relevância social e/ou económica: importância enquanto elemento de identidade local e interesse turístico

Regime de propriedade: na generalidade privado

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: serras com salvaguarda Rede Natura

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...

Usos: ...

Estado de conservação / ameaças: monocultura de eucalipto, vandalismo

Possíveis intervenções futuras de preservação: estudo e conservação das estruturas, sensibilização

Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, ICNF, CCDR-N, LNEG, DRCN, U. Porto e outras instituições científicas, associações locais, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Exertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Explorações de antimónio/ antimónio-ouro
------------------------	---

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património industrial	
Ficha elaborada por: Natália Félix	Data (dd/mm/aaaa): Fevereiro de 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.3.7	Designação do local:
Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Medas e Covelo Recarei e Aguiar de Sousa Campo
Outras referências / georeferenciação: ...	
Acessibilidades: por caminhos florestais a partir de Aguiar	

3 - Descrição

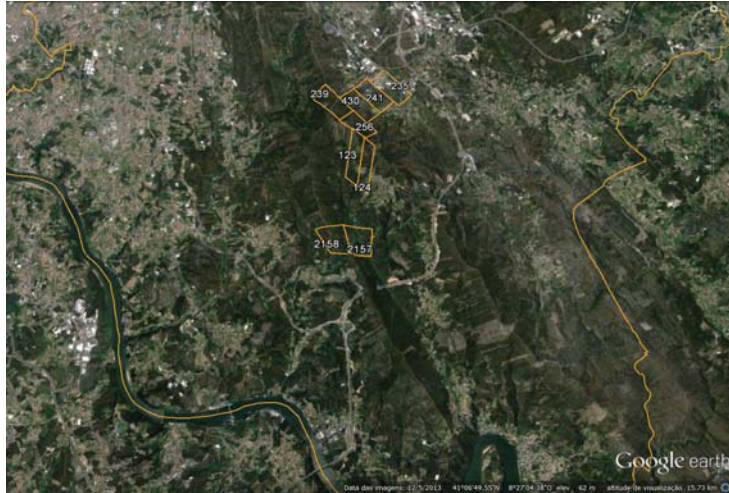
Tipologia: Mineiro	Área aproximada: ...
Breve descrição: As explorações de antimónio e antimónio-ouro desta região estão inseridas no Distrito Mineiro auri-antimonífero Dúrico-Beirão, considerado o segundo maior produtor de ouro de Portugal, tendo produzido cerca de 5.6t de ouro e cerca de 12000t de antimónio. Alguns dos jazigos existentes estiveram em lavra ativa pelo menos desde o tempo dos romanos, principalmente para a exploração do ouro. A exploração do antimónio que por vezes ocorre associado ao ouro, surge em meados do século XIX, atingindo o seu auge entre 1870-1890, entrando em declínio a partir do início do século XX. Com a II Guerra Mundial (1949-44), há um aumento da atividade mineira que cessa em termos de atividade de produção no início dos anos 70. Atualmente, as mineralizações de ouro continuam a despertar interesse, pelo que vários trabalhos de prospeção têm vindo a decorrer nos últimos anos.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Local com excelente domínio visual e com tradições que se enquadram na cultura imaterial	
Relevância social e/ou económica: relevância para a identidade local, eventual relevância económica	
Regime de propriedade: na generalidade privado	Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais: Artº 41 do PDM. Aviso nº 6327, DR, 2ª série, nº 98 de 22 de maio de 2014	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...
Usos: Florestal
Estado de conservação / ameaças: Revolvimento de terras durante a florestação de eucaliptos e depósito de lixo no interior das cortas
Possíveis intervenções futuras de preservação: estudo, conservação estruturas, sensibilização
Eventuais parceiros na gestão e preservação: proprietários, IGESPAR, DGPC, CMP, JF, proprietários, empresas fileira florestal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:

6 - Bibliografia

COUTO, H. (1993) – As mineralizações de Sb-Au da região Durico-Beirã. Porto: Faculdade Ciências da Universidade Porto. 2vols, p.607. Tese de Doutoramento

COUTO, H. (2014) - Ouro explorado pelos Romanos em Valongo: controlo das mineralizações. Atas do 1º Congresso de Mineração Romana em Valongo. Valongo: Alto Relevo-Clube de Montanhismo & Câmara Municipal de Valongo.

Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 235 - Avestada

Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 239 - Costa do Vale do Couto

Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 241 - Viso

Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 256 - Banja

Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 123 - Abelheira

Direcção Geral de Geologia e Minas - Processo n.º 124 - Medas

MINISTÉRIO DA ECONOMIA (s/d) - Minas concedidas no continente desde Agosto de 1836 a Dezembro de 1962. 2ª ed. Lisboa. Secretaria de Estado da Indústria, Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

SILVA, M. A.; FÉLIX, N.; CARVALHO, L.; LIMA, A.; GUERNER DIAS, A. (2011) - O Papel do Município de Paredes na Valorização do Património geomineiro. Contributo dos Sistemas de Informação Geográfica. In: Actas do Encontro de Arqueologia e Autarquias. Cascais: Câmara Municipal, p.183-198

<http://geoportal.ineg.pt/geoportal/egeo/bds/siorminp/default.aspx>

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Exploração lousífera
1 - Identificação	
Área(s) de estudo: Património industrial	
Ficha elaborada por: Gisela Martins	Data (dd/mm/aaaa): 28/10/2015
2 - Elementos de Localização	
Código: 2.3.8	Designação do local: Rua Central das Vinhas e Rua Central da Fervença, Campo, Valongo
Concelho: Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Campo e Sobrado
Outras referências / georeferenciação: Empresas Lousas de Valongo - Latitude: 41°10'10.7"N ; Longitude 8°28'06.7"O. Empresa Pereira Gomes & Carvalho - Latitude: 41° 9'38. 16"N; Longitude: 8°27'49.34"W	
Acessibilidades: Viária, Ferroviária, Rua Central das Vinhas, Rua Central da Fervença	
3 - Descrição	
Tipologia: Minas	Área aproximada:
<p>Breve descrição: Apesar de serem abundantes os afloramentos de xistos ardósíferos em Portugal, foi na região de Valongo que a sua exploração atingiu significado industrial. Os primeiros registos de notas da descoberta de minas de ardósia no concelho de Valongo datam de Setembro de 1834. No entanto, a exploração industrial da ardósia em Valongo terá efetivamente começado em 1865 com a Companhia Inglesa "The Vallongo Slate and Marble Quarries, embora se tenha conhecimento de explorações anteriores do tipo rudimentar. No passado, a extracção da ardósia era feita em poço, onde vários mineiros abriam com o picão cortes horizontais e posteriormente cortes verticais, destacando os blocos através de uma pancada com a cunha, e rachando-os com a palmeta. Todos estes trabalhos eram realizados com muito esforço humano e recorrendo a artefatos de trabalhos manuais como a cunha, o picão e a palmeta. Actualmente, a extracção da ardósia da pedreira está totalmente mecanizada. No princípio do séc. XX, e pela proximidade dos portos do Douro e de Leixões, esta região foi sujeita a uma acentuada procura de ardósia. Desde aí e dada a qualidade da pedra extraída, a exploração aumentou consideravelmente, sendo diversas as louseiras instaladas e ainda hoje em exploração.</p> <p>De referir a Empresa das Lousas de Valongo, SA, (anteriormente designada como The Vallongo Slate and Marble Quarries) fundada em 1865 para abastecer Inglaterra e os Estados Unidos de ardósia para telhados, pavimentos e revestimentos, material isolante e pedras para bilhares. Hoje em dia, a produção incide no fabrico de chapas e ladrilhos clivados, serrados e polidos, embora continue a especializar-se nos produtos acabados, atrás referidos. A "Pedreira da Milhária" é a pedreira mais antiga em actividade de que há registo em Portugal, possuindo 15 ha de área extractiva e reservas para vários anos. A mina do Galinheiro, mina dos cardosos, mina do vale de Amores, mina do Susão, mina do Alto Fernandes, mina de Ramos, mina do Espanhol, mina do Bessa Pinto, mina do Jorge e mina do Manilha são algumas das minas referidas como existentes no século passado.</p> <p>Refira-se também a empresa Pereira Gomes & Carvalho, Lda., fundada em 1965, tendo começado a explorar a ardósia no Lugar do Túmulo, no Susão, e sido obrigada a encerrar devido à fraca qualidade da ardósia ali existente. Desde 1970 a empresa encontra-se implantada em S. Martinho do Campo, na proximidade da Empresa Lousas de Valongo, S.A, contando já com várias décadas de tradição na extracção e transformação de Ardósia Negra. A produção incide o fabrico de placas com diversos acabamentos para utilização com diversos fins. Cerca de 80% da sua produção é exportada para os mercados internacionais.</p>	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Elevada importância económica e cultural, constituindo um dos pontos de interesse turístico da região.	
Relevância social e/ou económica: Fonte de emprego na região. Alguns dos mercados principais são Alemanha, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Japão e Inglaterra, entre outros.	
Regime de propriedade: Concessão (n.ºs 18,230,244,583,1199,1444,1455,1478,1700,1701, 1983, 3883,3934.	Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionalismos legais: legislação específica	
4 - Conservação/Valorização	
Ações e/ou projetos já implementados: As áreas concessionadas e ativas estão direccionadas para o aproveitamento económico da matéria prima, e, por si só e pela sua natureza, estão mais protegidas. Limitadas as áreas de concessão e de exploração, por lei.	
Usos: Aplicações desde a construção civil à decoração. As explorações a céu aberto são um atrativo turístico e científico.	

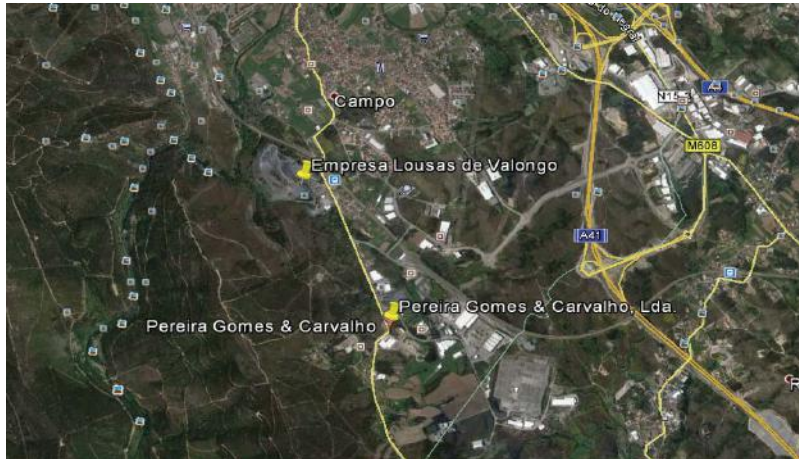
Estado de conservação / ameaças: Em expansão, os interesses económicos sobrepõem-se à preservação de património natural e aos impactes negativos resultantes, podendo levar à delapidação dos recursos.

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de divulgação e sensibilização sobre o património geológico da região, focado na utilização mais nobre dos recursos para evitar a sua delapidação; Estudos de recolhecimento geológico, prospeção e melhor avaliação do recurso, para melhor proteger e mitigar os impactes negativos geralmente associados a este tipo de exploração.

Eventuais parceiros na gestão e preservação: Concessionário, Turismo de Portugal, LNEG, ...

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos: Exploração efetuada atualmente a céu aberto (Madureira, C., 2012)



6 - Bibliografia

LNEG; Ramos, J. M. F; "Recursos Minerais do Norte de Portugal"

Câmara Municipal de Valongo; 1997; "A mineração no concelho de Valongo: O Ouro e a Lousa"

Lopes, M. Eugénia; Instituto Superior de Engenharia do Porto; 2000; "Influência da xistosidade da ardósia na orientação dos planos de corte na pedreira"

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO

Lendas, crenças e tradições

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património imaterial

Ficha elaborada por: Gisela Martins (revista por Cristina Madureira); Maria Antónia Silva; Natércia França e Diana Ribeiro

Data (dd/mm/aaaa): 23-01-2015 (revista em 12/10/2015); Nov.2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.4.1

Designação do local: Serras de Sta Justa e Pias; Senhora do Salto

Concelho: Valongo, Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Valongo / Campo e Sobrado

Outras referências / georeferenciação: Bibliografia diversa; aldeia de Couce.

Acessibilidades: variável

3 - Descrição

Tipologia: Tradições e costumes

Área aproximada: NA

Breve descrição: Os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo sendo concelho seculares, têm tradições e crenças belíssimas ligadas às suas Serras, como sejam: a tradição, desde do século XVIII, dos lavradores de São Pedro da Cova, bem como as gentes do lugar de Aguiar, deslocarem-se para a Serra das Pias com o objetivo de limpar com toalhas de linho a cova, acreditando que este acto lhe traria a chuva para as suas culturas agrícolas. A crença de existirem moiras encantadas que viviam dentro de minas de ouro e que seriam muito benéficas a quem as encontrasse. As lendas e lengalengas são importantes testemunhos populares. Associadas à identidade cultural das pessoas que trabalharam ou moraram nas Serras de Santa Justa e Pias, as lendas e lengalengas associam o imaginário popular e a verdade histórica doutros tempos. Reunidas em resultado da recolha de informação e pesquisa junto dos habitantes da aldeia de Couce, as lendas e lengalengas assumem um papel relevante na tradição oral e na passagem da mesma de geração em geração, transmitindo valores culturais e crenças religiosas. Destacam-se lendas como as da "Pedra de pias" com marcas de ferradura, a do "muro dos escravos", da "Serra de Cuca-MaCuca", a lenda do Avô-Tó e outras.

Também a Lenda da Sr.ª do Salto, registada em 1874, pelo botânico e poeta Augusto Luso da Silva, e que nos descreve que um cavaleiro ao perseguir uma lebre veloz, (demónio em figura de lebre) apercebe-se do precipício e da sua iminente queda. Aflito, invoca Nossa Senhora. Por efeito de milagre, não houve perigo, passando as "marmitas de gigante" existentes no afloramento do rio a serem consideradas como sendo as marcas das patas do cavalo quando aterrou. Mas já no século XVIII contava-se que, numa pequena rocha teria aparecido a imagem da Virgem a uns pastores que aí guardavam seus gados e que a trouxeram para a igreja matriz. Mas de novo a imagem lá aparecia, dizendo-lhes que edificassem aí uma capela. A lenda da Senhora do Salto reflete o imaginário popular relativo a um local que por natureza foi e ainda pode ser perigoso, pela suas altas escarpas (cerca de 80m) e canhão estreito que levou à denominação de Boca do Inferno. Neste território são muitas as tradições enraizadas nas suas gentes relacionadas com a matança do porco, maiais e o carrapato, ciclo do mel e do milho, medicina popular, vindimas, caminho dos mortos, caminho da peregrinação, entre tantas outras.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: Especial relevância cultural e popular. É uma forma de passar a informação entre gerações, conhecer e respeitar a região de Valongo e a zona do Salto, em todas as suas manifestações. No caso da Lenda da Senhora do Salto tem grande importância porque de algum modo procura justificar a existência da Capela e sua transformação num santuário de peregrinação. Desde do século XVIII que é considerada senhora de muitos milagres. À lenda não se pode dissociar a paisagem natural, por excelência e a procura de prática desportiva radical.

Relevância social e/ou económica: Valorizadas em termos sociais, por caracterizar uma sociedade de outros tempos e a riqueza da sua tradição oral. Contribuem para a transmissão de saberes e tradições de geração em geração, ajudando à consolidação de valores e tradições na sociedade atual, e à preservação do património imaterial. Através das lendas pode-se penetrar nos meandros psicológicos dos homens, perceber os seus desejos e receios e conhecer a própria história, numa visão mais ampla e menos fatal.

Regime de propriedade: NA

Elementos proprietário: NA

Condicionais legais: --

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: --

Usos: --

Estado de conservação / ameaças: Possível desaparecimento de histórias com a desertificação da Aldeia de Couce e deslocação das pessoas do território para outras regiões.

Possíveis intervenções futuras de preservação: Ações de recolha e registo de todas as lendas, lengalengas e cantilenas da região. Ações de divulgação e sensibilização sobre o património imaterial da região

Eventuais parceiros na gestão e preservação: U.Porto, associações locais

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Pia - Serra de Pias



Pegadas do cavalo - Salto



6 - Bibliografia

COELHO, M. F. (1990) – *Monografia do concelho de Paredes: 1- Freguesia de Aguiar de Sousa*. Paredes: Câmara Municipal de Paredes.

Museu Municipal Dias de Oliveira, 1997. *A mineração no Concelho de Valongo: O Ouro e a Lousa*. Pág. 10. Câmara Municipal de Valongo

OLIVEIRA, Camilo de , *O Concelho de Gondomar*, Imprensa Moderna, Porto, 1932

PINHO, P.José Ferreira - *O Santuário de Nossa Senhora do Salto. História e Lenda*. Aguiar de Sousa.1970

REIS, Joaquim Alves Lopes - *A Villa de Vallongo - Suas Tradições e História, Descrição, Costumes e Monumentos*, Porto, 1904, p. 57

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Romarias da Sta. Justa/Sta. Rufina/ S. Sabino e Sr.a dos Chãos
------------------------	---

1 - Identificação

Área de estudo: Património imaterial	
Ficha elaborada por: Rute Neves	Data (dd/mm/aaaa): 26 / 01 / 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.4.2.a	Designação do local: Serra de Santa Justa e Pias
Concelho: Valongo	Freguesia/União de Freguesias: Valongo
Outras referências / georeferenciação: <u>Sta. Justa/Sta. Rufina /S. Sabino</u> 41°10'45.8"N 8°29'55.1"O; <u>Sra dos Chãos</u> 41°11'16.2"N 8°30'48.0"O	
Acessibilidades: Rua de Nossa Senhora de Chãos (pavimento e terra batida); Rua Padre Santos Loureiro (paralelo) ou Rua de S. Sabino (paralelo)	

3 - Descrição

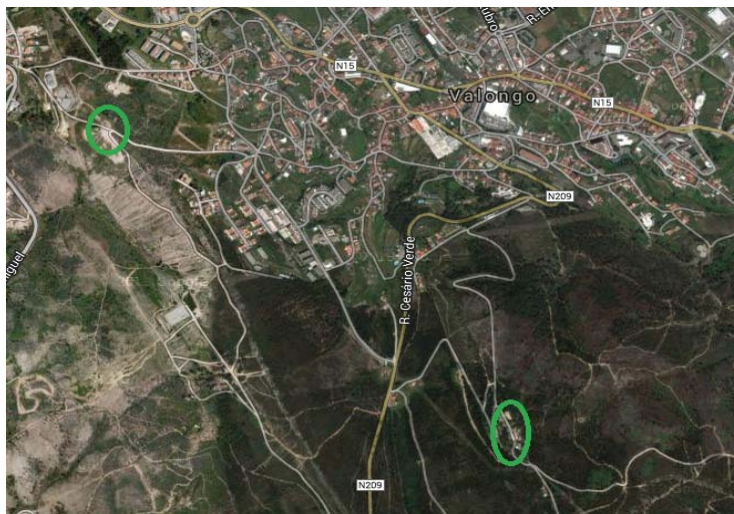
Tipologia: Romarias	Área aproximada:
Breve descrição: Nas palavras do Padre Joaquim A. L. Reis "Valongo terra de fé e crenças, que desde o seu pricipio, ..., foi cristão, devia necessariamente fazer resplandecer esta sua piedade em muitas das suas obras." "... sustenta com a generosidades dos seus filhos um grande número de obras de piedade e atesta a religiosidade de seus habitantes...", conseqüentemente da história da terra resultou grande número de festividades e romarias de natureza religiosa onde se incluem as festividades em honra de Sta. Justa, Sta. Rufina e S. Sabino e da Sr.a dos Chãos.	
Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: A atual <u>romaria a Sta Justa/Sta. Rufina/S. Sabino</u> remonta ao sec. XI quando os povos cristãos locais se viram livres dos Árabes e ali subiram para agradecer a Deus. Por volta de 1878 a festa a Sta. Rufina realizava-se no 4º domingo de Setembro passando depois para domingo de Pentecostes, véspera de Sta. Justa. Atualmente as festividades religiosas realizam-se no penúltimo fim de semana de Julho, entre Sábado e Terça-feira, sendo o Domingo dedicado a Santa Rufina, a Segunda-feira a Santa Justa e a Terça-feira a S. Sabino. Era tradição os Valongueses realizarem picnics em família no dia de Santa Justa. Santa Justa e Santa Rufina, são padroeiras dos oleiros, S. Sabino é venerado como advogado dos deficientes. A <u>romaria em honra à Sra. dos Chãos</u> remonta à altura da construção da capela (1625) que era "...muito frequentada de romagens.." que ao longo do tempo perderam tradição. Reza a lenda que, estando vários navegadores em perigo de naufrágio invocaram a Virgem Maria Nossa Senhora, que os salvou. Esta romaria realizava-se no 6º domingo depois da Páscoa data que se pensa estar ligada aos acontecimentos ocorridos. Atualmente a festa realiza-se no primeiro fim de semana de Setembro, destacando-se a procissão de velas realizada no Sábado entre a capela e a Igreja Matriz de Valongo com o percurso inverso no Domingo. A Sra. dos Chãos é venerada como advogada dos navegantes.	
Relevância social e/ou económica: Fortemente enraizadas no passado religioso do Concelho de Valongo, têm sido ao logo do tempo amenizadoras das desigualdades pois eram ocasião de encontro de todas as classes e de todos os tipos de pessoa.	
Regime de propriedade: Propriedade privada - Igreja / Confraria de Santa Justa / Comissão de festas	Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)
Condicionais legais: Sítio de Importância Comunitária "Valongo", inserido na Rede Natura 2000 / Paisagem Protegida Local das Serras de Sta Justa e Pias / REN	

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: requalificação da envolvente às capelas de Sta Justa e S. Sabino, atualmente com melhores condições para a romaria
Usos: religioso
Estado de conservação / ameaças: Tradições em declínio / Perda de tradições e costumes
Possíveis intervenções futuras de preservação: manutenção das áreas, incentivo à participação nas festas
Eventuais parceiros na gestão e preservação: Associações locais; confrarias

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Excertos de cartografia e/ou ortofotomapa):



Fotos:



6 - Bibliografia

Livro "a villa de vallongo" de Pde. Joaquim Alves Lopes Reis, 1904, Capítulo V

Site Valongo Ambiental: textos das publicações "Valongo Natura" n.º 7 e 8

Ficha de Caracterização

SERRAS DE VALONGO

**Festas de São Romão, São Sebastião,
Santa Isabel e Senhora do Salto**

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património imaterial

Ficha elaborada por: Fernanda Pereira, Maria Antónia Silva e Natália Félix

Data (dd/mm/aaaa): 05 Nov 2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.4.2.b

Designação do local: Senande, Aguiar, Sarnada, Salto

Concelho: Paredes

Freguesia/União de Freguesias: Aguiar de Sousa

Outras referências / georeferenciação: ...

Acessibilidades: vias comunicação

3 - Descrição

Tipologia: Festividades e Romarias

Área aproximada: ...

Breve descrição:

» Festa de São Romão: esta é a festa do padroeiro da freguesia de Aguiar de Sousa que se comemora a 19 de Novembro. Porém, ultimamente, esta celebração tem sido transferida para o dia de Cristo Rei que corresponde ao último Domingo do Ano Comum, com uma missa solene.

» Festa de São Sebastião: realiza-se no último domingo de Setembro, na capela no Lugar de Aguiar, caracterizada pela missa solene seguida, na parte da tarde, por uma procissão com seis andores correspondentes aos santos presentes no interior da capela.

» Festa de Santa Isabel/ N. Sr^a dos Remédios: realiza-se no 1^o domingo de Julho, na capela em Sarnada, com missa solene e saída de procissão à tarde. A Santa Isabel aqui venerada é a mãe de São João Batista sendo única na diocese.

» Festa da Senhora do Salto: realiza-se no 1^o domingo de maio, decorre na capela, no lugar do Salto, iniciando logo pela manhã com a saída da procissão da Igreja Matriz em Senande, percorrendo o chamado "caminho da procissão ou da peregrinação", ao longo da serra até à Capela da Senhora do Salto, dando início à missa solene pelas 11 horas da manhã. A tarde fica destinada ao cumprimento das promessas e confraternização dos romeiros que normalmente levam as suas merendas. Uma vez que a missa solene terminava na hora do almoço e ficava muito longe a deslocação para Senande, era tradição no início do século XX, os familiares do Padre da paróquia, também, levarem o almoço para o Salto para aí almoçarem (padre da paróquia e padres acompanhantes) numa gruta lá próximo à qual a população passou a designá-la como o refeitório do padre ou a gruta do padre. A esta romaria concorrem gentes da região envolvente, com registos desde o século XVIII.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: As Festa e Romarias são um traço típico da cultura popular e tradicional do nosso povo e que fazem parte de uma memória coletiva que luta para manter atual a cultura secular que lhe confere uma identidade muito própria.

As Romarias são festas em honra de um santo patrono e fazem simbiose entre o sagrado e o profano. A dimensão religiosa (sagrada) com a missa, o sermão, a procissão e o cumprimento individual de promessas; e a dimensão profana com feira, as barracas de venda e "comes e bebes", as diversões e a música. Todas estas festividades decorrem no coração das serras com destaque para a Festa de Nossa Senhora do Salto que se realiza numa paisagem única, num vale profundo e encaixado do rio Sousa, entre as escarpas rochosas com cerca de 80 metro de altura e ao som da queda das águas dos açudes conferindo-lhe um ambiente edílico.

Relevância social e/ou económica: Estas manifestações religiosas e culturais promovem a sociabilidade entre as pessoas possuindo o importante papel na promoção da cultura e desenvolvimento da economia local.

Regime de propriedade: privado

Elementos proprietário: dados constantes nos cadastros dos respetivos municípios (não disponível para a totalidade da área)

Condicionalismos legais: ...

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: ...

Usos: religioso

Estado de conservação / ameaças: diminuição da participação

Possíveis intervenções futuras de preservação: incentivo à participação nas festas

Eventuais parceiros na gestão e preservação: DGPC

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos:

6 - Bibliografia

COELHO, M. F. – Monografia do concelho de Paredes: 1- Freguesia de Aguiar de Sousa. Paredes: Câmara Municipal de Paredes, 1988.

Ficha de Caracterização

SERRAS DO PORTO	Gastronomia
------------------------	--------------------

1 - Identificação

Área(s) de estudo: Património imaterial

Ficha elaborada por: Natércia França e Diana Ribeiro

Data (dd/mm/aaaa): 29/10/2015

2 - Elementos de Localização

Código: 2.4.3

Designação do local: Concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo

Concelho: Gondomar, Paredes e Valongo

Freguesia/União de Freguesias: globalidade

Outras referências / georeferenciação:

Acessibilidades: ...

3 - Descrição

Tipologia: Gastronomia

Área aproximada: Variável

Breve descrição: Os concelhos de Gondomar, Paredes e Valongo são ricos a nível gastronómico, tendo uma variedade considerável de produtos regionais, tais como: milho, culturas hortícolas como os nabos, pesca de sável e lampreia, mel, criação de suínos.

Dos quais resulta uma gastronomia diversa e bastante apreciada de que são exemplos os biscoitos, broa de milho, caldo de nabos, sável frito e arroz de lampreia, "galinha" - cebola nova com sal e vinho, jeropiga, larocas, mel, nozes, ossos de suã, papas de sarrabulho, "pica no chão", regueifa, rojões, sopa da cantina das minas, vinho doce e gastronomia associada a Couce.

Esta gastronomia pode ser encontrada um pouco entre os três municípios.

Importância paisagística/ecológica/cultural/desportiva: relevância cultural

Relevância social e/ou económica: interesse turístico, promotor da economia local

Regime de propriedade: ...

Condicionalismos legais: ...

Elementos proprietário:

4 - Conservação/Valorização

Ações e/ou projetos já implementados: levantamento, divulgação, promoção turística

Usos: gastronómico

Estado de conservação / ameaças: perda da tradição, por falta de matéria prima ou de quem execute

Possíveis intervenções futuras de preservação: promoção, incentivo à economia local em torno da gastronomia

Eventuais parceiros na gestão e preservação: ...empresas locais, Turismo Porto e Norte de Portugal

5 - Documentação Gráfica e Visual

Mapas (Enxertos de cartografia e/ou ortofotomapa):

Fotos: (concurso melhor regueifa e melhor biscoito, Valongo)



6 - Bibliografia

OLIVEIRA, Camilo de , *O Concelho de Gondomar*, Imprensa Moderna, Porto, 1932